

Revista DA Semana



A. FABIAN
RIO

ANNO XVIII · Nº 34
Rio de Janeiro,
29 DE SETEMBRO DE 1917.

TRIUMPHANDO PELA ELEGANCIA E FORMOZURA

ELA AFFIRMA A

INCONTESTAVEL

SOBERANIA DAS

Modas da
Parc Royal

MUSEE
Parc Royal





Sombra de Amor. ... Conto de Theophile Gautier

Na provincia de Cantão, a alguns *lis* da cidade, moravam paredes a meiodous ricos chineses retirados dos negocios; em que epocha, pouco importa saber, os contos não têm necessidade de uma chronologia muito precisa. Chamava-se um destes chineses Tou, e o outro Kouan; Tou havia desempenhado altas funções scientificas. Era *hanlin* e letrado da Camara de jaspe; Kouan, em cargos menos elevados, soubera juntar fortuna e adquirir consideração.

Tou e Kouan, ligados por um parentesco afastado, estimaram-se outr'ora. Mais moços, reuniam-se com alguns de seus antigos condiscipulos e, durante as tardes de outomno, faziam volitar o pincel carregado de negro sobre o papel com flôres, e celebravam com improvisos a belleza das rainhas margaridas bebendo pequenos calices de vinho; mas seus caracteres, que a principio não apresentavam senão differenças quasi insensíveis, tornaram-se, com o tempo, inteiramente oppostos. Tal um galho de amendoeira que se bifurca e cujos ramos, unidos na base, se afastam completamente no alto, de sorte que um espalha seu aroma capitoso no jardim, enquanto o outro sacode a neve de suas flores para fóra dos muros.

De anno em anno, Tou adquiria gravidade; seu ventre arredondava-se majestosamente, seu triplice queixo, em escada, tinha um ar solemne; não fazia mais senão disticos moraes, bons para dependurar nos barrotes dos pavilhões.

Kouan, ao contrario, parecia pôr-se de bom humor com a idade, cantava mais alegremente que nunca o vinho, as flores e as andorinhas. Seu espirito, libertado de cuidados vulgares, conservava-se vivo e prompto como o de um moço, e quando o mote que era preciso engastar em um verso lhe havia sido dado, sua mão não hesitava um instante.

Pouco a pouco foram-se enchendo de animosidade os dous amigos; um contra o outro. Não se podiam falar mais sem se arranharem com palavras picantes, ficavam, como duas sebes de sarças, eriçados de espinhos e garras. As cousas chegaram ao ponto de cortarem relações, dependurando, cada um

por seu lado, á fachada de suas casas, uma taboleta contendo a prohibição formal de algum dos habitantes da vizinha morada, sob qualquer pretexto, transpôr-lhe o limiar.

Bem vontade teriam de poderem desenraizar as casas e plantal-as noutros logares; infelizmente, não era isso possível. Tou chegou mesmo a tentar vender sua propriedade; mas não pôde achar um preço razoavel, e, além disso, custa sempre deixar os tectos esculpturados, as mezas polidas, as janelas traesparentes, as grades douradas, os tamboretos de bambú, os vasos de porcellana, os camarins de laca vermelha ou preta, as pinturas de antigos poemas, com tanto trabalho dispostas; e é duro ceder a outros o jardim em que se plantaram salgueiros, pecegueiros e ameixeiras, e onde se viu, em cada primavera, abrir a linda flor de mei: cada um destes objectos prende o coração do homem com um fio mais delicado que a seda, mas tão difficil de romper como uma cadeia de ferro.

Na epocha em que Tou e Kouan eram amigos, cada um delles fizera construir em seu jardim um pavilhão, sobre a borda de um lago commum ás duas propriedades: era um prazer para elles trocarem do alto do balcão saudações familiares e fumarem a gotta de opio inflammada no cachimbo de porcellana expirando cordiaes baforadas; mas, desde as suas dissensões, haviam mandado construir um muro que separava o lago em duas partes eguaes; apenas como a profundidade da bacia era consideraval, apoiava-se o muro sobre estacas fornando especies de arcadas baixas, cujas aberturas deixavam passar as aguas sobre as quaes se alongavam os reflexos do pavilhão opposto.

Contavam esses pavilhões tres andares. Os telhados, levantados e curvos nos angulos em pontas de tamanco, eram cobertos de telhas redondas e brilhantes, semelhantes ás escamas que ornão o ventre das carpas; em cada aresta, perfilavam-se recortes em fórma de folhagens e dragões. Pilares de verniz vermelho, reunidos por um friso talhado como a vareta de marfim de um leque, sustinham esse elegante telhado. Os fustes repousavam sobre um

pequeno muro baixo, chapado de placas de porcellana dispostas com agradavel symetria, e bordado com umrapeito de desenho bizarro, de modo a formar diante do corpo da casa uma galeria aberta.

Esta disposição repetia-se em todos os andares, não sem algumas variantes: aqui eram as placas de porcellana substituidas por baixos-relevos representando diversos assumptos da vida campestre; uma rede de galhos curiosamente disformes e fazendo angulos imprevistos, substituia o balcão; barrotes, pintados a côres vivas, serviam de pedestaes a verrugosas chimeras, a monstros phantasticos, producto de todas as impossibilidades amalgamadas. O edificio terminava por uma cornija entalhada e dourada, guarnecida de uma balaustrada de bambús de nós eguaes, ornada em cada compartimento com uma esphera de metal. O interior não era menos sumptuoso: nas paredes, estavam escriptos por mão habil em linhas perpendiculares, em caracteres de ouro sobre fundo de laca, versos de Touchi e de Li-tai-pe. Folhas de talco deixavam filtrar através das janelas um dia leitoso e côr de opala, e nos seus resaltos, vasos de peonias, orchidéas, primaveras da China, erythrinhas de alvas flores, collocados com arte, agradando aos olhos por suas mances delicadas. Pelos cantos de cada quarto, achavam-se dispostas almofadas de seda; e sobre as mezas, que tinham reflexos de espelhos, achavam-se sempre palitos, leques, cachimbos de ebano, pedras de porphyro, pinceis e tudo o que é necessario para escrever.

Rochedos artificiaes, em cujos intersticios salgueiros e nogueiras mergulhavam suas raizes, serviam do lado da terra de base a essas lindas contruções; do lado da agua assentavam ellas em barrotes de madeira indestrutivel.

Era realmente encantador vêr o salgueiro precipitar do alto desses rochedos sobre a superficie das aguas seus filamentos de ouro e suas cristas de seda, e as côres brilhantes dos pavilhões reluzirem numa moldura de folhagens polychromas.

Sob o crystal da agua doudejavam, aos lotes, peixes azues com escamas

de ouro; bandos de marrecos de peitos de esmeralda cruzavam em todos os sentidos, e as largas folhas de nymphéa-nelumbo estendiam-se preguiçosamente sob a diamantina transparência desse pequeno lago alimentado por uma fonte viva.

Excepto no meio, em que o fundo era formado por uma areia prateada extremamente fina, e onde os borbotões da fonte não permittiriam que a vegetação aquatica implantasse suas raizes, todo o resto do lago estava tapetado com o mais bello velludo verde que se possa imaginar, por um estendal de vivazes agriões.

Sem a feia muralha erguida pela reciproca inimizade dos dous vizinhos, não haveria certamente, em todo o Imperio do meio — que, como se sabe, occupa mais de tres quartas partes do mundo — um jardim mais pittoresco e mais delicioso; qualquer delles teria augmentado sua propriedade com a vista da do outro.

Tal como era, todavia, um sabio não poderia desejar, para terminar sua vida na contemplação e nos encantos da poesia, um retiro mais fresco e mais propicio.

Tou e Kouan, com sua desintelligencia, ganharam por toda a perspectiva uma muralha, e haviam-se privado reciprocamente da vista dos encantadores pavilhões; mas consolavam-se com a idéa de ter feito mal cada um a seu vizinho.

Existia esse estado de cousas havia já alguns annos: as ortigas e as hervas damninhas haviam invadido os atalhos que iam de uma á outra casa. Entrecruzavam-se os galhos dos arbustos espinhosos, como se quizessem interceptar toda a communicacão; dir-se-ia que as plantas comprehendiam as dissensões que separavam os dous antigos amigos, e tomavam parte nellas, tratando de afastal-os ainda mais.

Durante esse tempo, as mulheres de Tou e de Kouan haviam dado á luz, cada uma dellas, uma creança. Madame Tou era mãe de uma encantadora moça, e Madame Kouan do mais bello rapaz do mundo. Esse feliz acontecimento, que enchera de alegria as duas casas, era ignorado de parte a parte; porque, embora as duas propriedades se tocassem, os dous chinezes viviam tão alheios um ao outro como se estivessem separados pelo rio Amarello ou pela grande muralha; os conhecimentos communs evitavam qualquer allusão á casa vizinha, e os creados, se por acaso se encontravam, tinham ordem de se não falarem, sob pena de açoite ou de *canga*.

O rapaz chamava-se Tchín-Sing, e a moça, Ju-Kiouan, isto é a perola e o jaspe; sua perfeita belleza justificava a escolha destes nomes. Quando ficaram um pouco taludos, a muralha, que dividia o lago em dous e restringia desagradavelmente a vista, attrahiu sua attenção, e elles perguntaram a seus paes o que havia por traz desse muro tão singularmente collocado no meio do tanque, e a quem pertenciam as grandes arvores cujos cimos se avistavam.

Respondiam-lhes que era a habitação de gente bizarra, caprichosa, rabugenta e inteiramente insociavel, e que esse muro havia sido feito como defesa contra tão máos vizinhos.

A explicação bastara ás creanças;

acostumaram-se com a muralha e não se importaram mais com ella.

Ju-Kiouan crescia cheia de graça e perfeição; era habil em todos os trabalhos de seu sexo, manejava a agulha com uma incomparavel destreza.

As borboletas que bordava sobre o setim pareciam viver e bater azas; terieis jurado ouvir o canto dos passaros que gravava na talagarça; mais de um nariz afouto se collou ás suas tapeçarias para respirar o perfume das flores que ella ali semeava. Os talentos de Ju-Kiouan não se limitavam a isso, sabia de cór o livro das Odes e as cinco regras de conducta; nunca mais ligeira mão atirou sobre o papel de seda caracteres mais ousados e mais nitidos. Não são os dragões mais rapidos em seu vôo que seu pulso quando faz cahir a chuva negra do pincel. Conhecia todos os generos de poesias, o *Vagabundo*, o *Accelerado*, o *Elevado* e o *Recolhido*, e compunha estrophes cheias de merito sobre os assumptos que devem naturalmente commover uma moça, sobre a volta das andorinhas, os salgueiros primaveris, os mal-mequeres e outras cousas analogas. Mais de um letrado que se julga digno de escarranchar-se no cavallo de ouro não seria capaz de improvisar com tanta facilidade.

Tchin-Sing não aproveitara menos seus estudos. Seu nome era o primeiro da lista dos exames. Embora fosse muito joven, teria podido usar o boné preto, e já todas as mães pensavam que um rapaz tão adiantado nas sciencias daria um excellente genro e chegaria em breve ás mais altas dignidades litterarias; mas Tchín-Sing respondia com um ar jocoso, aos intermediarios que lhe enviaram, que era muito cêdo, e que desejava gozar ainda por algum tempo de sua liberdade. Recusou successivamente Hon-Giu, Lo-Men-Gli, Oma, Po-Fo e outras jovens de distincção. Nunca, sem exceptuar o bello Fan-Gan, cuja carruagem as damas enchiam de laranjas e confeitos, quando voltava de atirar ao arco, joven algum foi mais acaraciado e recebeu mais cumprimentos; mas seu coração parecia insensivel ao amor, não por frieza, porque por mil detalhes se poderia adivinhar que Tchín-Sing tinha a alma delicada; dir-se-ia que se recordava de uma imagem conhecida numa existencia anterior, e que esperava encontral-a nesta existencia. Exaltavam-lhe os supercilios de folha de salgueiro, os pés imperceptiveis, o talhe de libélula. Mas todas essas bellezas que lhe attribuiam, elle as ouvia com um ar distraído, como se pensasse em outra cousa inteiramente diversa.

Ju-Kiouan, por seu lado, não se mostrava menos difficil: despedia todos seus pretendentes. Este saudava sem graça, aquelle não tinha cuidado com o vestuario, outro não sabia o livro de versos, ou enganara-se na rima; todos, tinham um defeito qualquer. Ju-Kiouan traçava-lhes os retratos tão comicos, que seus proprios paes acabavam rindo-se, e conduziam á porta, o mais polidamente que se possa imaginar, o pobre pretendente que julgava já pousar o pé no limiar do pavilhão oriental.

Por fim, alarmaram-se os paes dos dous jovens com sua persistencia em despedirem todos os partidos que se lhes apresentavam. Madame Tou e Madame Kouan, preoccupadas sem duvida com idéas de casamento, continua-

vam nos sonhos da noite seus pensamentos do dia. Um dos sonhos que tiveram abalou-as particularmente. Madame Kouan sonhou que via sobre o peito de seu filho Tchín-Sing uma pedra de jaspe tão maravilhosamente polida que despedia raios como um carbunculo; por seu lado, sonhou Madame Tou que sua filha tinha ao pescoço uma perola do mais bello oriente e de um valor inestimavel. Que significação podiam ter esses dous sonhos? O de Madame Kouan presagiava, acaso, a Tchín-Sing as honras da Academia imperial, e o de Madame Tou que-riera dizer que Ju-Kiouan acharia algum thesouro occulto no jardim ou sob um ladrilho do fogão? Não tinha uma tal explicação cousa alguma de desarrazoada, e muitos se contentariam com ella; mas as boas senhoras viram no sonho allusões a casamentos extremamente vantajosos que seriam em breve concluidos por seus filhos. Intelizmente Tchín-Sing e Ju-Kiouan persistiam mais que nunca em sua resolução, e desmentiam a prophécia.

Kouan e Tou, embora não houvessem sonhado, admiravam-se de uma tal obstinação, sendo de ordinario o casamento uma cerimonia para a qual os jovens não mostram uma tão firme aversão; imaginavam que essa resistencia fosse talvez occasionada por uma inclinação preconcebida; mas Tchín-Sing não fazia a córte a moça alguma, e nenhum joven passeava por diante das grades da casa de Ju-Kiouan. Bastaram alguns dias de observação para que as duas familias ficassem convencidas disso. Madame Tou e Madame Kouan acreditaram como nunca nos grandes destinos presagiados pelo sonho.

Foram as duas familias, cada uma de seu lado, consultar o bonzo do templo de Fô, um bello edificio com telhados recortados, janellas circulares, torre reluzente de ouro e verniz, com estantes votivas, ornado de mastros onde fluctuam bandeiras de seda adornadas com chimeras e dragões, cobertos por arvores millenarias e de um tamanho monstruoso. Após haver queimado papel dourado e perfumes diante do idolo, respondeu o bonzo a Madame Tou que era necessario o jaspe á perola, e a Madame Kouan que era necessaria a perola ao jaspe: que sómente sua união podia pôr fim a todas as difficuldades. Pouco satisfeitas com esta resposta ambigua, tornaram as duas mulheres ás suas casas, sem se haverem visto no templo, por um caminho differente; sua perplexidade era maior ainda que antes.

Ora, aconteceu que um dia estava Ju-Kiouan debruçada sobre a balastrada do pavilhão campestre, precisamente á hora em que Tchín-Sing tazia o mesmo do seu lado.

O tempo estava bello, não havia uma nuvem no céu; não havia viração que chegasse a agitar uma folha de alamo, nem uma ruga ondeava a superficie do lago, mais unido que um espelho. Apenas alguma carpa, cabriolando, traçava de quando em vez um circulo, em breve apagado; as arvores da margem reflectiam-se tão exactamente nas aguas, que se hesitava entre a imagem e a realidade; dir-se-ia uma floresta plantada ás avessas, e collando suas raizes ás raizes de outra floresta identica; parecia que os peixes nadavam na folhagem e os passa-

ros voavam na agua. Ju-Kiouan divertia-se considerando essa maravilhosa transparencia, quando, lançando os olhos para a parte do lago que confinava com o muro de separação, percebeu o reflexo do pavilhão opposto que se estendia até lá.

Nunca prestara attenção a este divertimento de optica, que a surpreendeu e interessou. Distinguia os pilares vermelhos, os frisos recortados, os vasos de rainhas-margaridas, as ventoinhas douradas e, si a refração não as houvesse invertido, teria lido as sentenças escriptas em taboinhas. Mas o que a admirou excessivamente foi vêr debruçada sobre o balaustre do balcão, numa posição semelhante á sua, uma figura que se lhe assemelhava de tal modo que, se não viesse do outro lado do lago, teria tomado pela sua propria: era a sombra de Tchín-Sing e, si se achar extranho que um rapaz possa ser tomado por uma moça, responderemos que Tchín-Sing, por causa do calor, tirara seu boné de licenciado, que era extremamente joven e não tinha ainda barba; seus traços delicados, a côr de seu rosto e seus olhos brilhantes podiam facilmente induzir a illusão que, de resto, não durou muito.

Ate então, julgara que a Terra não continha o ser creado para ella, e muitas vezes desejara ter a sua disposição um dos cavallos de Fargana, que fazem mil leguas por dia, para procural-os nos espaços imaginarios. Julgava-se desirmanaua neste mundo, e pensava que não conheceria jamais a doçura da união. "Nunca consagrarei a lemna e a alisma no altar dos antepassados, e entrarei só por entre as amoreiras e os olmos".

E, vendo a sombra n'agua, comprehendeu que sua belleza tinha uma irmã, ou antes um irmão. Longe de enfadar-se, sentiu-se feliz: o orgulho de acreditar-se unica cedeu sem demora ao amor, porque, desde esse instante, o coração de Ju-Kiouan se sentiu preso para sempre; um só oinar trocado, nem sequer directamente, mas por simples reflexão, bastou para isso. Que se não accuse Ju-Kiouan de irivola; tornar-se amorosa de um joven pela sua sombra... não é loucura? Mas, a menos que uma longa frequencia permitta estudar os caracteres, que é que se vê de mais nos nomens? Um aspecto puramente exterior, semelhante ao que nos dá o espejo; e não é proprio das moças julgar da alma de um futuro marido pelo esmalte de seus dentes e pelo côrte de suas unhas?

Tchín-Sing percebera também essa belleza maravilhosa: "será um sonho que tenho, embora acordado?" exclamou elle. Esta encantadora figura que scintilla sob o crystal da agua deve ser formada de raios prateados da lua por uma noite de primavera e do mais subtil aroma das flores; posto que não a tenha visto, reconheço-a, é ella mesma cuja imagem está gravada na minh'alma, a bella desconhecida a quem endereço meus disticos e minhas quadras.

Tchín-Sing perdia-se em seu monologo, quando ouviu a voz do pae que o chamava.

"Meu filho — disse-lhe — ha um partido muito rico que te propõem pelo orgão de Wing, meu amigo. E' uma moça que tem sangue imperial nas veias, cnja belleza é celebre, e que possui todas as qualidades precisas para tornarem um marido feliz."

Tchín-Sing, inteiramente preocupado com a aventura do pavilhão, e ardendo em amor pela imagem entrevista n'agua, recusou claramente. Seu pae, cheio de colera, arrebatou-se e fez-lhe as mais violentas ameaças.

"Vamos mal — exclamou o velho —; se tu persistes na tua teima, pedirei ao magistrado que te mande encerrar nessa tortaleza occupada pelos barbaços da Europa, de onde se não descobrem senão rochedos batidos pelo mar, montanhas coroadas de nuvens e aguas negras sulcadas por essas monstruosas invenções de mãos engenhos, que caminham com rodas e vomitam uma



fetida fumarada. Lá, has de ter tempo para reflectir e has de emendar-te!"

Estas ameaças não amedrontaram muito a Tchín-Sing, que respondeu que acceitaria a primeira esposa que lhe apresentassem comtanto que não fosse aquella.

No dia seguinte, á mesma hora, dirigiu-se ao pavilhão campestre e, como na vespera, debruçou-se á balaustada.

Ao cabo de alguns minutos, viu alongar-se sobre a agua o reflexo de Ju-Kiouan como um bouquet de flores submersas.

O joven levou a mão ao coração e depondo beijos na ponta dos dedos enviou-os á sombra com um gesto cheio de graça e de paixão.

Um sorriso alegre espalhou-se na transparencia das aguas e provou a Tchín-Sing que elle não era desagradavel á bella desconhecida; mas como não se podem entreter muito

longas conversas com uma sombra de que se não pode vêr o corpo, fez signal de que ia escrever e entrou no pavilhão. Passados alguns instantes sahiu com um quadrado de papel prateado e colorido, sobre o qual improvisara uma declaração de amor em versos de sete syllabas. Enrolou os versos, introduziu-os no calice de uma flor e envolveu o todo numa larga folha de nenuphar, que pousou delicadamente sobre a agua.

Uma ligeira brisa, que chegou a proposito, impelliu a declaração por uma das aberturas da muralha, de sorte que Ju-Kiouan não teve que se abaixar para recolhê-la. Com medo de ser surpreendida, retirou-se para o mais afastado dos seus aposentos e leu com um prazer infinito as expressões de amor e as metaphoras de que Tchín-Sing se servira; além da alegria de se saber amada, sentia a satisfação de o ser por um homem de merito, porque a belleza da escripta, a escolha dos vocabulos, a exactidão das rimas, o brilho das imagens provavam uma educação esmerada. O que a feriu sobretudo foi o nome de Tchín-Sing. Ella ouvira muitas vezes sua mãe falar do sonho da perola, e era natural que se sentisse tocada por essa coincidência; assim, não duvidou um instante que Tchín-Sing fosse o esposo que o céu lhe destinava.

No dia seguinte, como a brisa mndasse, Ju-Kiouan enviou pelo mesmo meio, para o pavilhão opposto, uma resposta em verso.

Lendo a assignatura do bilhete, Tchín-Sing não poud reter uma exclamação de surpresa: "O jaspe! Não é a pedra preciosa que minha mãe via, em sonhos, brilhar em meu peito como um carbunculo?... Decididamente é preciso que eu me apresente nessa casa; porque é lá que habita a esposa prophetizada pelos espiritos nocturnos". Ao sahir, recordouse das dissensões que separavam os dous proprietarios, e das prohibições inscriptas no exterior; e, não sabendo que partido tomar, contou toda a historia a Madame Kiouan. Ju-Kiouan, por seu lado, dissera tudo a Madame Tou. Os nomes de perola e jaspe pareceram decisivos ás duas matronas, que tornaram ao templo de Fé a consultar o bonzo.

O bonzo respondeu que tal era, com effeito, a significação do sonho e que não se conformar com ella seria incorrer na colera celeste. Commovido pelas instancias das duas mães, e também por alguns presentes que lhe fizeram, encarregou-se das negociações junto de Tou e de Kouan, e conduziu-as tão bem que elles não se puderam desdizer quando lhes foi revelada a verdadeira origem dos esposos. Vendo-se novamente após tanto tempo, os dous antigos amigos admiraram-se de se haverem separado por motivos tão frivolos e sentiram a falta que haviam feito um ao outro. Realizaram-se as bodas e a Perola e o Jaspe puderam falar-se afinal de outro modo que não por intermedio de uma sombra.

Se foram felizes é o que não ousamos affirmar; porque a felicidade não é muitas vezes senão uma sombra n'agua.

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

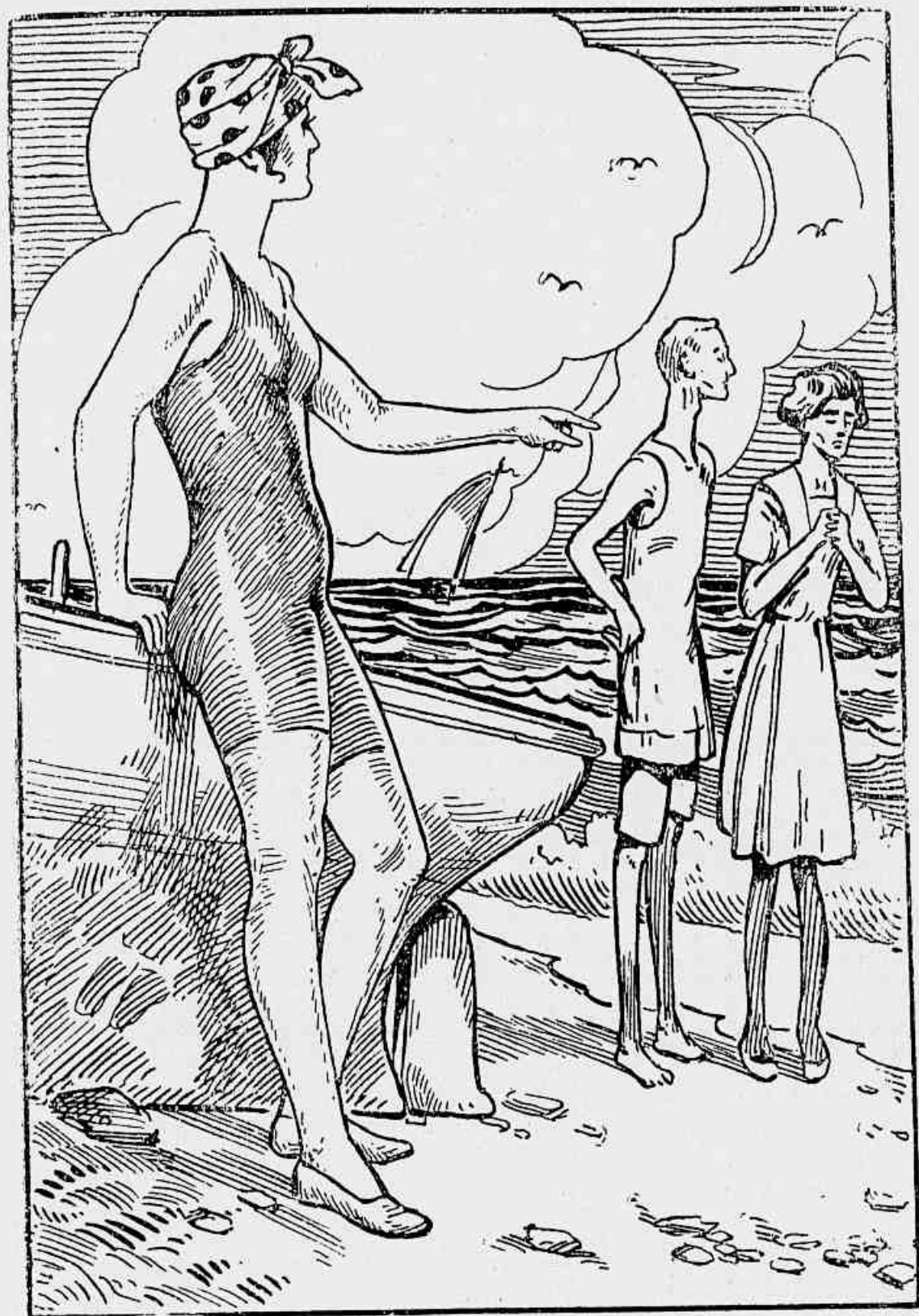
Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito:--bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN--Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

Um homem robusto e bem formado é a admiração de todas as mulheres



Olha para aquelle par de rachiticos;
porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para
engordar e fortalecer-se?

Faz alguns annos que todo homem pallido, delgado e de hombros caídos era considerado pelo vulgo como uma pessoa muito intelligente; porém isto, como já dissemos, acontecia ha alguns annos, quando não eram conhecidos nos collegios os *sports* athleticos nem os exercicios physicos, antes de ter-se descoberto que para ter uma mente robusta é preciso ter um corpo robusto. Hoje as coisas têm variado e o homem que geralmente alcança os maiores successos em todos os campos da luta é o homem robusto e bem desenvolvido. Para que V. S. se convença do que dizemos, observe as pessoas que lhe rodeiam, parentes, amigos e conhecidos e V. S. verá que temos razão. Não queremos dizer que os homens magros careçam de habilidade, intelligencia e até de certa energia, mas apesar de ser assim temos que confessar que elles não têm o exito dos homens robustos, e que não se impõem com sua presença como acontece a estes ultimos. Um homem robusto e bem formado é o centro de atracção de todas as mulheres. Não importa o motivo de sua magreza; o COMPOSTO RIBOTT lhe será proveitoso; pode ser que V. S. seja magro de nascimento, por causa de desarranjos ou desordens ou mesmo devido a alguma enfermidade; mas, não importa qual seja a causa, o COMPOSTO RIBOTT é o tratamento garantido que lhe ha de trazer carnes, forças e vigor. O COMPOSTO RIBOTT faz augmentar um kilo e mais de peso por semana em muitos casos. O COMPOSTO RIBOTT vende-se em todas as drogarias e boas farmacias. — Unico depositario no Brasil: M. J. Capelleti Caixa Postal n. 1886 — Rio de Janeiro.

Balsamo

USO INTERNO

Cura certa da Bronchite, Asthma, Tosses rebeldes e emphysema pulmonar. Sua composição é exclusivamente vegetal.

Deposito: PHARMACIA E DRO-
GARIA BASTOS — Rua Sete de
Setembro, 99 — Rio de Janeiro —



Apparecida

USO EXTERNO

Cura infallivel dos golpes, Queimaduras, Erysipelas, Rheumatismo, Pontadas no peito, Dôres sciaticas e ulceras, embora chronicas.

A' venda em todas as farmacias

— Em S. Paulo, BARUEL & C. —



PRATICOS - LEVES - INVISIVEIS

Qualidades que reúnem OS POSTIÇOS
DA CASA ERITIS

6 cabelleiros especialistas, attentos para experimental-os gratuitamente. Salões reservados para as applicações de tinturas. Ondulações. Penteados de Noiva, cerimoniaes, etc.

— ATTENDE-SE CHAMADOS —

78, RUA URUGUAYANA

TELEPHONE 1313 CENTRAL

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor
tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA
Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000
Pelo correio, 2\$500



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em
Lisboa

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Deposito: ARAUJO
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88—

o o RIO DE JANEIRO o o

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

BAICURÚ

Nas Molestias
das Senhoras
e no
Lymphatismo
é soberano

Elixir de Baicurú

DE

P. Goulart

Approvado e com marca
registrada

4 GRANDES PREMIOS

PURAMENTE VEGETAL

LABORATORIO
Rio Gr. do Sul

Agentes geraes:

Silva Gomes & C. Rua S. Pedro 42
Capital Federal -



Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 6 DE OUTUBRO DE 1917 — A's 3 horas da tarde — 303 - 8^a

Grande e extraordinaria Loteri



200:000\$000



PREÇO DO BILHETE INTEIRO 16\$000, EM VIGESIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL



Leite Infantil

MATERNISADO
E ASEPTICO

PREPARADO SOB A DIRECÇÃO SCIENTIFICA

de Dr. Fernandes Figueira, Dr. Raul Leite,
Dr. Gustavo Rheingantz

fornecido em 7 mammadeiras ao dia por 1\$000 ou 1\$500

ASSIGNATURAS DAS 1 — 4 HORAS



RUA GONÇALVES DIAS, 73



CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE SENHORAS



582 — Vestidos de linho ou de voile
para mocinhas ou senho-
ras desde

48\$000

Meias d'algodão para senho-
ras a começar de . . .

1\$200

Sapatos de pellica enverni-
zada com 4 passadores
artigo muito elegante . .

26\$000

801 — Sapatos em pellica enverni-
sada com passador, novo
modelo.

26\$000

802 — Sapatos em verniz preto en-
trada baixa

25\$000

SEMPRE MODELOS NOVOS EM CHAPEUS E
VESTIDOS PARA MOCINHAS E SENHORAS

Podeis Emmagrecer

Sem o menor perigo, sem regimen,
sem fadiga, isto vos será facil com as

Pilules Galton

Engordar é desagradavel; sêr obeso é um perigo; os órgãos internos invadidos pela gordura não funcionam mais normalmente; ao menor esforço fica-se sufocado e a apoplexia nos espera.

Porque se engorda? Porque os alimentos são mal digeridos e sobretudo mal assimilados; em lugar de contribuir para a manutenção completa do organismo, elles são transformados em gordura e em residuos, e portanto quando se engorda demasiadamente não se adquire por isso mais forças, muito ao contrario infelizmente.

Trata-se, pois, de modificar a vossa maneira de assimilar os alimentos e encontrareis a esvelteza e a flexibilidade tão desejadas porque a vossa gordura não sendo mais renovada cada dia por elementos novos, absorver-se-á pelo organismo e não continuará em excesso.

Eis o que realisa esse maravilhoso pro lucto baptisado com o nome de **Pilules GALTON,**

compostas de extractos de plantas tanto marinhas quanto terrestres, algas, rhamnêas, etc., todas inoffensivas, mas cuja acção emmagrecedora provem da sua acção sobre os órgãos secretantes e excretantes. Se é prudente sêr-se circumspecto na escolha de certos productos emmagrecedores, pode-se ao contrario usar com toda confiança das

As PILULES GALTON preparadas somente nos Laboratorios de J. Ratié, pharmacien, 45, rue de l'Echiquier, Paris, encontram-se em todas as boas pharmacies e drogarias. Em caso de falta dirigir-se ao Agente Geral para o Brasil: A. Alexis de Courmand, Rio de Janeiro, Caixa do Correio, 438.

Pilules Galton cuja longa pratica demonstrou a perfecta inocuidade ao mesmo tempo que a efficacia.

E eis porque o seu successo se confirma todos os dias em todos os paises, porque os medicos as recommendam, porque as pessoas que se tornaram esveltas e flexiveis, como gratidão escrevem o seguinte;

S.-LOUIS

« Estou contente com as Pilules Galton, tomei duas caixas e fizera-me um enorme bem. Emmagreci bastante; peço-lhe para mandar-me dois frascos duplos. »

P. D., rue Blanchot.

DIEPPE

« Peço-lhe que me mande um frasco de Pilules Galton. O primeiro fez-me diminuir de 2 kilos em 15 dias. »

E. A. Empregado dos Caminhos de Ferro,

rue Général Chanzy, Dieppe.

MONTIGNAC, 10 de Abril de 1916.

« Tenha a bondade de remetter-me um outro frasco de Pilules Galton. Estou muito satisfeita; diminui de um kilo esta semana. »

M.B. Montignac (Lot-et-Garonne).

Direis a mesma cousa a alguns dias depois do tratamento. Crede que vale a pena experimental-o. Pedi conselho ao vosso medico e elle vos dirá quanto é perigosa a obesidade e que deveis fazer tudo para reprimil-a. O meio está ao alcance da vossa mão. Nada vos deve fazer hesitar.

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictionario de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.

2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance.

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.

3\$000

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

LACTA

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO



CAMISARIA GOMES

SECÇÃO COMPLETA DE ARTIGOS PARA CRIANÇAS



Lindo modelo americano
desde **9\$500**

ROUPA BRANCA

Caprichosa confecção
a começar de

Camisinhas desde. . . .	1\$500
Calcinhas »	1\$500
Sainhas »	2\$800
Camisolinhas »	2\$400
Combinações para dormir desde	4\$000

TRAVESSA S. FRANCISCO
34 E 36



Visitai esta
secção
e verificareis
as vantagens
que
offerecemos
aos nossos
freguezes

VARIADO
SORTIMEN-
TO EM
NOVIDADES
AMERICANAS

para meninos
e meninas

PREÇOS
EXCEPCIONAES



ARTIGOS PARA
RECEMNASCIDOS
COMPLETO
SORTIMENTO

C
H
A
P
E
O
S



T
O
U
C
A
D
O
S

Pyjames em todas as
idades desde **4\$500**



COMBINAÇÕES
Mimosos desenhos desde **4\$000**

COSTUMES PARA COLLEGIAES

Dolman brim pardo	desde	9\$800
Idem brim branco	desde	10\$500
Ceroulas cretone 3 por		6\$000
Camisas dormir	desde	4\$800
Pelerines cheviot »		21\$000
Capotes e sobretudos a		
começar de . . .		25\$000



Snta. Maria Luiza Silva,
curada com a Saude da Mulher

A SAUDE DA MULHER cura incommodos de senhoras

"Snrs. Daudt & Oliveira: — Movido pela gratidão, venho a presença de VVss. para agradecer-lhes os beneficios que, a pessoa de minha familia, trouxe seu prepararado A SAUDE DA MULHER. Minha filha Maria Luiza, alumna da Escola Normal, soffrendo de incommodos provenientes da mudança de idade, usou A SAUDE DA MULHER e com poucos vidros ficou radicalmente curada.

— Reginaldo Pereira da Silva. Rio de Janeiro,,.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 34 — Rio de Janeiro, 29 de Setembro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

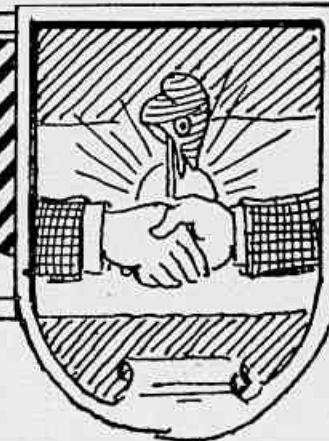
Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



A PAZ E A GUERRA

(Em redor de um pamphleto).



PASSA-SE, neste momento, em uma parte — a mais chauvinista — da nossa imprensa, um phenomeno digno de causar apreensões. Consiste nos esforços empregados em convencer a opinião publica dos perigos e dos males que proveem de quaesquer demonstrações reagentes contra a doutrina do livro "Nuestra Guerra" do mercenario Pedro de Cordoba. Esses mesmos que encaram, atemorizados, uma desintelligencia com a Argentina são os propugnadores da entrada effectiva do Brazil na guerra européa pela remessa de contingentes militares para os campos de batalha da Europa, e é entre esses mesmos vigilantes defensores da cordialidade com a Argentina que se recrutam os mais entusiastas apologistas da nação armada. Não é, pois, um pacifismo à outrance que os inspira nas accusações áquelles que estão dando a replica e o commentario ao livro "Nuestra Guerra". Consideram elles que tudo o que possa crear motivo de desintelligencia entre os dois povos vizinhos representa um máo serviço á Patria.

Estamos de accordo. Mas recusamos a acceitar como veridica a doutrina que attribue á acção individual de um escriptor a capacidade de fomentar uma discordia entre nações.

Pugnar pelo serviço militar e defender a necessidade de armar a nação, dando-lhe um solido poderio militar, o mesmo é que admittir as possibilidades de conflictos ou desintelligencias que essa força poderá contribuir para resolver satisfactoriamente. A Argentina ha muito que se arma e se obstina em organizar um exercito em conformidade com a sua hierarchia no quadro das nações sul-americanas. O Brasil parece resolvido a seguir-lhe o exemplo. Quer isto significar que essas forças se organisam para se entrechocarem? De modo nenhum. A Argentina militarizou-se sem caracter ag-

gressivo, sem que, para isso, lhe fosse preciso invocar as rasões de uma politica bellicosa. Entretanto, os armamentos são factos bem mais eloquentes do que as palavras reunidas nos livros dos publicistas.

Nenhum mal virá ao mundo pelo que possam dizer os escriptores de um e outro paiz quando se empenhem em demonstrar que os sonhos imperialistas são mais faceis... de sonhar que de realisar. Perigoso, immoral e anti-patriota é deixar o povo brasileiro na persuasão de que a paz é indispensavel á sua fraquesa e permittir que se generalise a crença infundada no invencivel poder militar da Argentina.

A paz será tanto mais facilmente assegurada quanto mais as duas nações professem um reciproco respeito pelas forças que defendem os seus direitos e as suas soberanias.

Exigir de um paiz os sacrificios que custa uma organização militar e dizer-lhe que esses sacrificios não correspondem, de longe ou de perto, a nenhuma utilidade outra cousa não se pode chamar senão um contrasenso.

Uma litteratura sem intuitos aggressivos, mas que procure apenas estimular o patriotismo, alimentar a confiança do povo, dar-lhe a serena certeza da sua força, acautelal-o contra os perigos e as surpresas do futuro—essa litteratura só poderá merecer louvores e applausos.

A França não queria a guerra actual e não a provocou. Todavia, diversos foram os escriptores militares franceses que escreveram obras onde se desenrolava a visão dramatica da guerra com a Allemanha. Quem ha que possa attribuir a esses livros a origem do conflicto que está arruinando a Europa e horrorisando o mundo? Claude Farrère termina o seu celebre romance *Les Civilisés* descrevendo o ataque da divisão dos torpedeiros fran-

ceses da Indo-China á esquadra inglesa de couraçados, e ninguém se lembrou de accusar o official de marinha e romancista Farrère de fomentar com essa pagina as desintelligencias entre a França e Inglaterra.

Ai das utopias dos pacifistas se fosse bastante o livro de um romancista ou de um jornalista para originar entre a Argentina e o Brasil um *casus belli* ou sequer para estremecer a sabia politica de cordialidade que mantemos com a grande republica nossa vizinha!

Assim como não podemos nem devemos considerar como desafios ou ameaças as manobras do exercito argentino, ás quaes por mais de uma vez teem servido de thema as concentrações nas proximidades da nossa fronteira, com tanta ou mais razão não poderíamos nem deveríamos restringir o direito que tem qualquer escriptor militar brasileiro de considerar em hypothese uma guerra contra a Argentina, dentro do quadro de uma ficção romantica ou technica.

Crime será deixar o nosso povo na persuasão timorata de que precisará da paz para evitar o opprobrio de uma derrota.

O que é indispensavel é deixar bem estabelecido que o Brasil nada fará para provocar uma guerra, mas que não recuará diante da guerra para defender a sua honra ou o seu territorio e para garantir os seus destinos; e que, perante essa cruel e imprevista contingencia, ao povo brasileiro não faltaria a confiança no seu valor e nos seus recursos, nem a esperança na sua victoria.



CARTAS DE MULHER

A tragedia feminina

Li, ha dias, num jornal, que a França apoiava a sua resistencia tanto no heroismo das suas tropas como no sacrificio das suas mulheres. O mesmo poderá dizer-se de todos os restantes paizes envolvidos na guerra. Atrás dos guerreiros, que se batem e vertem o sangue pela Patria, estão as mulheres, que dão á Patria a sua abnegação e as suas lagrimas, a sua esperança e o seu sacrificio. Cada soldado que tomba nas trincheiras é uma esposa ou uma filha ou mãe que é attingida no coração lá ao longe, onde não chegam sequer os echos dos estampidos dos canhões e o alarido fraticida das batalhas. Quem fornece ás Patrias os "tueurs d'hommes"—como lhes chamou o romancista francez Henri Barbusse, auctor do dilacerante livro "*Le Feu*" — são as mulheres. São ellas que criam os soldados para dal-os, no mais tremendo sacrificio humano, ao Molloch pavoroso. Quando começou a guerra, milhões de mulheres francesas, inglesas, allemãs, italianas e russas guardavam ainda no lar, sob a protecção do seu amor, os filhos adolescentes, que não tinham attingido a idade do holocausto. E eu estremeço de piedade e de terror pensando nos transees que essas mães soffreram vendo a guerra prolongar-se e os seus filhos attingirem gradualmente a idade do sacrificio patriótico. E' preciso ser mãe para poder avaliar o que isso custa! Um anno, seis mezes, tres mezes, quinze dias... E o tempo vòu, e a mãe contempla o seu filho, e sente a sua impotencia para o livrar do dever tremendo... E as horas correm, vertiginosas. Chega, emfim, o dia em que a Guerra, insaciavel deglutidora de vidas, o vem buscar para fazer delle um "matador de homens". E a mãe terá de engulir as lagrimas, soffrer em silencio a dôr que a devora, fingir que sorri com o coração despedaçado... Depois, já quando sabe que elle está nos infernos da guerra, entre as tormentas de fogo e de ferro, cada dia será para ella um martyrio e a vida lhe será um supplicio, na expectativa anciosa que dura, sem interrupções, até á hora de suprema angustia em que lhe annunciarão a mor-

te do heroe ou em que o verá voltar ferido ou mutilado, convertido num farrapo humano!

Qual será o escriptor que escreverá o supplicio formidavel soffrido por esses milhões de mulheres, por essas legiões da Dôr, que, talvez, para o soldado consubstanciam a Patria e a personificam no que ella tem de mais terno e de mais querido para os seus sentimentos? Já aqui, uma vez — ha tantos mezes! — numa destas cartas eu pretendi fixar com a pallidez das minhas palavras essa terrivel e ineluctavel fatalidade que dia a dia augmenta a legião feminina da Dôr, á medida que os exercitos são dizimados nas batalhas. A guerra, que vae eliminando os soldados, ao mesmo tempo vae augmentando o numero das viúvas, das mães despojadas do seu fructo, das orphãs privadas do seu amparo. Um exercito — o dos homens — vae sendo diariamente desfalcado e abatido. Um exercito — o das mulheres — vae incessantemente crescendo. Oh! deploravel sorte a da companheira e mãe do homem, e quanto vae ser preciso gratifical-a pelo seu sacrificio inenarravel, acariciando a lamentavel victima da guerra!

Os socialistas russos pensaram, por um momento, que teriam a força precisa para suspender o morticinio e obrigar a Civilisação a embainhar o seu gladio ensanguentado. Utopia! A unica força pacifica do mundo são as mulheres e quando ellas não conseguiram salvar os seus filhos da hecatombe é porque não ha forças humanas capazes de deterem o morticinio colossal antes de soar a hora da victoria, que inaugurará, talvez, a éra imperturbavel da equidade e da justiça incruenta.

Emquanto não chega a hora abençoada em que as mulheres possam entrar de novo na posse dos entes queridos sobreviventes, o supplicio

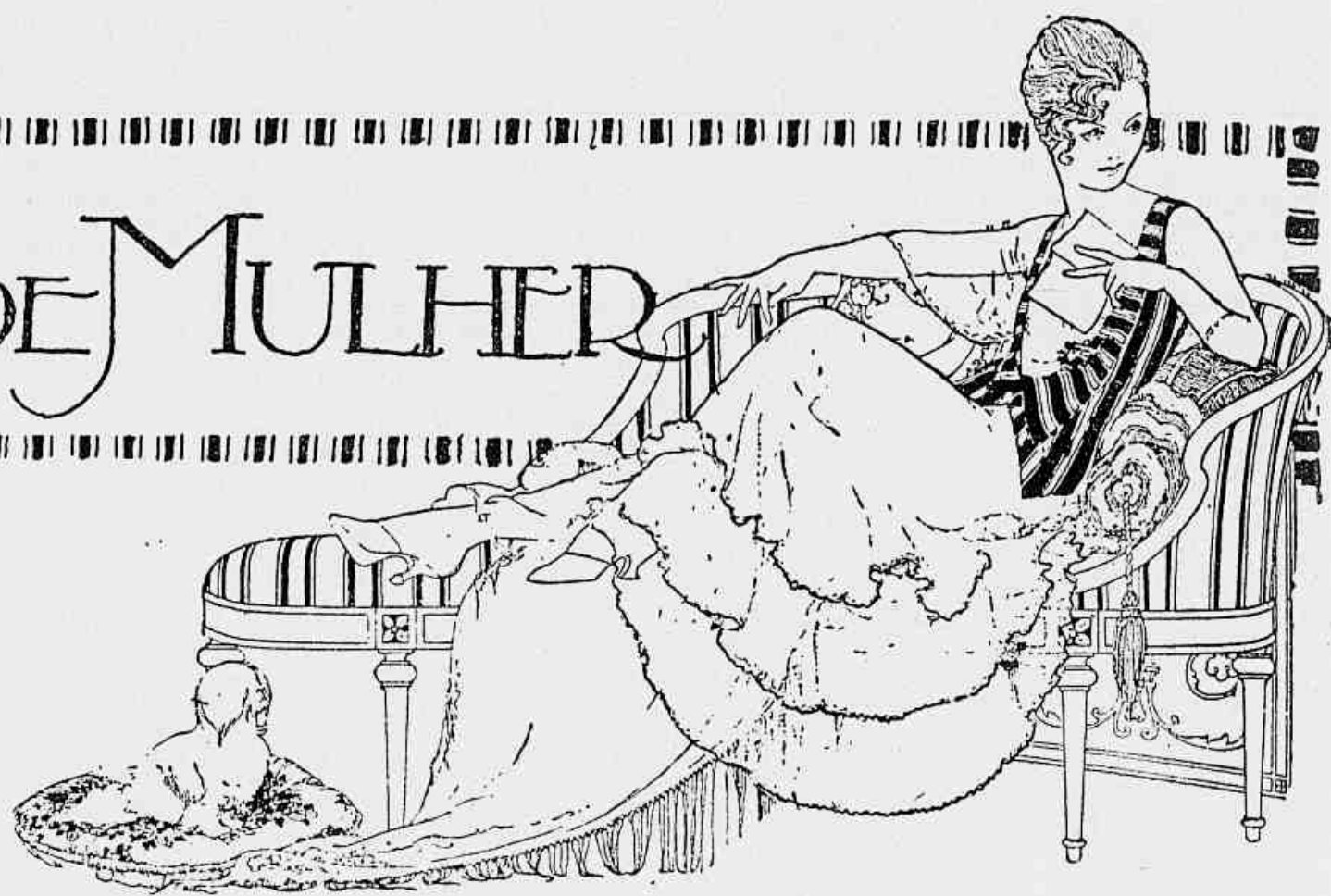
da mulher se prolongará e as suas preces continuarão a subir até aos pés de Deus.

O quinhão de dôr que coube em sorte á mulher é o mais pesado, inquestionavelmente. Não é preciso que alonguemos a vista pelas nações da Europa e que evoquemos os martyrios da mulher europeia para sentirmos o peso fatal dessa dôr que a acabrunha. Nestes ultimos dias, o noticiario dos jornaes forneceu-nos a prova desse silencioso e formidavel supplicio feminino. Numa mesma semana duas mulheres se suicidaram no Rio — uma dellas em frente ao altar de uma capella — aterrorisadas pelo infortunio invencivel, e ha poucos dias um jornal publicava a photographia de cinco creancinhas, cuja mãe fôra levada a morrer no hospital, exhausta da sua lucha formidavel de velar pela subsistencia da sua prole.

Onde quer que haja uma mulher ha um soffrimento. Ella é o ente doloroso, porque é ainda o sêr mais indefeso da criação. Tudo na sua compleição a vota ás grandes dôres phisicas e moraes e é para ella que o amôr reserva o quinhão do soffrimento. A sua iniciação amorosa é uma dôr; a maternidade uma dôr; o declinar do amor ainda e sempre uma angustiosa dôr.

Em qualquer parte do mundo, na paz ou na guerra, podemos presenciar a grande tragedia feminina. São sempre as mulheres que choram no Calvario, aos pés da cruz onde expira, suppliciado, o seu amor...

IRACEMA



O TIRO FEMININO



E porque não?

A Imprensa é feminina e já tem o seu tiro animado pelo Ministro da Guerra com o Felix Pacheco

O nosso esforço já conseguiu o feminino desporto náutico e com galhardia



Mais um pouco e Teremos o Tiro da activa e da reserva



A melhor arma não é o sorriso como disse Arthur Azevedo.



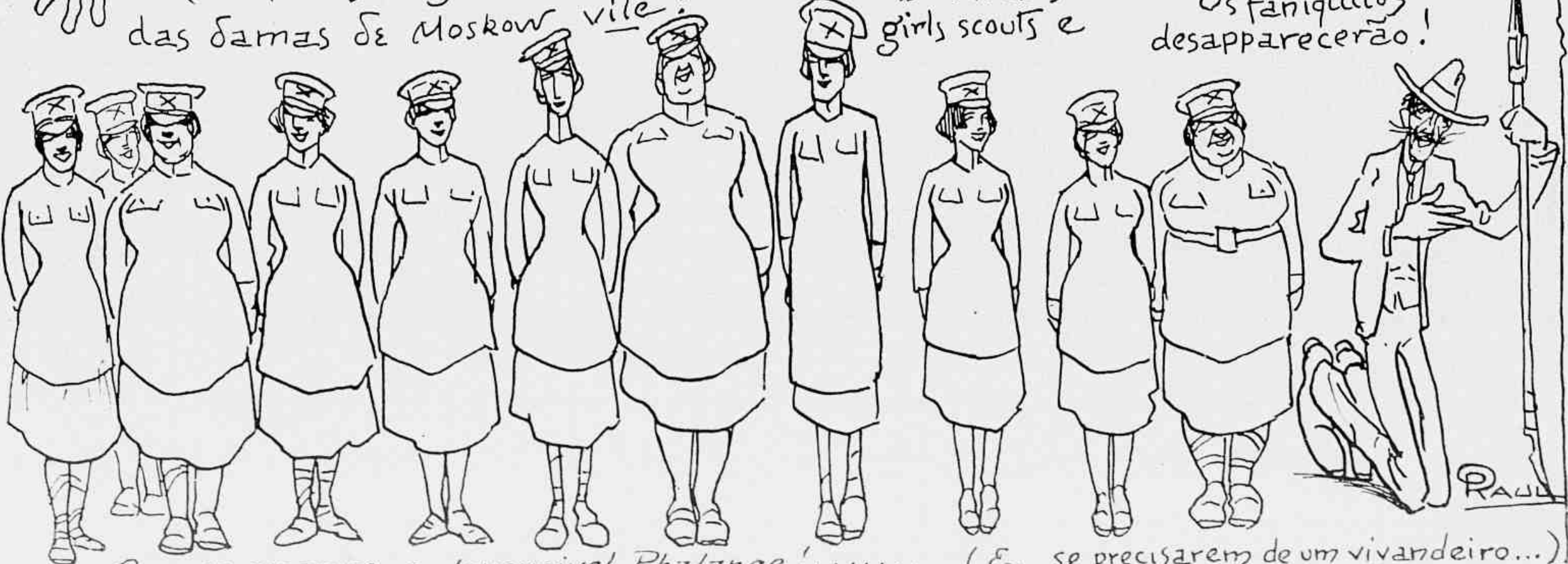
Para propaganda Temos os discursos fluentes do confrade Isaac Cerquinho



É preciso seguir o exemplo das damas de Moskow vite!

As terras serão girls scouts e

Os faniquitos desaparecerão!



Que se organize a Invencível Phalange!..... (E. se precisarem de um vivandeiro...)

PAUL

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS



O segredo dos Deuses ou o segredo de Polichinello?

No mesmo sabbado da semana passada em que circulava, desde a madrugada, o numero da *Revista da Semana*, publicava a *Noticia*, em sua primeira pagina, composta nos caracteres reservados para os casos sensacionais, uma declaração sybillina, annunciando acontecimentos de summa importancia ligados á attitude internacional do Brasil.

Ora, acontece que, precedendo o bem informado vespertino, a *Revista da Semana*, por uma elementar intuição das cousas, atrevera-se a expôr a situação internacional nos precisos termos em que, doze horas depois, afastando os véos diaphanos da fantasia com que a *Noticia* procurara occultar a nudez crua da verdade, *A Noite* a relatava, informando os seus leitores sobre o patrulhamento do littoral brasileiro por 29 unidades da nossa esquadra, em pé de guerra, numa acção conjuncta com uma divisão da esquadra dos Estados-Unidos. Este é o primeiro acto de collaboração das forças brasileiras com as dos alliados e pelo qual o Brasil entra na maior colligação naval que jamais houve no mundo e que deixa a perder de vista o poder terrestre do militarismo allemão.

Um jornal pergunta se a *Revista* estava no segredo dos Deuses. Não estava; mesmo porque este, longe de merecer chamar-se dos Deuses, não passava de um segredo de Polichinello.

Inconsciencia ou malignidade?

O sr. Pedro do Couto—mais conhecido por uma alcunha escabrosa — fez uma conferencia no Lyceu de Artes e Officios, sob a presidencia do sr. dr. Ignacio do Amaral, em que se lançou furibundo contra o passado e o presente, anathematisando os antepassados do povo brasileiro, explicando a guerra do Paraguay como uma consequencia da alma imperialista (!) de D. Pedro II, o "*sabio por fatuidade, que escondia nas apparencias de um trato democratico essa alma de autocrata*" (!), e terminando, num crescendo de diatribes hallucinadas, por fazer "*um paralelo entre a mocidade dos ultimos tempos da monarchia, geração que bebia os ensinamentos dos propagandistas* (que felizmente não eram da qualidade do sr. Pedro do Couto) *nos clubs, nos comicios e nos meetings, vivamente se interessando pela coisa publica, e a mocidade actual, muito occupada com o footing na Beira Mar e literalmente preoccupada todo o anno com os matches de foot-ball, tendo como ideal continuar no ocio das secretarias do Estado as discussões sportivas ou então, se o papá fôr muito alcaide, em alguma legação estrangeira vestir a farda de diplomata.*"

Pelo que se vê, o magnifico movimento civico actual, que tanto está

dignificando a mocidade; o espectáculo emocionante da solemnidade patriotica do dia 7, em que tomaram parte tão preponderante as novas gerações—todo esse *élan* esplendido não merece ao sr. Couto senão reprimendas e ironias, não lhe inspira senão azedume. O sr. Couto—pelo resumo que da sua conferencia nos dá *O Imparcial*—só tem palavras de carinho para a França: *berço da nossa civilisação.*

Que historiador! Que pedagogo! Que patriota!

Uma embaixada portuguesa

Annuncia-se a vinda de um enviado especial do governo portuguez para saudar o nosso governo por occasião da data de 15 de Novembro. Estando Portugal representado no Brasil por um *embaixador* permanente, de alta cathegoria politica, chega a ser contraprotocollar a missão especial desse outro... *embaixador* adventicio. Salvo o respeito devido á nação amicissima, é o que se chama... uma redundancia, para não dizer cousa peor. Compreendia-se que o governo portuguez, querendo associar Portugal de um modo particularmente expressivo á nossa festiva commemoração, nos enviasse uma missão intellectual, uma embaixada do seu talento e da sua sciencia, presidida quer por Guerra Junqueiro, quer pelo Presidente da Academia de Sciencias de Lisboa, quer pelo Reitor da Universidade de Coimbra, e onde estivessem representados por insignes cultores todos os ramos das sciencias e das artes, escolhidos, quanto possivel, entre a gente nova, cujas ideias avançadas mais se harmonisam com as ideias que circulam no continente americano. O Brasil receberia com alvoroçado jubilo essa Embaixada, em que figurassem, representando as artes, um escultor como Teixeira Lopes, pintores como Columbano e Malhóa, poetas como Junqueiro, Eugenio de Castro, Julio Dantas, Correia d'Oliveira e João de Barros, um compositor como João Arroyo, prosadores como Anthero de Figueiredo, jornalistas como Bento Carqueia, Moreira de Almeida, Silva Graca, Cunha e Costa, Augusto de Castro; e no grupo das sciencias a pleiade de medicos e professores da geração do illustre e juvenil director da Faculdade de Medicina de Lisboa, os luminares de Coimbra, os economistas, as reliquias sobreviventes da antiga eloquencia parlamentar, — os *expoentes*, emfim, da intelligencia e da cultura portuguesa do nosso tempo. Essa, sim, constituiria a embaixada honrosa e proveitosa, que dignificaria Portugal e lisonjearia o Brasil.

Mas a idéa de nos mandarem o sr. commandante Leotte do Rego—aqui apenas conhecido por haver sido um antigo correligionario do honrado conselheiro João Franco, convertido, após a revolução, em republicano jacobino, e por haver commandado as forças navaes sublevadas no movimento de 14

de Maio e bombardeado Lisboa — não podia ser mais infeliz, pois que, alem de tudo, a escolha recahiu em um dos homens que mais impossibilitados se acham de reunir em volta de si a Colonia Portuguesa do Rio... E' profundamente lamentavel! O governo portuguez persiste num grave erro: o de imaginar que os politicos de Portugal teem algum prestigio no Brasil...

A ultima catilinaria do novo Cicero

Offerecendo ao Tiro Bahiano, na hora da despedida, um valioso brinde em nome da bancada federal, o sr. Deputado Mario Hermes referiu-se no seu discurso á catilinaria proferida na festa civica do Theatro Lyrico pelo Cicero brasileiro, lamentando que os grandes homens só encontrassem para ensinar á mocidade o desprezo pelos politicos, pregando-lhe doutrinas iconoclastas e procurando estiolar nella o sentimento do respeito e da disciplina social. Realmente e sem faltar ao respeito devido a uma personalidade da estatura mental do sr. Ruy Barbosa, a oportunidade e a propriedade do seu ultimo discurso são muito discutíveis.

O illustre senador deixou-se invadir pela obsessão do "hermismo," e de cada tribuna a que sobe fulmina com os raios da sua eloquencia os desatinos da epoca marechalicia, sabendo bem que agoas passadas não moem moinhos e esquecido de que ha um cadaver estendido no limiar desse recinto historico, como a victima expiatoria de um erro que muitos auxiliaram a praticar.

Mas, opportuno ou inopportuno, a verdade é que o discurso-libello do sr. Ruy Barbosa foi atroadoramente applaudido. Quer dizer que agradou na forma rutila e na essencia caustica.

O festival da Cruz

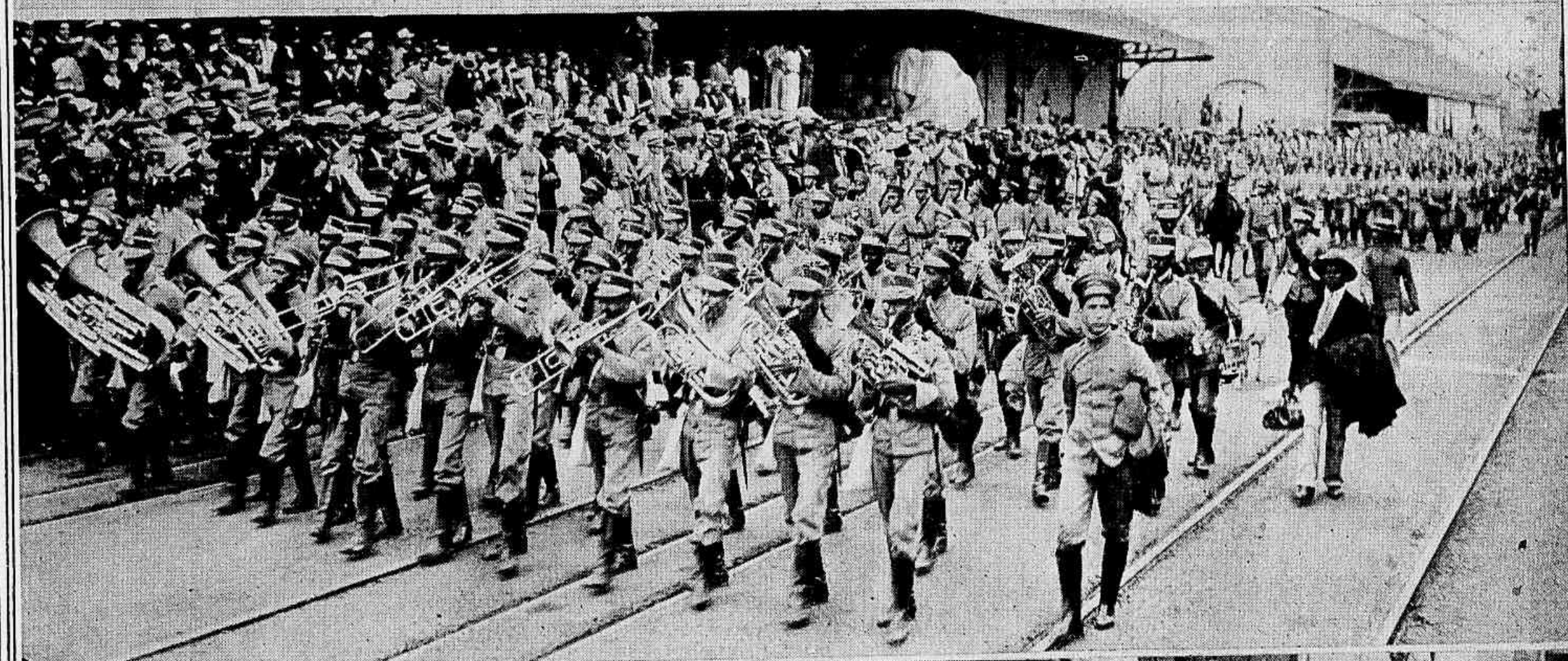
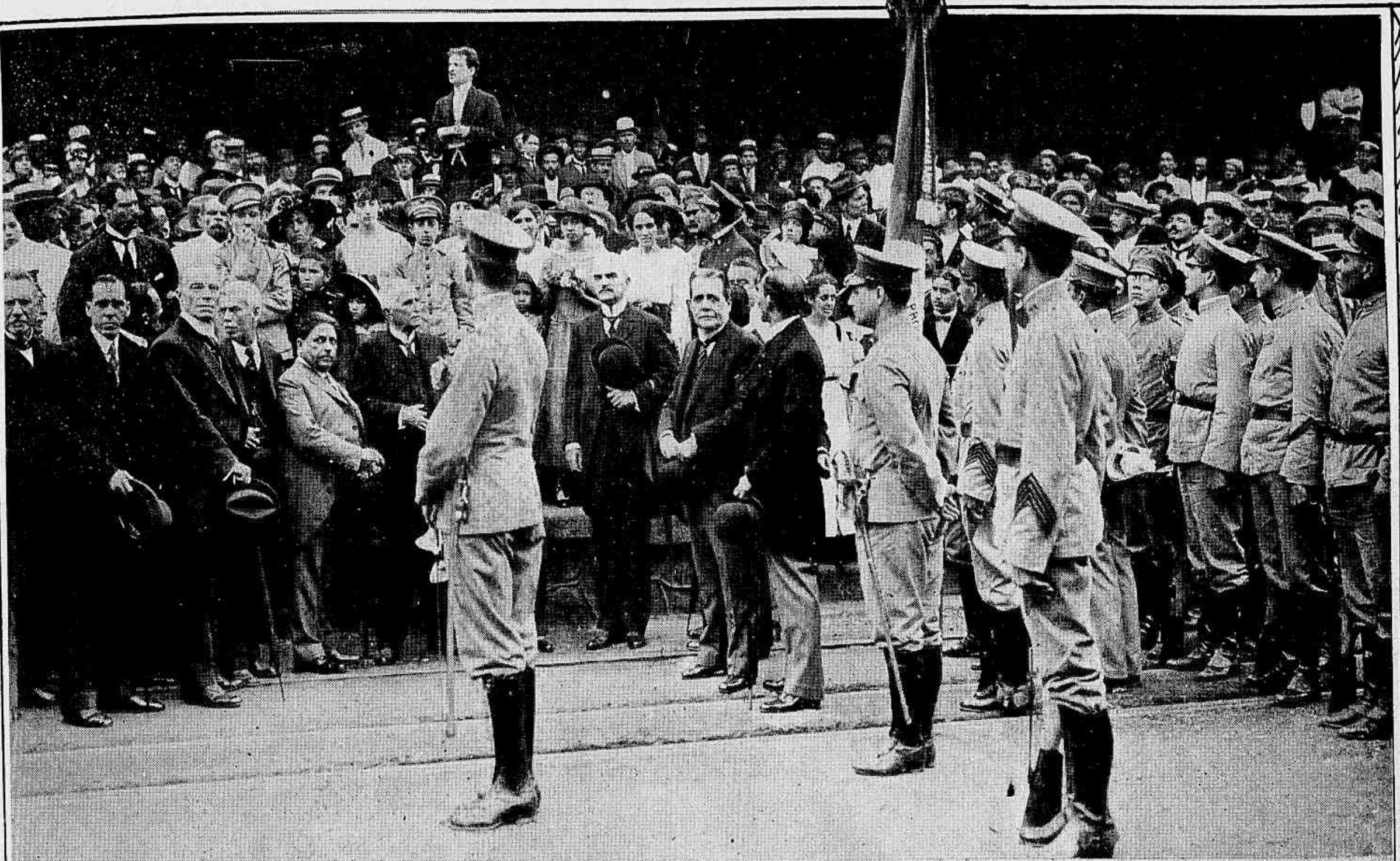
Vermelha Brasileira

Um nosso "assiduo leitor" estranha a ausencia do photographo da *Revista da Semana* no festival de Domingo, organizado pela distincta Nina Sanzi em beneficio da benemerita instituição.

E' que para esta Revista esse espectáculo não existiu. As pessoas desta redacção que estiveram, Domingo, no *Municipal* não representavam alli a *Revista da Semana*, que não foi convidada para assistir á festa.

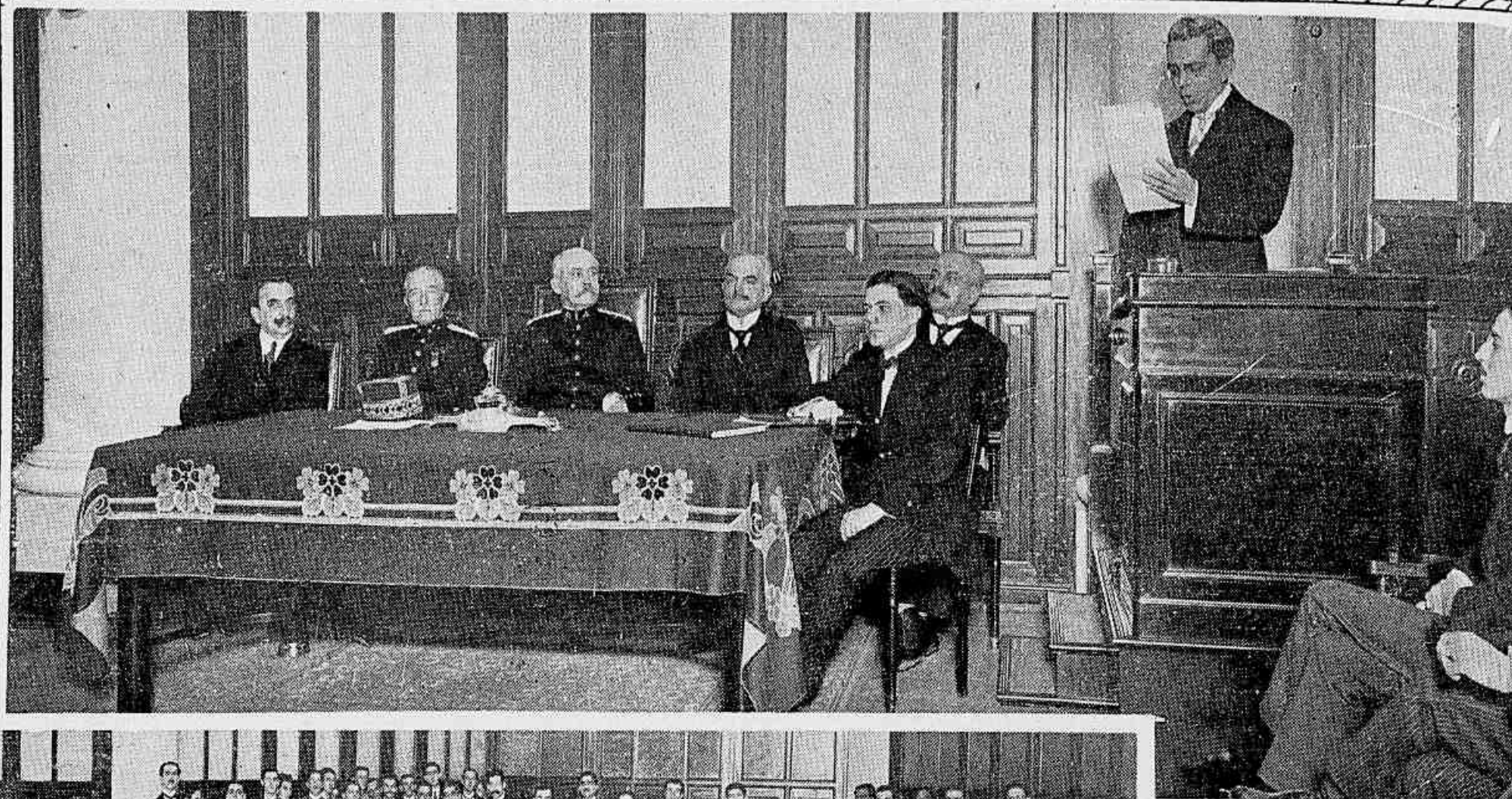
Pessimo habito, este de eliminar os convites á imprensa quando se trata de uma obra de caridade! O que seria correcto e amavel seria perguntar ás redacções com quantas localidades desejavam ficar. Nenhuma deixaria de *adquirir* pelo menos um bilhete e, sem prejuizo para a obra caritativa, as elegantes senhoras promotoras de espectaculos não haveriam ficado em falta de gentileza com a imprensa, que tão espontanea e largamente secunda sempre as suas iniciativas.

A Partida dos atiradores Bahianos



1—O sr. deputado Mário Hermes lendo a sua
alocução de despedida aos atiradores bahianos.
2 e 3—Aspectos do desfile dos Tiros, no Caes
do Porto, por ocasião do embarque.

A Instalação do Tiro-da- Imprensa



1 — O presidente da Associação do Tiro da Imprensa, deputado Felix Pacheco, redactor-chefe do «Jornal do Commercio», lendo o seu discurso na cerimonia da installação, realisada no salão nobre da Bibliotheca Nacional. 2 — Aspecto da assistencia.

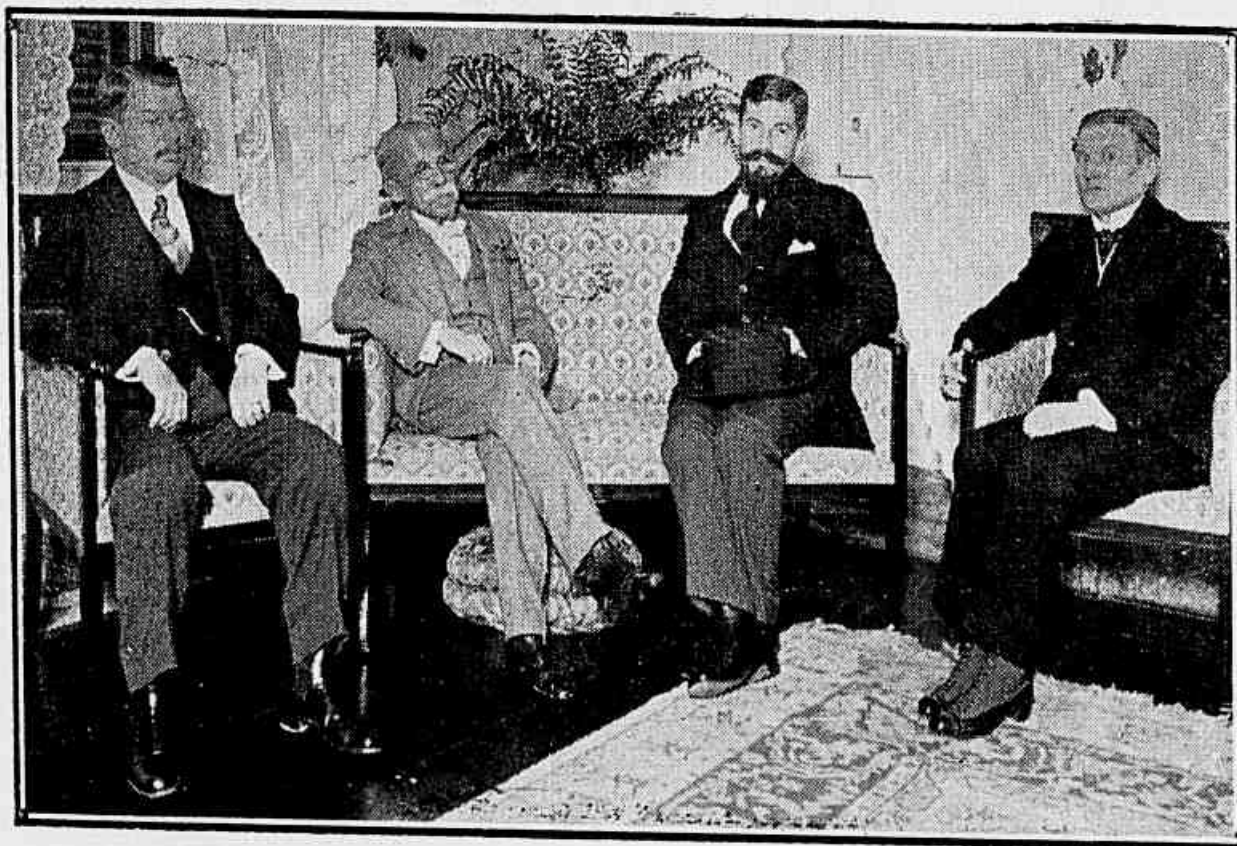
Tiro Brasileiro da Imprensa

Muito brilhante a sessão de instalação do *Tiro Brasileiro da Imprensa*, realisada no salão nobre da Bibliotheca Nacional, sob a presidencia do sr. marechal Caetano de Faria, ministro da Guerra, assistido pelos srs. general Silva Faro, commandante da 5.^a região militar; dr. Miguel Calmon, vice-presidente da Liga da Defesa Nacional; dr. Aurelio Lopes de Sousa, director da Bibliotheca Nacional; João Guedes de Mello, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, servindo de secretario o distincto jornalista sr. Motta Lima.

Depois de breve alocução congratulatoria do sr. ministro da Guerra, usou da palavra o presidente do Tiro Brasileiro da Imprensa, o illustre deputado dr. Felix Pacheco, de cujo admiravel discurso transcrevemos a eloquente peroração, a cujas idéas convem dar a mais vasta circulação:

“Uma enorme onda de sangue ha tres annos varre o mundo e desorganiza a vida universal. Os povos imprevidentes e os pacifistas obcecados têm hoje um excellent ensejo de verificar á farta o desacerto de sua teimosa obliteração. A civilização não corrigio, aggravou o mal inevitavel da guerra. A guerra não se acaba, existe sempre e pôde sobre-

vir quando menos se espera. Aprendamos a odial-a, sabendo combatel-a. A escola é uma força; a instrucção é um prodigio; a democracia uma necessidade e uma verdade. Mas tudo isso, todos esses bens preciosissimos não valem nada, sem o poder militar consciente e preparado, sempre prompto e sempre alerta. Os povos, que não at-



O RESURGIR DE UMA NOBRE NAÇÃO

O delegado polaco no Rio

O sr. tenente Henrique Abczynski em casa do sr. dr. Ruy Barbosa

tentarem nesse dever, serão amanhã uma simples poeira a mais na fatidica historia das patrias que não creram e não quizeram e por isto mesmo se sumiram e se acabaram. O Brasil crê e quer. E a imprensa nacional é apenas logica, alistando-se e adestrando-se, como aconselha todos os dias ao resto do paiz.”

A Directoria e o Conselho Director do Tiro da Imprensa ficaram assim constituídos: Presidente, Felix Pacheco; Vice-Presidente, Ivo Arruda; 1.^o Secretario, Rodolpho Motta Lima; 2.^o Secretario, Brenno Arruda; Director de Tiro, Ernani Figueiredo; Thesoureiro, Alcides Silva. Vogaes do Conselho Director: Dr. Raul Pederneiras, nosso presado collaborador, Dr. Jackson de Figueiredo, Dr. Porto da Silveira, Manfredo S. Libera e Jorge Santos. Comissão de contas: Paulo Filho, Sylvio Leal da Costa e Afranio Teixeira Pinto.

O fim da guerra

São innumeradas as publicações que têm sido feitas, desde o começo da guerra, de predições tiradas da Biblia. Data a maior parte dessas predições de epochas muito anteriores á guerra, e varias dellas indicam o anno de 1915 como o principio de um “periodo critico” a durar “tres annose meio”.

O que ha de curioso em todas ou quasi todas é que dão como facto prominente a quêda da Turquia e a reintegração dos judeus na Palestina. O dr. Cachemai'le que, talvez podendo ser um dos sabios da Escripura, passa por ser um sabio no conhecimento das Escripturas, affirma que a guerra não se decidirá nem na frente franceza, nem na russa, e sim na Asia Menor, nas proximidades de Jerusalem.

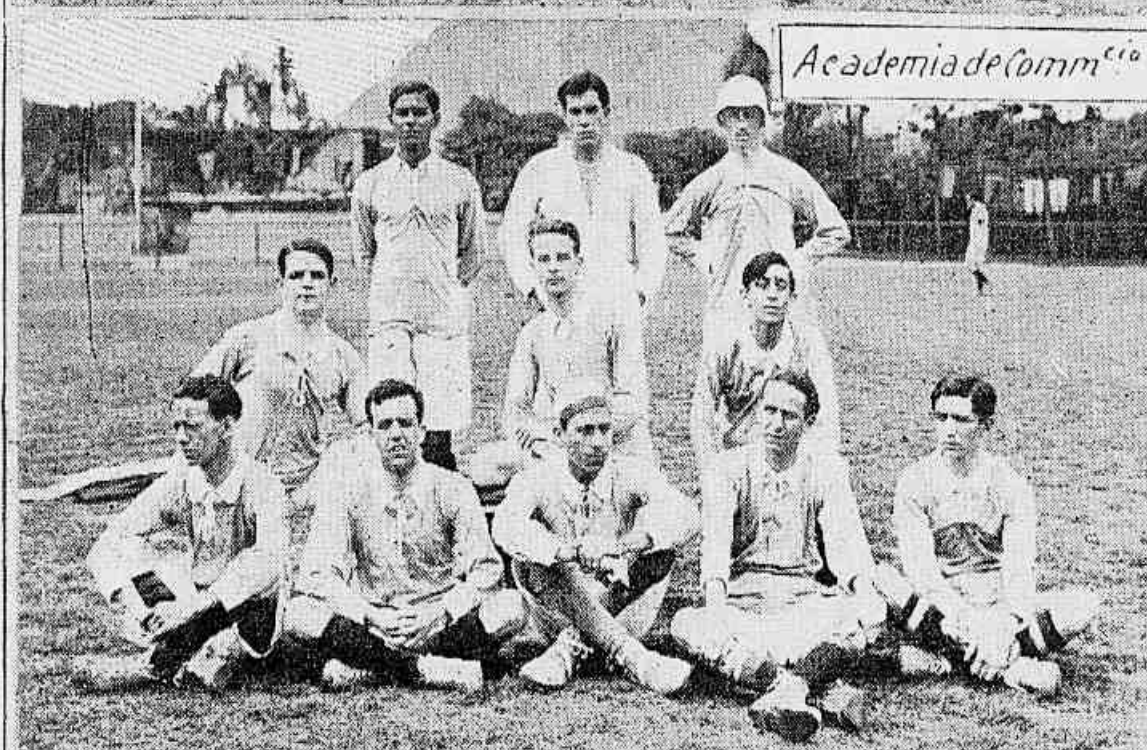
A Taça Acadêmica

Disputada no dia 23 no
ground do Botafogo F.C.

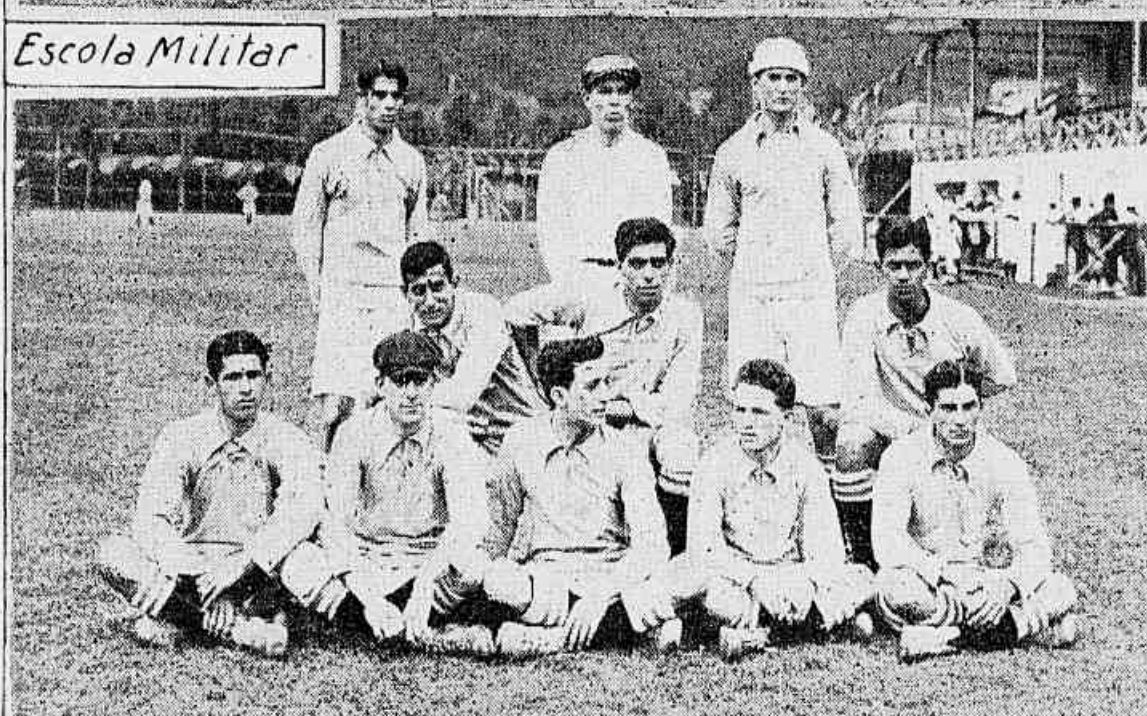
F de Ciências Ju-
rídicas e Sociais



Vencedor



Academia de Comm^{cia}



Escola Militar



Faculdade de Medicina do Rio



Acadêmicos de Belo Horizonte

Escola Polytechnica



Escola de Pinheiro



Faculdade Teixeira de Freitas



Faculdade Livre de Direito

Escola de Bellas Artes





A Irmã Nathalia.

Conto de Villiers de l'Isle Adam

Outr'ora, na Andaluzia, ao canto de um caminho montanhoso, erguia-se um mosteiro de franciscanas da Ordem Terceira. Esse claustro, embora diante de outros conventos que se defrontavam, era cercado pela veneração que, então, impunha o aspecto de uma grande cruz sobre uma portada, de onde, duas vezes no dia, soava um sino.

Uma longa capella — cuja porta, jamais cerrada, abria sobre tres degrãos e a estrada — costeava, de um lado, o grande muro de se mosteiro. Em torno, as ferteis campinas, as arvores odorosas, a herva dos fossos, o isolamento, o caminho poeirento.

Por um enervante crepusculo de outomno achava-se, ajoelhada com seus habitos de noviça, ao fundo dessa capella, uma joven cujas feições tinham uma belleza suave e impressionadora. Estava diante de um nicho cavado numa pilastra, de onde pendia uma lampada de ouro, illuminando uma Madona de olhos baixos, mãos abertas, prodigalizadoras de radiosas graças, uma Mãe celestial, na attitude da *Ecce ancilla*.

Sobre a estrada, ouvia-se que subiam, através dos vitraes oppostos, os accentos limpidos e sonoros de um cantor de serenata, acompanhado pelos accordes de um bandolim.

As languidas palavras, ardendo em paixão, audacia e mocidade, chegavam, na egreja, até á irmã Nathalia, a noviça ajoelhada, que, com a frente sobre os braços postos em cruz aos pés da Madona, murmurava com uma voz afflicta:

— Senhora, bem o vêdes, choro, e supplico-vos que não me acheis indigna de compaixão, porque é desfa lecendo e cheia de angustia — e com vossa santa imagem em todos os meus pensamentos — que me vou exilar d'aqui. O' casta rainha, apiedai-vos daquella que abandona, por um amor mortal, o limiar da salvação! Esta voz, que escutaes, implora-me, com a sua fervorosa fidelidade! Se não fôr, elle morrerá! Como condemnar seus transportes de amor, por tanto tempo sopitados sem esperança e sem um lamento! E persistir em não consolar aquelle que tanto ama! Bem sabeis que vos amo, ó Senhora! e que, todas as noites, minha alegria era vir orar aqui, junto de vós! Perdoae-me! Eis meu véo, eis a chave de minha cella; deponho-os aos vossos pés. Mas não posso mais... suffoco... esta voz... ella me chama... adeus... adeus!

De pé, vacillante, não ousando erguer o olhar, a irmã Nathalia depôz a chave santa e o véo aos pés da azul Madona de rosto illuminado, e olhos abaixados tambem — mas para que Céos e que estrellas! Depois, apoiando-se ás pilastras, ganhou a porta e, após um instante, entreabriu-a: desceu os degrãos e encontrou-se na estrada — que se estendia, a perder de vista, sob a claridade do luar que illuminava o campo.

— Juan! exclamou ella.

A este appello, um cavalleiro, um senhor juvenil, de perfil dominador, de olhares accesos de alegria, appareceu e, saltando do cavallo, envolveu com o manto aquella que, emfim, a elle se chegara.

— O' Nathalia! disse.

Levando-a nos braços, sobre o cavallo, partiram aligeros para a mansão cujas torres, ao longe, se denunciavam sob as sombras da lua.

Foram mezes de festas, de amor, de viagens encantadoras, atravez da Italia, a Florença, a Roma, a Veneza: elle alegre, ella muitas vezes pensativa, porque as caricias ardentes daquelle que a arrebatara, embora apaixonadas e embriagadoras, não eram as que a innocencia de seu coração esperara.

Subitamente, de volta a Cadiz, por uma manhã de sol, sem que fosse avisada por uma unica palavra, despertou sósinha, sem o annel nupcial; — seu amante, fatigado della, desapparecera.

Com um profundo suspiro a joven deixou cahir o sombrio bilhete que lhe annunciava a solidão: — não se lastimou, resolvida a não sobreviver.

Dentro de poucas horas, quando acabara de dar aos pobres o ouro que lhe restava, no proprio momento de fugir á vida, um pensamento — um candido pensamento — opprimiu-a:

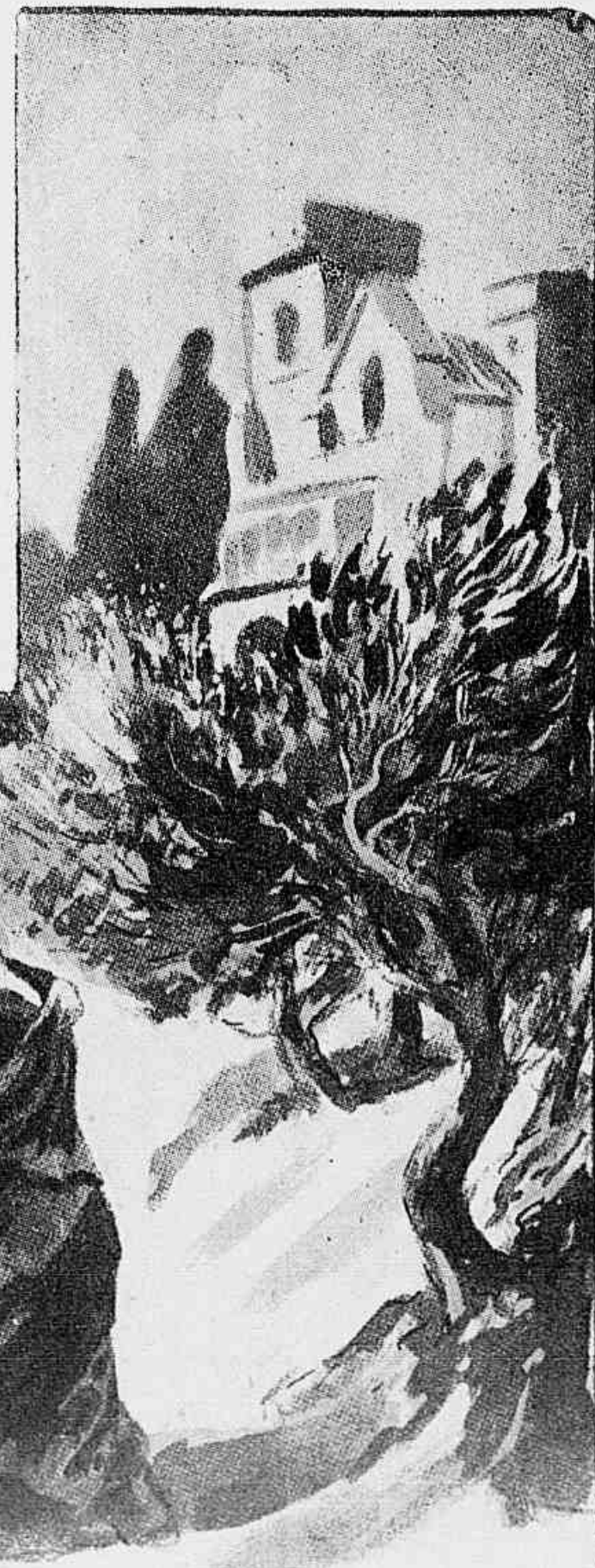
revêr, ainda uma vez, uma unica vez, como um supremo adeus, a Madona de outr'ora.

Vestida como penitente e mendigando um pouco de pão pela estrada, encaminhou se para o mosteiro — para a capella, antes! porque não podia mais voltar para entre as virgens fieis. Com alguns dias de marcha, e pelo azul de uma linda noite de estio cheia de estrellas, chegou tremula, extenuada, diante do portal sagrado.

Recordava-se de que áquella hora suas antigas companheiras estavam recolhidas, orando, em suas cellas, e que, sob as altas pilastras, devia estar a egreja tão deserta como na noite em que fugira. Impelliu a porta e olhou: — ninguém!... Adiante, apenas, sob a lampada sempre brilhante, a Madona.

Entrou, pois, e caminhou, de joelhos sobre as brancas lages, para a celestial amiga e, curvada, entre soluços, balbuciou, ao chegar aos pés d'Aquella que perdôa:

— Oh! Senhora! sou indigna de clemencia! Eu não sabia — quando a voz tentadora me supplicava! — não sabia que abandono, que opprobrio, ai! reserva o amor mortal. O' vergonha! com que vou morrer, banida dentre os meus — d'aqui principal-



mente!... Qual de vossas filhas, ó Mãe, deixaria de acolher-me com um signal de terror, apontando-me a estrada, nesta capella?... — Oh! perdi a esperança!...

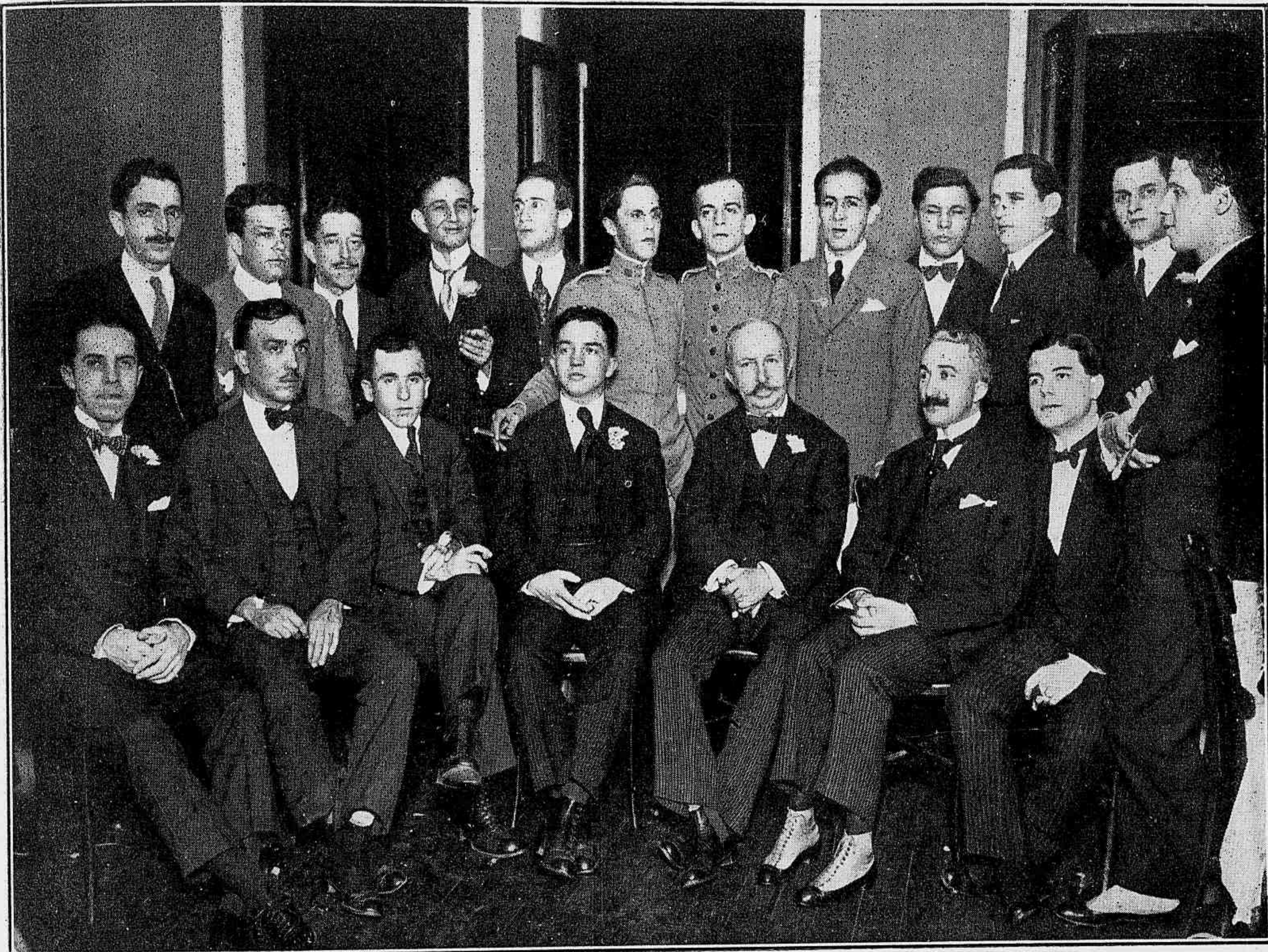
Então, quando as silenciosas lagrimas de Nathalia cahiam sobre os pés

da Divina Eleita, e a joven lançava á Madona um olhar supremo, um olhar de despedida, estremeceu num extase subito, porque viu os sagrados olhos que a fitavam; e os labios da estatua entreabriram-se; e a Senhora do Céu disse-lhe docemente:

— Minha filha, recordas-te? Confiaste-me teu véo e a chave de tua

cella, antes de nos deixar. Substitui-te aqui, cumprindo sob este véo todos os encargos de teus votos: nenhuma das tuas companheiras se apercebeu da tua ausencia: toma, pois, o que me confiaste: volta a tua cella e... não te vás mais.

VILLIERS DE L'ISLE-ADAM.



Os srs. Luiz Waddington, gerente, e Ivo Arruda, redactor secretario d'*A Noticia*, acompanhados do pessoal de redacção e reportagem do brilhante vespertino, por occasião do banquete commemorativo do anniversario, realizado no dia 17, no restaurante Sul America.

G-vroche... escoteiro

A iniciativa da benemerita Liga Brasileira contra o Analfabetismo de organizar um batalhão de escoteiros constituído pelas pobres creanças vagabundas, vendedores de jornal, que enxameiam as ruas e que são os serviçaes e dedicados amiguinhos da imprensa, é das mais felizes e merece o nosso incondicional applauso e apoio.

Organisar e dar um uniforme aos pequenos vendedores de jornal, reuni-los numa corporação fundada sobre um código de honra, associa-los ao grande movimento civico que alvoroça a alma brasileira, dar-lhes um ideal, os rudimentos de intrucção de que se acham privados, velar por elles — eis o que pode chamar-se uma bella e generosa obra.

A Liga Brasileira contra o Analfabetismo pensa em solicitar para o custeio dessa obra o auxilio da imprensa e do commercio angariando assim, por meio de donativos, os fundos necessarios para os uniformes e ainda para

garantir aos pequenos escoteiros vendedores de jornaes uma refeição diaria.

A *Revista da Semana* associa-se francamente a essa iniciativa, concorrendo do melhor grado com a sua quota parte para a sua realisação.

Confessionario ambulante...

A scena passa-se num comboio que vae de Paris á frente da batalha, entre dois officiaes, um inglez e outro francez. O inglez, contra os habitos attribuidos á sua raça, é de uma loquacidade espantosa; e o francez — contra os habitos tambem — tem uma attitude fleugmatica e reservada.

O inglez, num impulso incontido, toma por confidente o official francez que nunca vira, e discorre entusiasticamente sobre o encanto de uma creaturinha loura com quem passara horas deliciosas ás margens do Sena; pinta-a com côres vivas, torna-se eloquente, excede-se, e sómente reconhece que está abusando da fleugmatica paciencia do companheiro quando o vê tornar-se rubro. E detem-se, para não ul-

trapassar ainda mais os limites permitidos.

Mas, por fim, o inglez insinua um pedido:

— Se o senhor me ajudasse a escrever uma boa carta... O senhor comprehende... E' uma lembrança... é para agradecer...

O francez accede e começa a escrever a boa carta pedida, que o inglez ardente lhe vae dictando. Unicamente apesar de latino, attenúa um pouco os vocabulos do apaixonado britannico, excessivamente lyricos.

Acabado o serviço, o inglez, radiante, agradece e apresenta-se ao official, aguardando igual delicadeza da parte deste. O francez declina o nome e accrescenta com um sorriso:

— Na vida militar, alferes de reserva; na vida civil, vigario da parochia de...

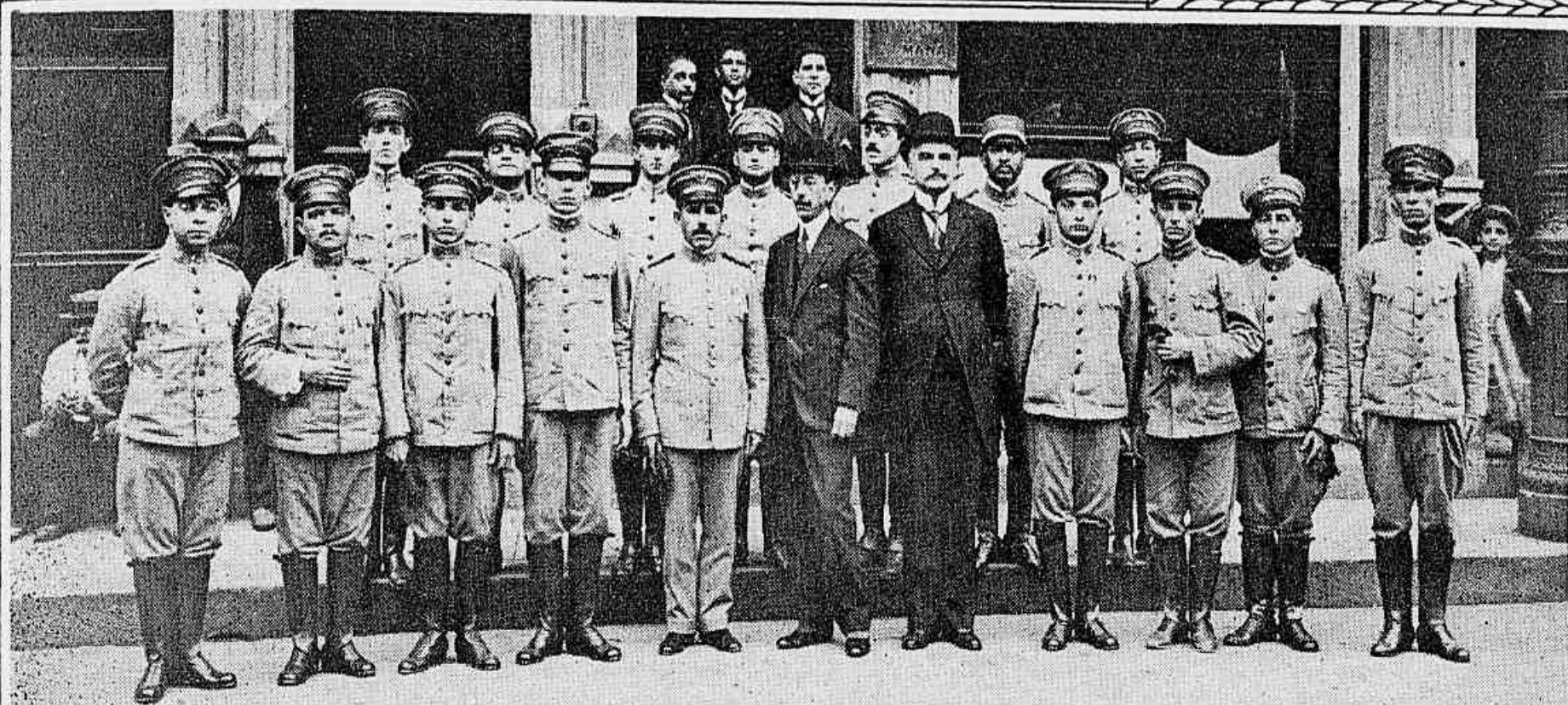
O inglez dá um salto, desculpa-se, quasi de joelhos, é só então reconhece porque enrubescera o official francez ante a descripção da encantadora lourinha das margens do Sena...

A "REVISTA" em S. Paulo.



1 — As norm: listas de S. Paulo na festa de 7 de Setembro.
2, 3, 4 e 5 — Gr: pos de voluntarios de 1917.





A visita da officialidade dos atiradores bahianos a "REVISTA da SEMANA"

1—O commandante e a officialidade dos tiros bahianos, acompanhados dos srs. dr. Miguel Calmon e Olavo Bilac, por ocasião de sua visita á «Revista da Semana». 2—Nas officinas onde se imprime a «Revista da Semana» e «Eu Sei Tudo», os illustres visitantes condescendem em posar, deixando-nos uma honrosa recordação de sua visita.



Os atiradores bahianos e a «Revista»

Os grupos que neste numero publicamos da distincta officialidade do batalhão de atiradores bahianos com o seu commandante e em companhia do illustre Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida e do glorioso poeta Olavo Bilac — representantes da Liga de Defesa Nacional — foram tirados por ocasião da visita, para nós tão desvanecedora, que fizeram á *Revista da Semana* os officiaes dos tiros da Bahia, na vespera do seu embarque, e que consentiram em posar não só em frente do edificio da nossa séde, como nas officinas em que se imprimia nesse momento o 5.º numero de *Eu Sei Tudo*.

Aos patrióticos moços bahianos, que quizeram trazer a esta Revista o testemunho pessoal do seu agrado pela attitude que ella assumiu perante o grande movimento civico da hora presente, agradecemos vivamente a distincção que nos dispensaram.

Quand même...

Se os allemães faziam, em outras epochas, a classe militar constituir uma casta privilegiada, credora de todas as homenagens, hoje em dia esse proposito chegou ao auge, mormente nos territorios occupados pelos subditos do kaiser.

A *Kommandantur*, querendo que á classe militar não faltasse a minima das homenagens, ordenou aos habitantes de um burgo proximo a Saint-Quentin que tirassem os chapéus, cumprimentando todos os officiaes allemães com que se encontrassem.

E' bem de suppôr que a ordem, re-

berta, qualquer que fosse a estação. O delicado estratagemma irritou o incomparavel poder da *Kommandantur*, a cuja presença o velho soldado francez foi obrigado a comparecer.

Annunciou-se-lhe, então, em represalia, que sua mulher e sua filha seriam deportadas immediatamente para a Allemanha.

E o velho, o antigo soldado de 70, com a visão da patria ante o olhar nublado pelas lagrimas bradou:

— Viva a França!

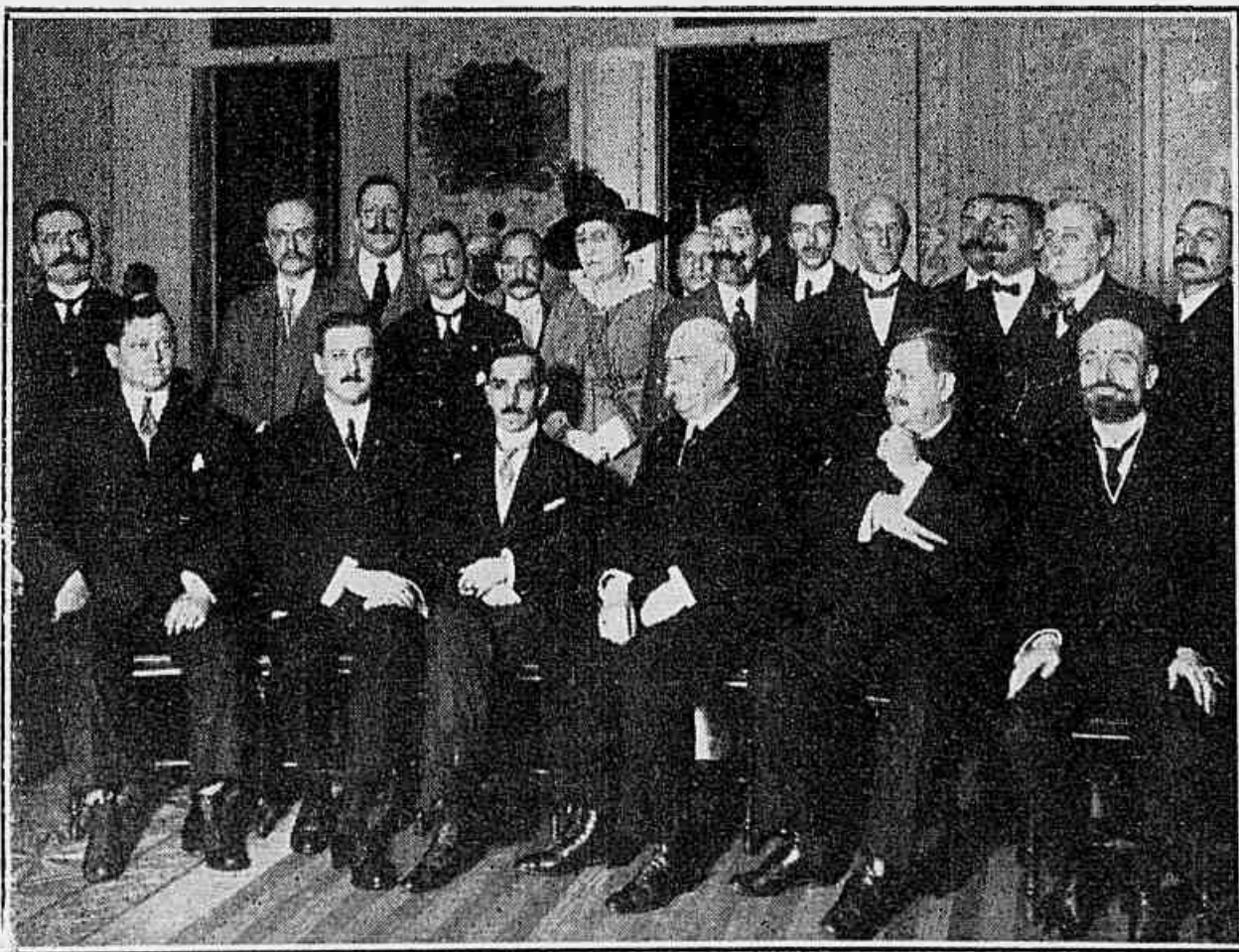
E os carrascos levaram-n'o captivo...

Meu olhado

Veiga Miranda, o illustre romancista da *Redenção*, em cujas paginas se debatem alguns dos problemas mais palpitantes da moral e da felicidade humanas, publica neste momento, simultaneamente, nas edições da tarde e na de S. Paulo, do *Jornal do Commercio*, um novo romance com o titulo de *Mau Olhado*. Perante uma litteratura, como a nossa, muito mais anêmica de idéas do que de adornos, onde quasi sempre a belleza da forma substitue

ou encobre a ausencia dos pensamentos, é dever de quantos escrevem apontar a boa leitura, generosa e fecunda, de um escriptor da qualidade do sr. Veiga Miranda.

A GRANDE DATA ITALIANA



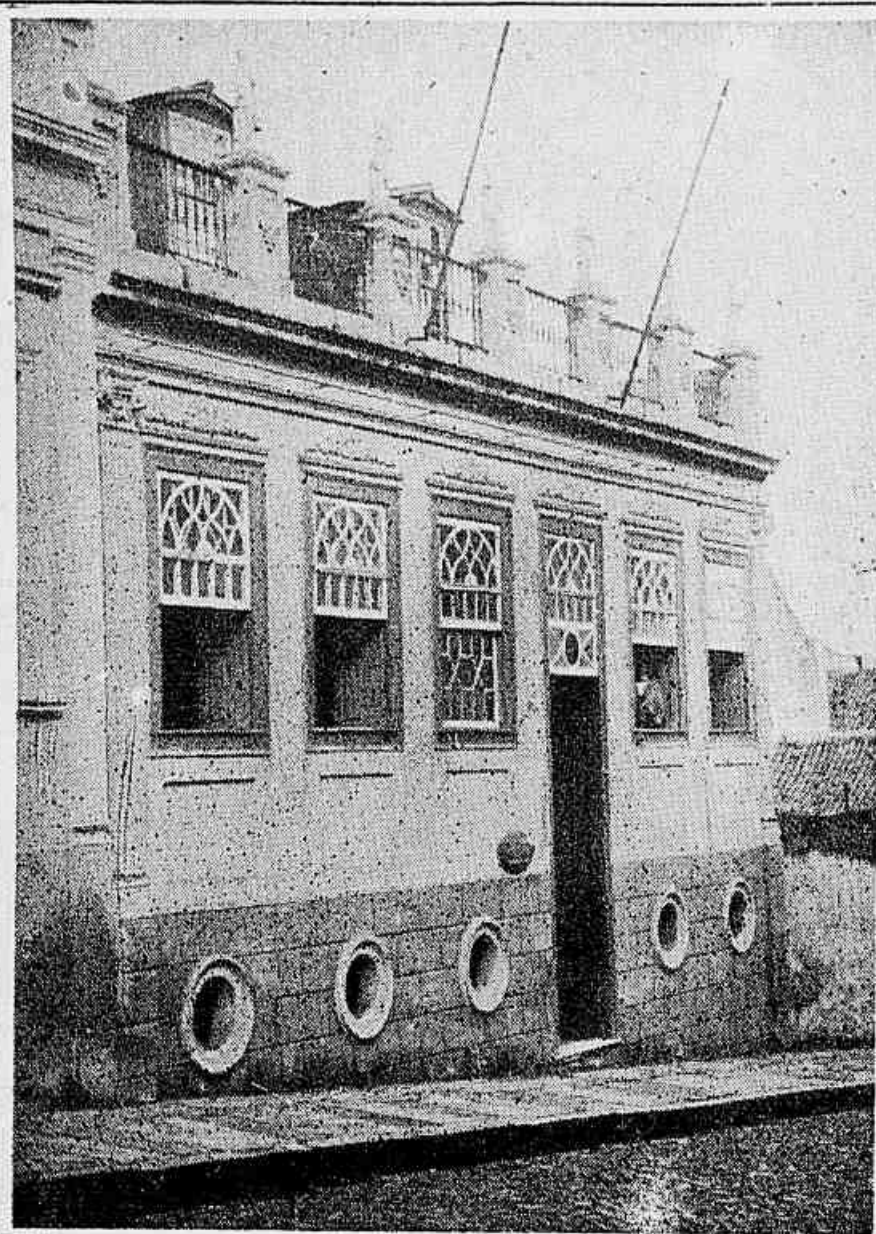
Grupo na Beneficencia Italiana por ocasião da recepção commemorativa do dia 20, vendo-se, ao centro, o sr. commandador Mercatelli, ministro italiano.

vestida de aspectos de escravidão, não agradou a todos; e um velho francez, veterano de 1870, para escapar á humilhante ordem, resolveu não mais sahir á rua senão com a cabeça desco-

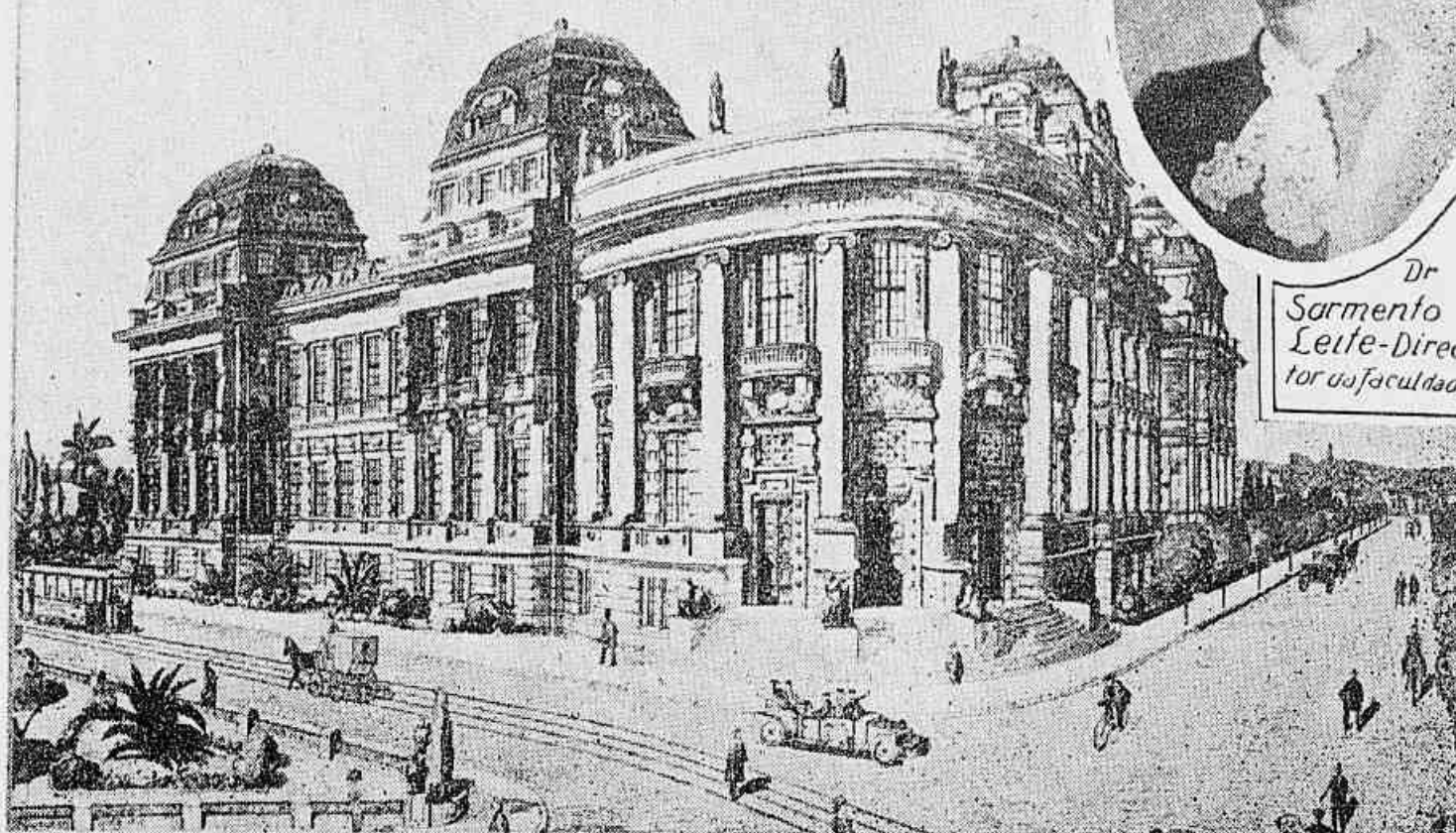
A futura Faculdade de Medicina de Porto Alegre.



Dr.
Sarmiento
Leite-Direc-
tor da Faculdade



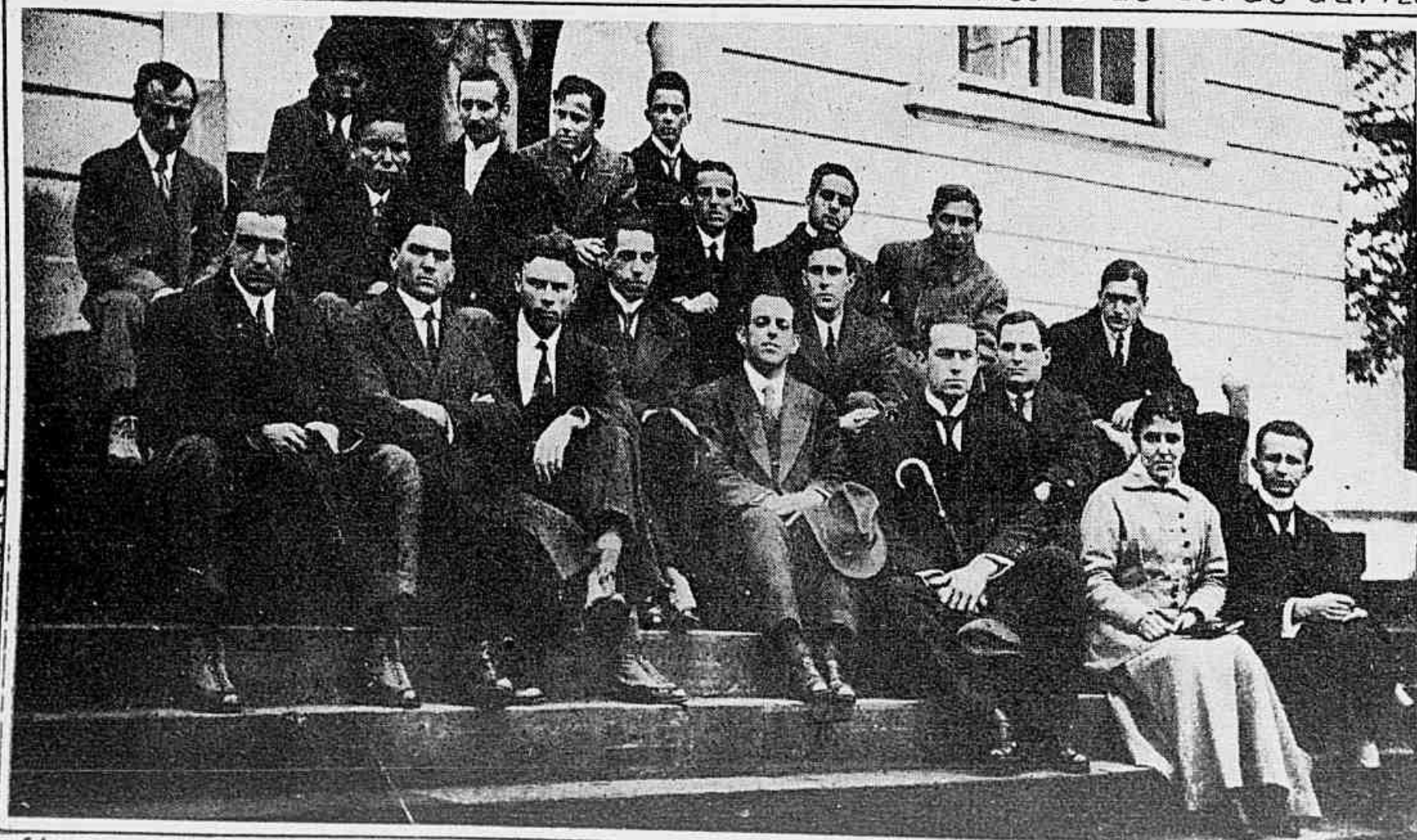
O modesto edificio onde funciona actualmente a Escola



O Palacio em construcção

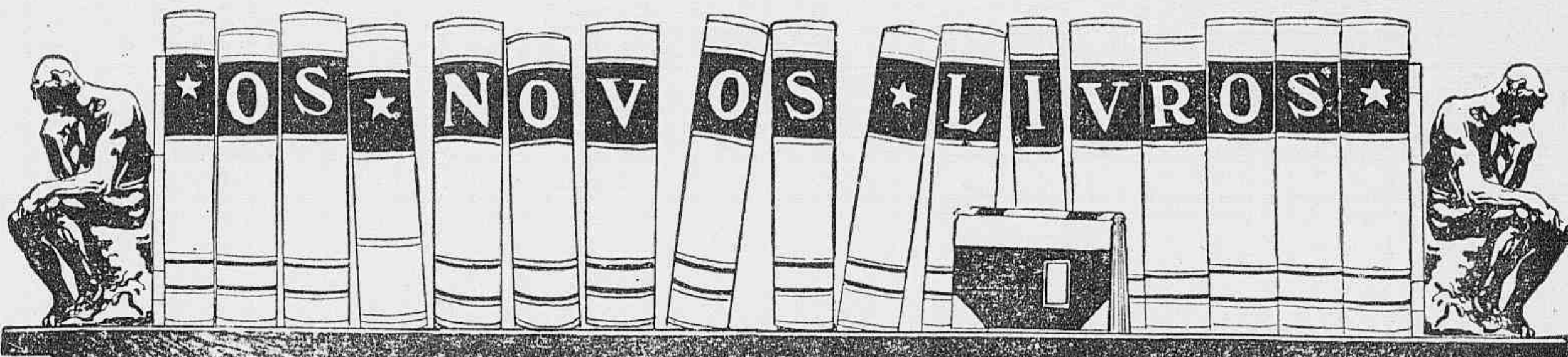


Grupo de alumnos por occasião de uma visita às obras da nova Faculdade.



Alumnos da aula de clinica neurologica do Professor Luiz Guedes

Porto-Alegre, a capital do prospero Rio Grande do Sul, progride e aformoseia-se. Acompanhando tambem essa transformação, a sua Faculdade de Medicina, installada até hoje num modesto e antiquado edificio, está edificando com subsidios obtidos do municipio, do Estado e do Governo Federal, um palacio de magestosas proporções, cujo projecto damos nesta pagina. A conclusão do novo edificio da Faculdade tornou-se uma questão de capricho e de honra para Porto Alegre, e tudo leva a crer que ella será em breve uma realidade.



Pages Choieses, de Ruy Barbosa, traduzidas por Clément Gazet, com prefacio de Paul Deschanel, da Academia Franceza.

A transladação para a harmoniosa lingua franceza de alguns trechos selectos da obra admiravel do grande brasileiro, escolhidos com apurado criterio pelo sr. Mario de Lima Barbosa, e antecedidos por um curto e vibrante prefacio do illustre parlamentar e academico francez Mr. Paul Deschanel, permite-nos ajuizar (despida da fascinação da forma original) da substancia magnifica dos escriptos e discursos do eminente jurisconsulto e orador, gloria da mentalidade brasileira. Vertidas para a lingua de Renan e de Victor Hugo, as paginas de Ruy Barbosa conservam o seu resplendor, a sua magestosa harmonia, o seu admiravel equilibrio. O requintado gosto francez encontra nesses excerpitos a quinta essencia da forma, vestindo com imagens sempre esplendidas pensamentos sempre elevados.

Entre os exageros communs á nossa raça, não possuímos o de admirar com facilidade o que é nosso. E' preciso que um homem attinja as proporções anormaes da genialidade para merecer o culto entusiasta, reverente e unanime que o Brasil dedica a Ruy Barbosa. O grande brasileiro é, hoje, um nome universal, e certamente constituirá um prazer vivissimo para os que com mais consciencia professam esse culto de admiração o lér estas paginas de tão solemne, inspirada e profunda belleza, traduzidas por Clément Gazet.

A edição é primorosa, acompanhada do retrato do sr. Ruy Barbosa em heliogravura.

Palma de Acanthos, versos de Carlos D. Fernandes



Carlos Dias Fernandes, o poeta esplendido, vae publicar um livro de poemas que se intitula: *Palma de Acanthos*.

Quem conhece o espirito imprevisito de Carlos Dias Fernandes, a chamma do seu genio poetico, quem leu a *Cancão de Vesta* pode imaginar o que será o livro do poeta esplendido. A *Revista da Semana* conseguiu para os seus leitores as primicias de um soneto:

Vamos eu e «Phlegon» cortando estradas.
Aonde nos leva o doido galopar?
Agita o vento as arvores molhadas
E ao longe os seus cachões revolve o mar.

Eis Tambaú de areias prateadas...
Alguns minutos mais, vamos chegar.
Encurta as tuas céleres passadas;
Socega, meu corcel; mais de vagar!...

Talvez não saibas que «quem corre cança»,
A vida é breve, a terra não tem fim
E a méta do destino não se alcança.

Não illudamos nosso mutuo «spleen»
Nem a chorosa e tacita esperança
De quem nos veja, galopando, assim.

Farias Brito, por Nestor Victor.

O illustre escriptor, com o bello estudo que dedica á eminente individualidade do auctor da *Finalidade do Mundo*, faz um assinalado serviço ás letras patrias, ao mesmo tempo que presta um devido preito de homenagem a uma das mais luminosas cerebrações do nosso tempo e da nossa raça, tão imperfeitamente conhecida das novas gerações. Farias Brito, cuja altiva autonomia mental se pode aferir pela intransigencia do seu elevado espiritalismo numa epoca em que a generalidade dos pensadores pendia para o materialismo, é uma nobilissima figura, das maiores da nossa galeria intellectual, e encontrou na perspicacia critica do sr. Nestor Victor, na clarividencia do seu talento e da sua affeição, um biographo excellent e um commentador consciencioso da sua obra.

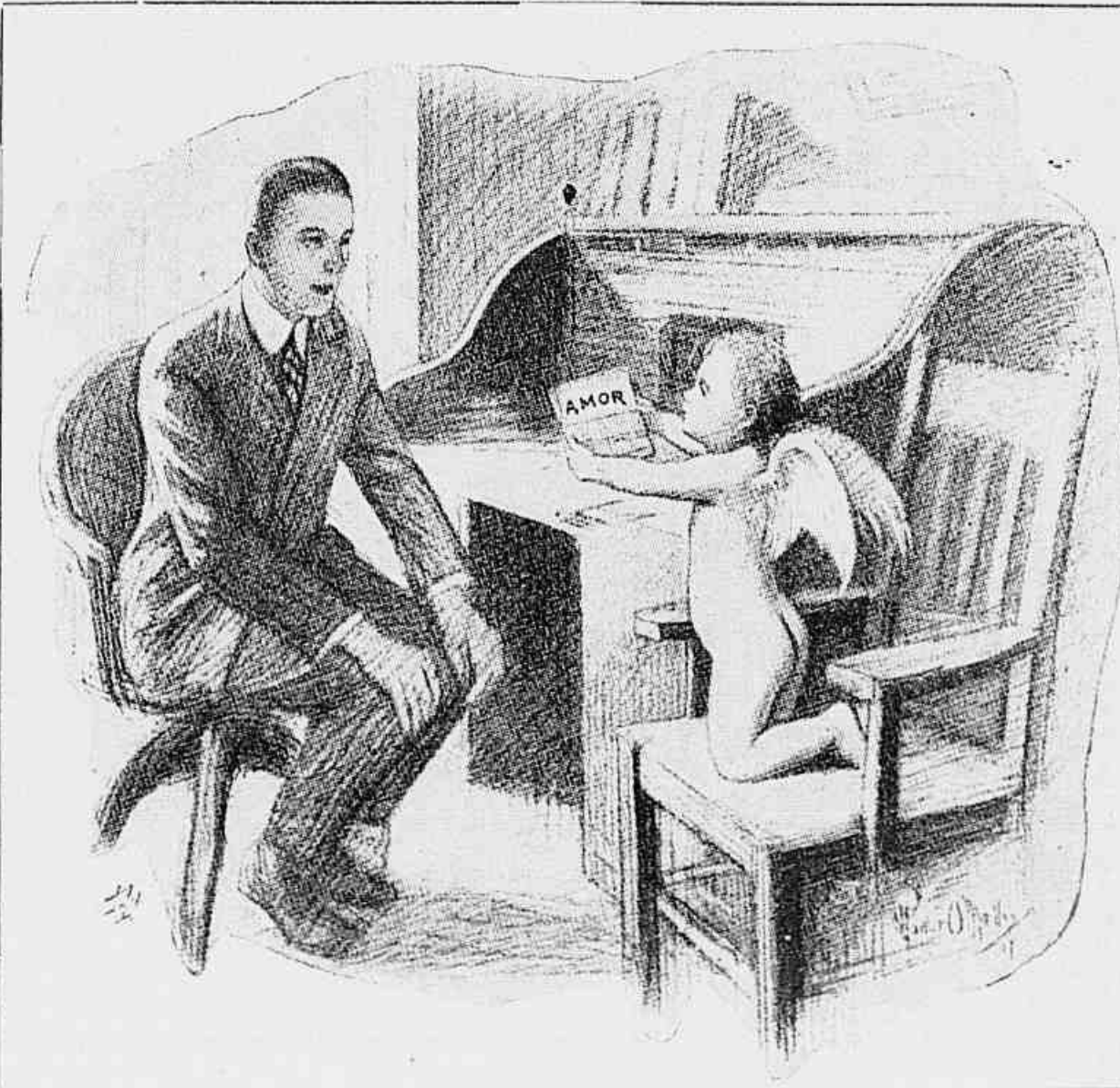
A exposição de Augusto Bracet

No edificio do Lyceu de Artes e Officios e com a presença do sr. ministro do Interior, inaugurou a sua exposição de pintura o artista sr. Augusto Bracet, expansionista do Estado na Europa.



A exposição reúne oitenta e dois trabalhos, que demonstram a fecunda applicação do antigo alumno de Amcodo e de Baptista da Costa, que em Paris frequentou as aulas de Jean Paul Laurens e Louis Billoud. Os seus estudos do nú revelam uma forte aptidão já de posse de uma technica segura. A anatomia é finamente observada e reproduzida e a côr é quasi sempre applicada com um sagaz sentimento da realidade. Certamente, na pintura do sr. Bracet, estamos ainda longe dos nús magistraes de Amoedo e de Visconti, mas quadros como a *Maria de Magdala* não merecem senão elogios pelo que denunciam de talento e de esforço. Na pintura ao ar livre, o sr. Augusto Bracet é sempre original e interessante, mostrando-se um emotivo

observador da Natureza e um annotador pittoresco da paisagem. E' uma exposição que merece ser vista e louvada.



O mais exigente dos credores ..

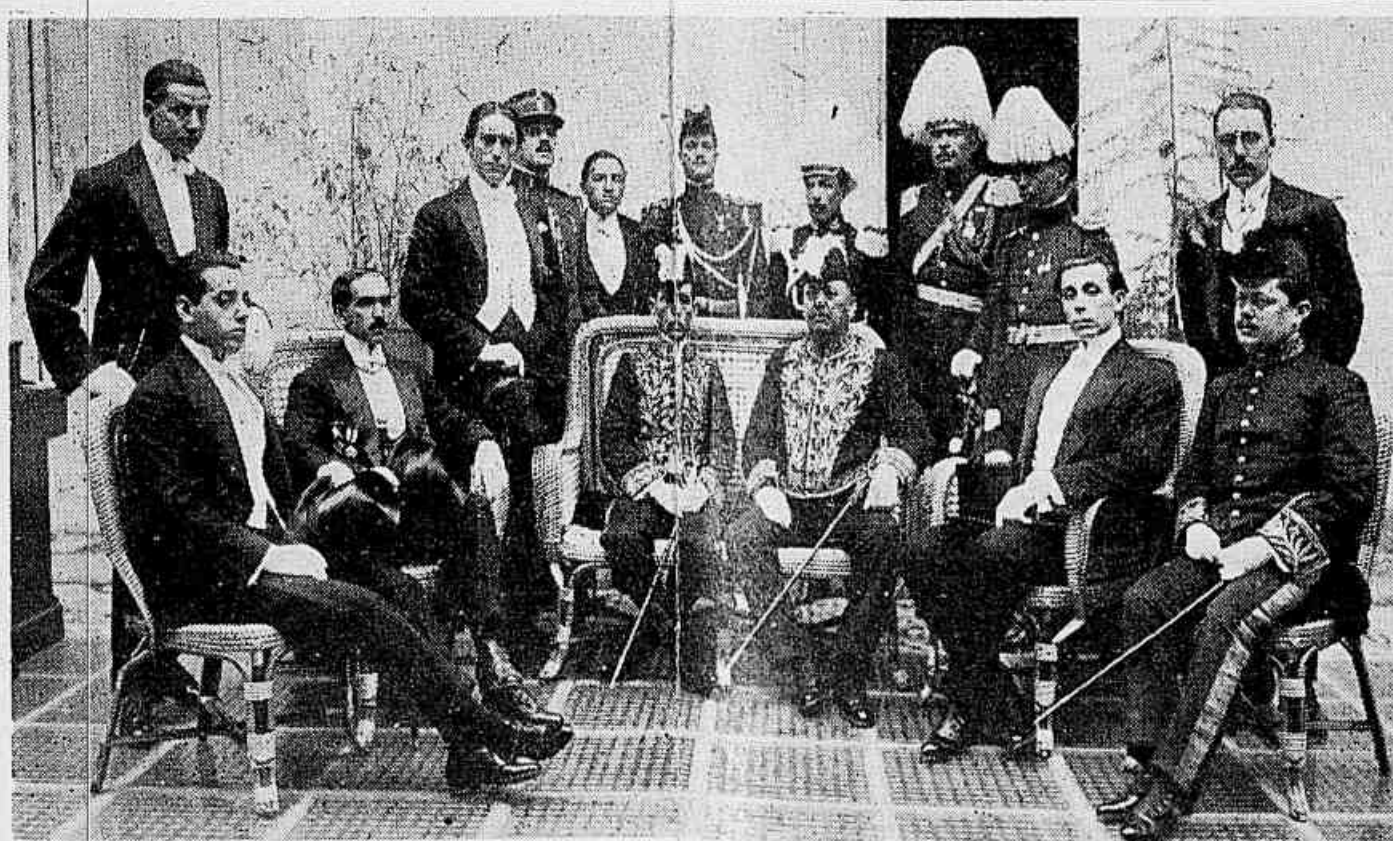
Na pintura do sr. Bracet, estamos ainda longe dos nús magistraes de Amoedo e de Visconti, mas quadros como a *Maria de Magdala* não merecem senão elogios pelo que denunciam de talento e de esforço. Na pintura ao ar livre, o sr. Augusto Bracet é sempre original e interessante, mostrando-se um emotivo



A Embaixada brasileira a' Bolivia..



1) A comitiva presidencial e as embaixadas encaminhando-se para o palacio do Congresso, em style classico, construido em frente do palacio da Presidencia. Ao fundo vê-se o soberbo panorama do bairro chamado La Capilla. 2) O imponente cortejo regressando ao palacio da Presidencia, depois da cerimonia da posse do presidente Gutierrez Guerra, que leva á sua esquerda o ex-presidente Montez e á direita o embaixador do Perú, decano do corpo diplomatico. Logo após vem o nosso embaixador, que dá a direita ao embaixador americano e a esquerda ao chileno. 3) O dr. Afranio de Mello Franco, illustre deputado mineiro, chefe da Embaixada, que recebeu em toda a viagem inequivocas provas de alto apreço e entusiasticas manifestações por parte não só dos Governos como dos povos das Republicas irmãs que teve de atravessar. 4) A embaixada brasileira depois da apresentação das credenciaes. O embaixador tem á sua esquerda o 1º introductor diplomatico sr. Ascarruns, que já foi ministro no Brasil, e á direita o segundo, sr. Dias Medina, e o sr. João de Mello Franco, 1º secretario da embaixada, irmão do embaixador. 5) A guarda de honra da embaixada por ocasião da entrega das credenciaes.



Figuras e Factos



(1) A Embaixada Sportiva brasileira que partiu no «Leon XIII» para o Uruguay. (2) A cerimonia do lançamento da pedra angular do Templo Ortodoxo de S. Nicoláo na Avenida Gomes Freire. (3) Grupo de socios do Club de Regatas do Flamengo, organisadores da soirée «Paz e Amor».





O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Devo estar, ás quatro, no palacete de Eugenio de Barros. Visto-me e saio. O joven Emilio manda dizer-me que ha uma surpresa para mim. O que essa surpresa póssa ser não o imagino, muito embora espere, invariavelmente, as gentilezas, a sympathia, de que é tão prodiga a casa illustre e acolhedora de Voluntarios da Patria. Num rapido instante, estou em frente ao portão largo e bronzeado. Transponho-o, enquanto de cima, de uma janella aberta, onde ha trepadeiras e madre-silvas aromaticas, o aceno amigo de uma pessoa da casa faz-me sorrir e agradecer a primeira gentileza que recebo, nesse aceno alegre e amigo que me convida a entrar. Chego a uma escada de marmore branco e subo-a, vendo já á porta de entrada um criado, claro e escanhado, que se empertiga, para curvar-se depois, quando o defronto e passo...

No gabinete de estudo, para onde entro — peça magnifica, rodeada de estantes de carvalho, um pouco sombria dos enormes reposteiros e sanefas de pelúcia genat, mobilada com fauteuils mapple e outras cadeiras engenhosas, onde se repousa o corpo e predispõe o espirito para as concentrações da leitura e as meditações — contemplo, nos seus minimos detalhes, caprichoso labor de um raro artista, o brazão dos Rodemburgos, collocado em rica moldura batava, sobre a meza de nogueira e relevos de bronze antigo.

Sempre que entro nesse gabinete, onde sou recebido enternecedoramente ha longo tempo, não me canço de folhear algumas das collecções de raridades literarias que elle contém e, sobretudo, o que mais me agrada e seduz são os poetas de alguns seculos atraz, em edições carcomidas e veneraveis.

Quando Emilio me appareceu, depa-rou-me sentado numa poltrona d'alto espaldar, lendo, a meia voz, uma canção de Ronsard, escripta em dias primaveris, como estes que vão correndo: Quand ce beau printemps je vois...

— Sinto interromper o teu sonho de ha quatro seculos, mas minha mãe pede para levar-te já...

Ergui-me. E, conduzido pelo enorme Emilio, fui atravessando salas lindissimas, de grande gosto e arte. Finalmente, um reposteiro ouro-velho afastou-se e uma voz de crystal me diz que entre. E' a sra. Eudóro de Barros, typo de formosura e bondade. Mas o salão branco, em cujo centro uma Venus alvissima, de marmore, é como uma apparição maravilhosa, está cheio de senhoras illustres. Sinto-me comovido e lisonjeado. E adivinho tudo, comprehendo logo o sentido da gratissima surpresa.

— Estou quase a jurar que se trata de uma conspiração bemfeitora...

— Falta o seu obulo.

— Se um coração fatigado e bom lhes servir...

Ha um espirito scintillante que me arremessa um dito gentil.

— Mandei buscal-o, diz a distincta sra. Eugenio de Barros, porque prometti a estas senhoras o auxilio da sua chronica na Revista, em favor dos pobresinhos.

— Nada pode ser mais agradavel á Revista e a mim...

— A sra. Nabuco de Abreu ergue-se e conta-me o programma que acabavam de organizar. Era da Festa da Creança que se tratava — idéa generosa e comovedora, nascida o anno passado entre as bemfeitoras do Patronato de Menores, grandes damas, allí reunidas, para, mais uma vez, a 2 de outubro, levarem a effeito a sua obra formosa e benemerita.

Estão presentes a sra. Urbano Santos, a condessa de Paranaguá, as ministras Amaro Cavalcanti, Nilo Peçanha e Maximiliano, as senhoras Ruy Barbosa, Antonio Azeredo, Franklin Sampaio, Heitor Cordeiro, a poetisa Adelina Lopes Vieira, as senhorinhas Vera Barbosa e Maria Luiza de Abr. u. Auxiliam-nas o dr. Nabuco de Abreu, o conde de Paranaguá, os drs. Alfredo Fonseca Guimarães, Moraes Sarmento, Nestor Meira, Raul Camargo; os juizes Romeiro e Machado Guimarães, o deputado Alvaro de Carvalho, o conde de Avelar.

— Este anno, teremos a missa campal, que promete ser uma solemnidade brillantissima...

— O local?

— No Russel, sendo celebrante o nuncio Scapardini.

— E' uma figura suggestiva, a do illustre monsenhor.

— Ouça. Depois, fará, connosco, o elogio do nuncio. A missa será ás nove.

— Já li qualquer cousa sobre a festa no Municipal...

— Primeiro, tome nota de outro ponto do programma: das 12 ás 3, haverá distribuição de balas, biscoitos e bon-bons ás creanças pobres, na Maison Moderne, no Jardim Zoologico, em Copacabana. A Maison Moderne e o Zoologico serão franqueados, assim como o cinema de Copacabana, gratuitamente ás creancinhas. A's 3 horas, então, haverá uma sessão civica, no Municipal. Este será o numero patriótico do programma. E' preciso ter sempre em vista a Patria: 2 000 creanças das nossas escolas municipais cantarão os hymnos nacional e da bandeira. A senhorinha Stella Ramos, alumna da sra. Angela Vargas, dirá a poesia Brasil, de Luis Guimarães. Haverá dous quadros vivos

allusivos á solennidade do dia, e um discurso de Rafael Pinheiro, o inspirado tribuno. Terminará a festa com a entrega, pelo vice-presidente Urbano Santos, do premio de robustez á creança escolhida pelo jury medico. Distribuiremos, profusamente, balas, biscoitos e bon-bons a todas as creanças presentes. E depois, no Assyrio, faremos um concurso de belleza infantil, com lindos premios. As sras. Urbano Santos, Nilo Peçanha, Ruy Barbosa, Maximiliano e Amaro Cavalcanti serão as julgadoras.

— Magnifico!

— Espere. Em frente ao Municipal, terá logar a parada infantil, desfilando varios collegios em continencia ao vice-presidente da Republica.

— Bem dita seja a vossa obra, em que ha tudo do céu e o que ha da terra é quanto nella ha de bom!

A sra. Eugenio de Barros lembra a necessidade de, por ella e a sra. Nabuco de Abreu, agradecermos ao nosso commercio o consideravel auxilio que lhes prestou — auxilio este, aliás, já largamente proporcionado o anno passado, por occasião da quete por essas illustres senhoras feita para o Hospital e as festas do Dia da Creança.

Um criado entra e annuncia a hora de chá, que é servido na ampla e clara varanda.

— Comprehende agora a natureza do obulo que lhe pedimos?

— Comprehando que são V. Ex.as que me proporcionam a honra de uma occasião em que lhes possa demonstrar o respeito e a sympathia em que as tenho e venêro...

MARQUÊS DE DENIS



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a sra. Elpidio Trindade; a sra. Cacilda Dunham; a senhorinha Ismenia de Lemos; a senhorinha Americo Ferreira Martins; a senhorinha Edith Paula Barros.

AMANHÃ — a senhorinha Lygia de Oliveira Santos; o deputado José Bonifacio; o cel. Cunha Pires; o dr. Abelardo Luz, intelligente e operoso delegado de policia; a senhorinha Irene Solidonio Leite.

SEGUNDA — a sra. Silvia Renato Barroso; a sra. Leonor Olympio Coutinho; o distincto actor Leopoldo Fróes.

TERÇA — o dr. Sousa e Silva, o distincto e operosissimo director da Limpêsa Publica, a quem a nossa urbs deve inestimaveis serviços; o cel. Julio

Fróes ; o cel. Maciel Monteiro; o com. Rodrigues Gamellas ; o sr. Martinho Mourão.

QUARTA — a senhorinha Pepita Baima Belchior ; o dr. Julião Ribeiro de Castro ; o illustre deputado Rodrigues Alves, filho; o sr. Max Fleuiss, secretario perpetuo do Instituto Historico ; o cap. de mar e guerra Fontoura de Andrade ; o ex-governador Castro Pinto ; o illustre commandante Sousa Reis, figura das de maior relevo em nosso joven Exercito ; a senhorinha Clarisse Francisco de Faria.

QUINTA — o eminente juriconsulto professor Clovis Bevilacqua ; o illustre conselheiro Rosa e Silva, senador e ex-vice-presidente da Republica ; o dr. Baima Belchior, digno guardamór da nossa aduana ; o dr. A. A. da Silva e Castro.

SEXTA — o nosso collega sr. Gomes da Cruz ; o cel. Gomes da Costa ; a sra. Alvaro de Carvalho ; a baronessa de Gouvinnhas.

A Igreja Brasileira festeja, sexta-feira, o anniversario natalicio do eminente prelado D. João Nery, bispo-conde de Campinas e membro do Instituto Historico.

Dr. Raul Martins

Cercado da consideração a que se impoz pela sua probidade de julgador e distincção pessoal, vê passar quartafelra o seu anniversario natalicio o sr. dr. Raul Martins, Juiz Federal da 1ª Vara.



Para todos quantos privam da intimidade do illustre magistrado ou trabalham na Justiça Federal, o dia 3 de Outubro tem a significação real que merece o anniversariante, nome dos mais acatados na magistratura do paiz.

Registamos, hoje, o anniversario de dous brasileiros notaveis—o do presidente Altino Arantes, que occorrerá amanhã ; e o do chanceller Nilo Peçanha, terça-feira. São nomes estes que dispensam as grinaldas dos adjectivos. Todo o Brasil os sabe de cor, tão vivamente estão elles gravados na historia republicana.

O dr. Altino Arantes é o juvenil e sabio estadista que tão superiormente continua o governo memoravel do seu eminente antecessor, conselheiro Rodrigues Alves, de quem foi o secretario do Interior.

Presidindo ao progresso ininterrupto do grande e prospero Estado paulista, a sua acção está a fazer sentir-se de um modo sensível e permanente.

O chanceller Nilo Peçanha é o interprete da nova attitudé internacional do Brasil, que o integrou na grande colligação democratica, ao lado das nações a que mais intimamente o enlaçam a raça, a tradição, a educação, a cultura, os interesses e as suas instituições politicas. Antigo presidente da Republica, o ex-presidente do Estado do Rio revelou-se no seu novo cargo um diplomata tão notavel como fôra notavel administrador.

Casamentos

— a senhorinha Oscarina de Carvalho e o sr. Jaime Cotta ;

— a senhorinha Terêsa Célia Rodrigues e o sr. José Alves Branco ;

— a senhorinha Emilia Cardoso Martins e o dr. Arthur Paulo da Costa ;

— a senhorinha Isaura Marinho e o dr. Eufrazio Mario de Oliveira ;

— a senhorinha Emilia Cardoso Marques e o dr. Arthur Paulo da Costa ;

— a senhorinha Leonor dos Santos Lima e o sr. Fausto José Tiburcio.

Noivados

— a senhorinha Zélia Bouchardat e o sr. Sebastião Pinto Leite ;

— a senhorinha Celina Marques de Andrade e o sr. Alcides Ferreira Chaves.

Os que viajam . . .

Deixaram o Rio : o brilhante poeta Hermes Fontes, que foi visitar o Recife, a convite dos estudantes pernambucanos, que lhe farão a mais captivante e entusiastica recepção ; e os barões Tavares Leite, em viagem até Montevidéu.

Devemos assignalar, tambem, muito gratamente, o regresso do conego André Arcoverde, que fôra ao Recife, e do dr. Arthur Moses, sobre cujo papel, no Congresso de Pecuaria, em Buenos-Ayres, justos são todos os louvores.

De Aracajú, chegou o cel. França Mello, presidente do Banco de Sergipe.

Acquaticos

Partiram para Caxambú, onde farão uma curta estação d'aguas, os condes de Frontin, suas gentis filhas e a senhorinha Heloisa Campello.

Diplomaticas

O governo revolucionario de Petrogrado declarou não lhe ser possivel considerar *persona grata* o ministro plenipotenciario brasileiro Luis Guimarães. Consultado sobre o nome do ministro Oscar de Teffé, o mesmo tambem foi dado como não sendo *persona grata*. E, para coroar esse desagradavel incidente, que não podia deixar de chocar-nos, o governo de S. M. Britannica

fez ao nosso declaração identica, relativamente ao ministro Debbané, recém-nomeado para o Egypto, onde já servira, longo tempo, na qualidade de nosso agente commercial.

— O ministro Cardoso de Oliveira, removido de Assumpção para Sant'Iago, recebeu, antes de deixar a capital paraguaya, as mais inequivocas provas de sympathia por parte dos diplomatas estrangeiros e da sociedade assuncinica.

— Sir Arthur Peel, ministro de S. M. Britannica, passou alguns dias em São Paulo.

— Acompanhado de dous representantes da Embaixada Americana, o almirante Caperton tambem esteve em S. Paulo, em visita de cumprimentos aos membros do governo daquelle grande Estado. O almirante fez-se acompanhar pelo seu estado-maior.

— Em gôso de licença, seguiu para o seu paiz o secretario Japy, da legação de França.

— Regressou da Europa o commandante Deschamps, ex-addido á legação do Brasil em Berlim.

— Veiu de Vigo, acompanhado de s. exma. familia, o consul brasileiro Fabio Ramos.

— Os delegados uruguayos, srs. Fabio Fontaina e Eduardo Vazquez Hijo, director e professor da Escola Superior de Commercio de Montevidéu, encarregados oficialmente pelo governo Oriental de estudar a organização do commercio e o ensino commercial no Brasil e as preliminares do Primeiro Congresso Americano de Ensino Commercial e de Expansão Economica Continental, foram recebidos, em companhia do sr. Manuel Bernardes, ministro plenipotenciario do Uruguay, e do dr. Candido Mendes de Almeida, director da Academia de Commercio do Rio de Janeiro, pelo sr. dr. Nilo Peçanha, no palacio do Itamaraty.

O banquete dos granadeiros de S. Martin

Realisou-se no dia 24, em Buenos-Ayres, no salão do quartel, o almoço que a officialidade do Regimento de Granadeiros, que constituem a escolta presidencial, offereceu ao ministro do Brasil, dr. Alcebiades Peçanha.

Estiveram presentes o ministro da Guerra, dr. Elpidio Gonzalez ; dr. Figueirôa Larrain, ministro do Chile ; dr. Eleodoro Villazon, ministro da Bolivia ; dr. Daniel Muñoz, ministro do Uruguay ; Ancizar, ministro da Colombia ; dr. Pedro Saguier, ministro do Paraguay ; dr. Augusto Durand, ministro do Perú ; o addido militar á legação brasileira, commandante Armando Duval, e addidos militares de outros paizes sul-americanos.

O ministro Alcebiades Peçanha sentou-se á direita do commandante do Regimento, coronel Martinez Urquiza, chefe da casa militar da presidencia da Republica.

À "dessert", discursou o dr. Pedro Saguier, ministro do Paraguay, que, na qualidade de decano dos diplomatas

presentes, agradeceu o almoço, fazendo longas referencias á politica de solidariedade sul-americana.

O discurso de offerecimento do almoço foi feito pelo coronel Martinez Urquiza, que foi muito applaudido.

Garden Party

Amanhã na Tijuca (Hotel Itamaraty) deverá realizar-se a *garden party* promovida pelas gentilissimas mesdemoiselles Ayque de Meira e dr. João Ayque de Meira, que não poudé realizar-se no domingo passado.

O que será a reunião com que vão ser brindados os moradores do aprazível bairro, calculam todos os que conhecem o gosto artistico dos seus distinctos promotores.

No Country-Club

A proposito do *Country-Club* lemos, no ultimo numero da *Revista*, algumas palavras scintillantes de *Iracema*, suggerindo á brilhante sociedade americana, que alli gósa de um adorável centro de diversões, idéas verdadeiramente encantadoras, capazes de tornar aquelle recanto de praia maravilhosa, em que um espirito feliz installou o admirável *club*, o ponto mais seductor e mais procurado desta cidade, prodiga em seducções e bellêsas...

Parece que algumas creaturas eleitas comprehendêram já a necessidade de realisar o bello pensamento de *Iracema*. E foi, talvez, por isso mesmo que o elegante secretario da presidencia da Republica, dr. Helio Lobo, e a gentil senhorinha Dóra Soares, cujos dotes artisticos tanto louvor nos merecem, escolheram o *Country-Club* o primeiro para um banquete ao embaixador Morgan e ella, a distincta violinista, para um chá-dansante, em que passaram duas ou tres horas de verdadeiro encanto quantos tiveram a felicidade de um convite.

General Bento Ribeiro

O illustre chefe do Estado-Maior do Exercito, cujo anniversario occorreu a passada semana, recebeu, por essa occasião, as mais brilhantes e significativas provas da sympathia em que o têm os seus collegas e camaradas e

quantos, nesta cidade, não esquecem os beneficios que elle lhe proporcionou, quando seu prefeito, que o foi dos mais operosos e dignos.

American War Relief Fund of Rio de Janeiro

Ainda não se dissipou a impressão encantadora das duas tardes de chá na Embaixada dos Estados-Unidos e já



Senhorinha Noemy Mariante Guimarães, um dos ornamentos da sociedade de Porto-Alegre.

hoje, no *Country-Club*, se realisa um outro chá dansante, promovido pelas senhoras americanas do "War Relief Fund". O magnifico club do Ipanema é, pois, esta tarde o local de concentração de todo o nosso *smart set*.

Carnet de Mlle. Laura

"Marquês :

Voltei da fazenda, tres dias antes do que imaginava, devido á missa em acção de graças pelo restabelecimento da gentil sra. Ernesto Stampa e o ca-

samento da Annita. A sra. Stampa... como me custa este severo tratamento que, já agora, somos forçadas a dar á nossa querida Gulnar, tão joven e tão alegre quanto nós!... mas, como lhe dizia, a sra. Stampa viu, de novo, as suas lindas côres, e a alegria da sua saúde communicou-se a todos os que a estimamos, sobretudo nós, as suas aniguinhas. Annita, hoje sra. João

Canto, teve um casamento muito bello e rico, repleto o palacete de seu pae, o dr. Pedro Nolasco. A sua corbélia recebeu brindes custosissimos. E quanta flôr, meu caro, que esplendor floral, naquellas salas magnificas, cheias de luz e bellêsa!...

... Quarta-feira, estive no palacete Ulysses Vianna. Uma recepção encantadora.

... A ultima recepção da sra. Antonio Azerêdo, quinta-feira, levou ao palacete de Botafogo todo o nosso grande-mundo. Viam-se os nomes mais illustres do *Pall-Mall*, ministros de Estados, diplomatas, homens de letras, senadores e deputados. Nem ha mesmo um só elemento brilhante da sociedade carioca a quem aquelles bellos salões não acolham e nenhum ha, tambem, que se não sinta feliz de os frequentar.

... Fui despedir-me, no Mauá, da sra. Schebatskoy, que, em companhia do ministro, que vae a Buenos-Ayres entregar as suas credenciaes, partiu para aquella cidade, via Montevideu.

... O chá-dansante dado pelos alumnos da Polytechnica, afim de commemorarem a inauguração da sua linha de tiro, esteve concorrido e agradabilissimo, segundo me informou a Carlotinha, pois não me foi possível comparecer.

... Os versos de Raul de Leoni? Muito lindos. Leia e sinta o perfume destes :

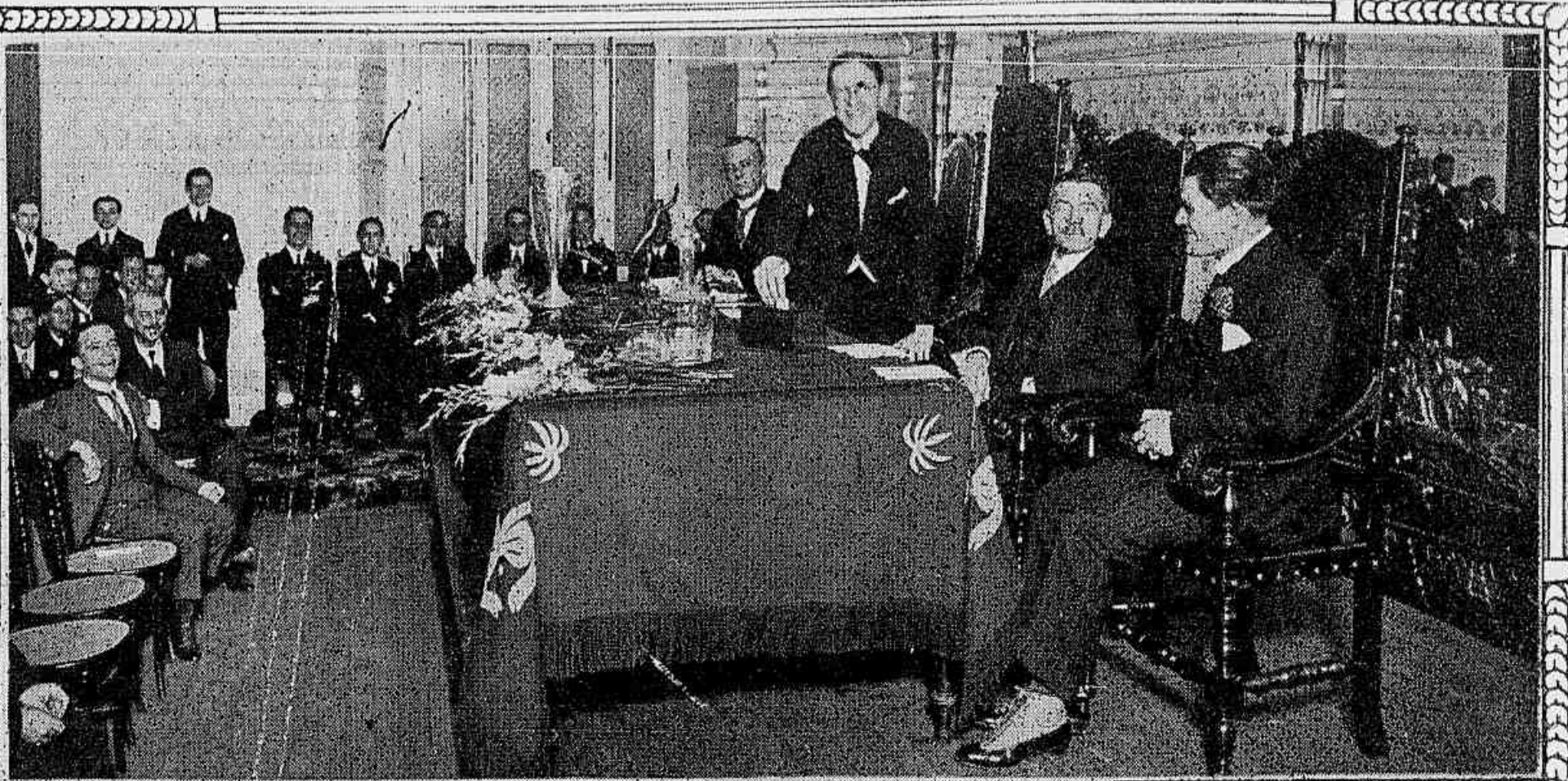
Tua lembrança, como nem suppos, E', no sonho mais suave que acalento, O perfume das minhas emoções E a symphonia do meu Pensamento.

Et semper,

LAURA"

M. DE D.

A entrega da Taça do Campeonato Academico de Football.



1 — A mesa que presidiu á sessão para entrega da Taça do Campeonato Academico, no momento em que se inicia a obra do Tostão do Estudante.
2 — Aspecto da assistencia.

O Senado e o Parque da Acclamação

A idéa infelicissima de construir o novo edificio projectado do Senado no *rond-point* do admiravel parque do Campo de Sant'Anna está merecendo da imprensa os mais rudes ataques. E' uma idéa morta ao nascer. Contra ella se mobilisaram os homens de bom gosto e de maior prestigio. Interrogado pelo jornal *A Noite*, Coelho Netto escreveu um libello em que não se sabe o que mais admirar, se a belleza da forma, se a nitidez dos conceitos.

"*Ceci tuera cela*, diz Claudio Frolio a Coictier mostrando-lhe, com a mão direita, o livro impresso em Nuremberg e apontando, com a esquerda, a mole de Notre Dame.

Neste caso da construcção do Senado no coração do parque da Republica acode-me a sentença prophetica do arcediogo: *Ceci tuera cela*.

Qual será a victima? o parque, perdendo a sua eurythemia, a serenidade da sua feição augusta, o seu recolhimento suggestivo, ou o edificio, que nelle se pretende erigir, amesquinhando-se na magnitude da paisagem esthetica? Duas obras de arte não se acostam sem o sacrificio de uma: a cada divindade do seu culto formoso consagravam os gregos um templo proprio. Si o architecto, quem quer que elle seja, conseguir realizar

uma construcção digna do destino que almejam, e com razão, os senadores, o parque ficará prejudicado, deixando de ser uma grandeza solitaria para tornar-se a base de um portento; si, ao contrario, o palacio sahir inferior ao parque, não só resultará ridiculo, como ainda afeiará a cercania com a sua sombra, em mácula. Um dos dous

Albuquerque, no seu estylo incisivo, trouxe ao debate os argumentos que definitivamente o liquidam. Quando o grande jornalista se elege em advogado de uma causa justa, elle sabe como ninguem defendel-a victoriosamente, com golpes certos e terriveis. Foi ne-tes termos lapidares que Medeiros e Albuquerque expoz a questão perante o tribunal da opinião publica:

"Projeta-se construir um edificio para o Senado. E' uma boa idéa. Melhor será ainda, si a construcção fôr de um edificio para o Congresso. Ha, porém, quem ache que esse edificio deve ser no centro do jardim da Praça da Republica. Nesse caso a idéa passa a ser detestavel. O edificio do Congresso deve vir aumentar a belleza da Capital. Razão de mais para que o coloquem em um lugar que atualmente não seja bello e que, com a construcção projectada, se transforme.

Ao envez de se embelezar um lugar feio, o que se pretende é enfeiar um lugar bello!"

N'O Paiz, João do Rio insurge-se tambem contra o attentado.

Optimamente ficaria o palacio do Congresso, reunindo a Camara e o Senado, se o pudessemos erguer na magestosa praça que um dia — quanto mais breve melhor! — se ha de delinear na area hoje occupada pelo mostrego do morro do Castello.

Uma sensacional surpresa para os leitores da REVISTA DA SEMANA

No nosso proximo numero annunciaremos a publicação de um romance original brasileiro, que consideramos destinado a um retumbante exito pela sua acção altamente dramatica e pelos seus levantados fins patrioticos. Neste romance se prega com um entusiasmo ardente e communicativo a fé nos destinos da Patria e o seu auctor o dedica á Confederação das Sociedades de Tiro, em homenagem ao exemplo fecundo do seu civismo.

perecerá no duello, e o vencedor, ainda assim, não sahirá do embate sem ferida.

Não desfiguremos a Belleza com ornamento disparatado."

Depois de Coelho Netto, Medeiros e

Noticias e Commentarios

Perplexidade

Ha dias, na mais ponderada das suas secções — a tal que não deixa dormir os ministros e faz cogitar o Presidente, — um grande jornal lembrava a inconveniencia de nomear o Director da Escola Dramatica para a Administração Artistica do Theatro Municipal pela difficuldade de encontrar-se competencia.. *musical* num dramaturgo ou homem de letras.

Musical ?! Mas para que competencia musical? Por acaso o Theatro da Prefeitura é um theatro lyrico só por que nelle se dão umas *vinete recitas* de opera nos *tresentos e sessenta e cinco dias do anno*?

Venus e a espionagem

Que grande macula lançada sobre a Bellesa!

Mlle. Mata-Hari, a formosa bailarina cujo nome veridico é Zells, e que nos cartases se fazia passar por compatriota da Dourgha, acaba de responder perante um conselho de guerra pelo crime de espionagem: o mais ignobil de todos os delictos.

Era uma bailarina perturbadora e voluptuosa. O seu mais maravilhoso adorno consistia na sua plastica lapidar, na firmeza de sua carne morena, na formosura dos seus seios de escultura e dos seus braços enlaçadores. A exhibição theatral que ella fazia do seu proprio corpo excitava sem libertinagem os amadores sinceros do nú artistico. Recordamo-nos das representações, em Monte-Carlo, do *Rei de Lahore*, onde a sua presença interpretava de modo tão impressionante o sensualismo voluntario da partitura de Massenet.

Depois do espectáculo, Mlle. Mata-Hari atravessava, adulada e admirada, os salões do jogo, resplandescendo de joias, como uma divindade hindú.

Hoje, da bailarina, resta, apenas, uma condemnada por espionagem, mais uma victima da terrivel e vil profissão que já custou a vida a tantas mulheres...

E' pena.

A conferencia da sra. Gilka Machado

Realizou, finalmente, a sua annunciada conferencia sobre a *Poesia dos Sentidos* a grande poetisa patricia.

Para ouvi-la encheu-se a sala branca da Associação dos Empregados no Commercio, tão forte é a seducção que a artista admiravel do verso exerce sobre as *élites* capazes de comprehenderem o requinte da sua arte e de se extasiarem com a perturbadora bellesa dos seus versos.

Ainda desta vez, a sra. Gilka Machado não se affastou dos seus themas favoritos, daquelles a que melhor se applica a sua sensibilidade aguda, tão feminina e tão raramente attingivel ao homem. Os applausos calorosos que

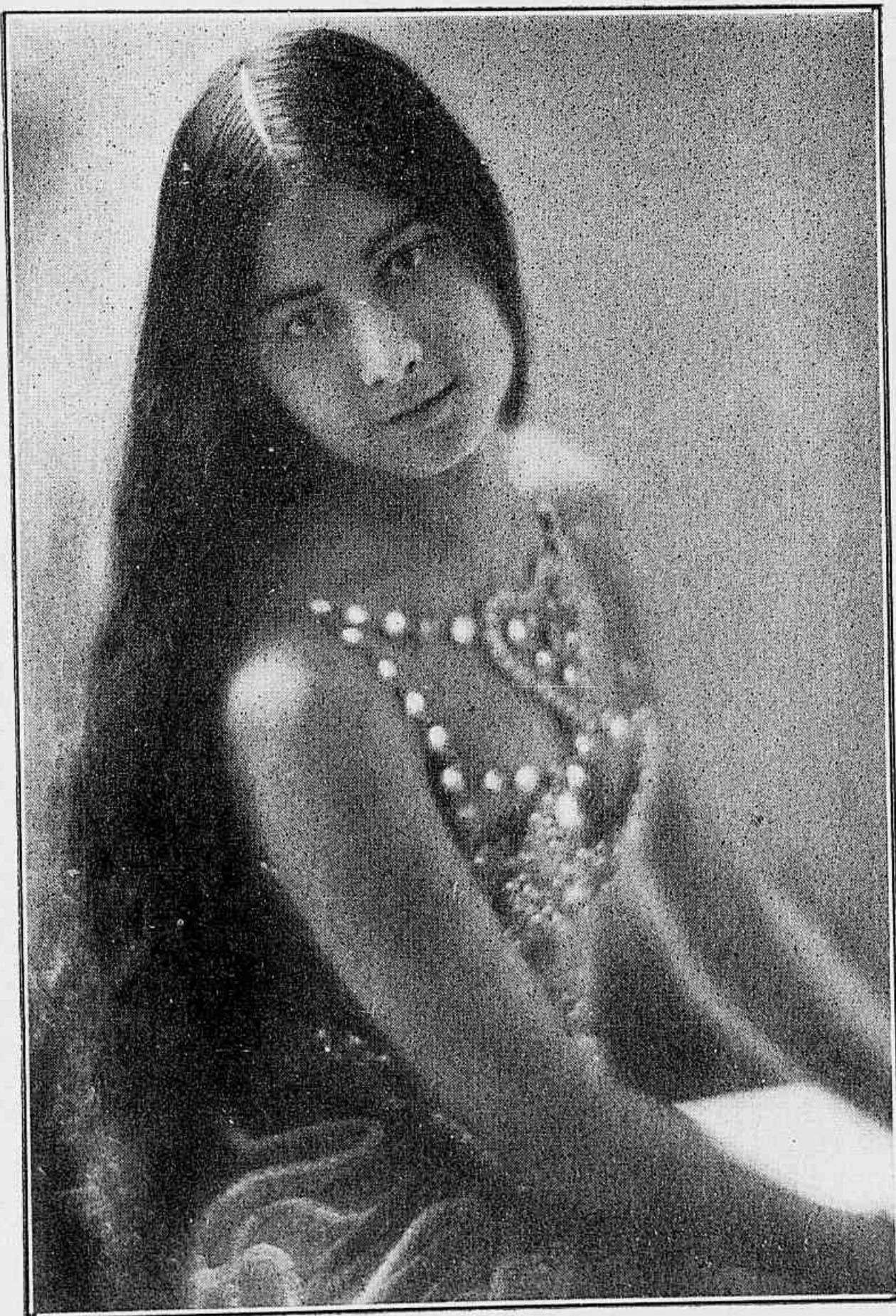
se encontrou a prophylaxia efficaz. O Conselho Municipal acaba de decretar medidas de defesa contra a propagação do cupim. Já não é sem tempo. Seria, porem, da maior utilidade que, reconhecido o perigo e creada uma legislação para o dominar, se tornasse conhecido um processo pratico — *e ainda não descoberto!* — de impedir ou interromper a obra invisivel, mas sensivel, de destruição que o cupim continua e continuará executando se não fôr possivel do ar a população do Rio com a receita infallivel e pratica para o seu exterminio.

A doença mundial

da guerra

O que se está passando na Argentina projecta uma luz intensissima no estudo do phenomeno social da guerra. Ha uns quinze dias, depois das revelações sensacionais do governo americano sobre o texto dos communicados telegraphicos do Ministro allemão em Buenos-Ayres, expedidos por intermedio da Legação da Sécia, a magnifica capital da Argentina vive alvoroçada, hypnotisada pela guerra, com a população reclamando o rompimento com a Alemanha e fazendo tudo o que é humanamente possivel para impedir o Governo de resolver amigavelmente o escandaloso incidente. Berlim dá explicações formaes, apresenta desculpas, promete reparações, garante indemnisações, presta á Argentina homenagem; que até aqui a soberbi germanica se negara a prestar a qualquer outra nação — e o povo continua a bradar contra a Alemanha, a reclamar o rompimento, a proclamar a sua sympathia vehemente pelos Aliados. Porque? Ao

contrario do Presidente, que altivamente se recusa a "acorrentar a Argentina ao carro de triumpho dos Estados Unidos" o povo receia as consequências do seu isolamento e do divorcio politico que está excluindo a grande republica do gremio de quasi todas as restantes nações do continente? O facto é que o povo, ou, pelo menos, uma massa consideravel de povo, quer que a Argentina oriente a sua politica externa no mesmo sentido em que a orientou o Brasil. No segredo do seu gabinete, o sr. Nilo Peçanha deve esfregar as mãos com intima satisfação...

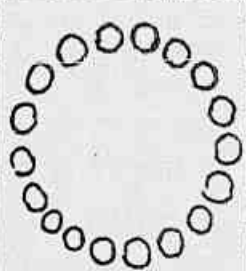


A bailarina hindú Dourgha, que constituiu uma das grandes atrações da temporada lyrica

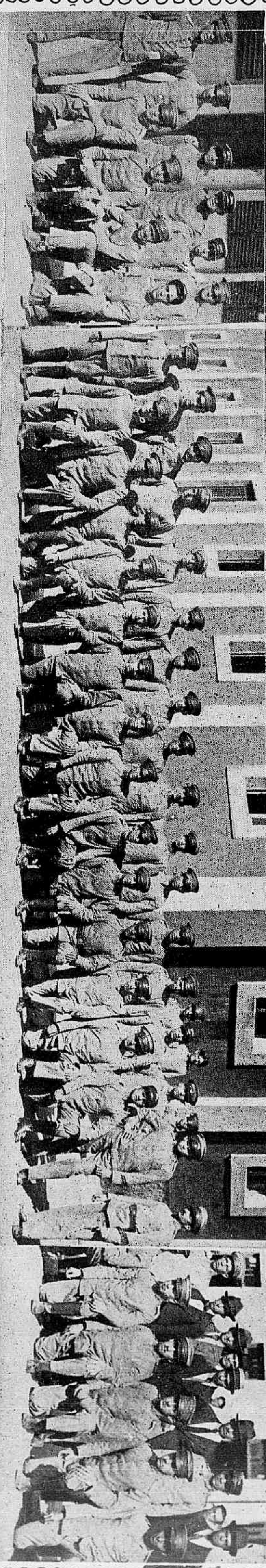
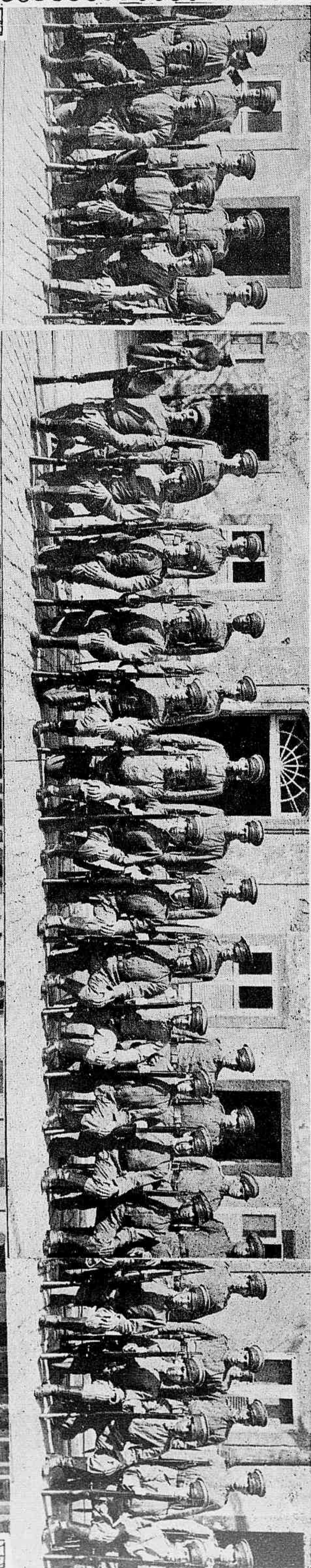
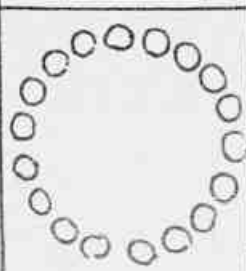
a conferencista ouviu foram o justo premio da hora encantadora que ella proporcionou ao seu auditorio.

O minusculo demolidor de cidades

Ha dois annos a *Revista* publicou uma chronica em que se descrevia, como uma fantasia de Wells ou de Julio Verne, o desaparecimento da cidade do Rio, destruida pelo cupim. Naturalmente, a quasi totalidade dos leitores considerou essa chronica uma simples *blague*. Não era. Grande parte dos edificios do Rio está atacada pelo cupim, para cuja devastação ainda não



Os Voluntários do 8.º de 9.º e do 55.º de Infantaria



Sorrisos Frivolidades

Acabou a estação lyrica...

Terminou a pequena época lyrica do Theatro Mocchi, também chamado Municipal. A *Manon* foi applaudidíssima na recita da despedida. Vallin Pardo, Caruso, Crabbé, Journet e o regente Marinuzzi testemunharam as excellencias de um *elenco* "nec plus ultra", capaz de provocar e desencadear tempestades de applausos, nunca assim vistos na sala rosa e ouro do Theatro da Prefeitura.

Como a imprensa precisa, porém, sempre de rabujar, não faltou quem comparasse a execução da *Manon* de 1917 com Caruso á execução da *Manon* de 1916 com Tito Schipa — que no mez de Junho estava cantando no Colyseu dos Recreios, em Lisboa, ao preço de 1\$500 (mil e quinhentos réis!) por *fauteuil*, o que equivale a uns 3\$800 réis da nossa moeda, ao cambio do dia! E este é o mesmo Tito Schipa que nós tivemos a ventura prodigiosa de ouvir, o anno passado, por 30\$000 réis, pagando-o dez vezes mais caro que os lisboetas.

O ingrato e nunca contente carioca, que desta vez só ficou querendo mal ao sr. Mocchi por não ter o seu theatro o duplo da lotação (nem que fosse pelo duplo do preço), começa a perguntar se o sr. Mocchi lhe traz de novo, para o anno, Caruso. O carioca não comprehende mais uma companhia lyrica sem Caruso. O sr. Mocchi, que é muito amigo de José Antonio José e do sr. Martinelli, mandou-nos informar pelo seu pagem Flavio que sim, que trazia Caruso, se Caruso quizesse vir e se os assignantes quizessem pagar. O sr. Martinelli prefere, porém, pagar por uma bailarina, e o sr. José Antonio José não sabe porque está mettido nisto tudo. Uma grande trapalhada! Mas a temporada lyrica acabou e o nosso querido e illustre amigo sr. Mocchi — o das famosas perolas — está satisfeitissimo e gratissimo ao *nobile publico* carioca.

A' rivedére!

A estratégia do sr. Tenente

Voltou ao serviço activo da imprensa o estrategista que ha mais de dois annos está derrotando decisivamente a Alemanha nas columnas de um vespertino.

O peor é que os planos do tenente-

estrategista exigem grandes dimensões de espaço e de tempo. Quem sabe o que teem sido para os gloriosos exercitos italianos estes dois annos de luta asperissima, embora victoriosa, não pode deixar de sorrir lendo que, "depois de Trento, Insbruck será a directiva italiana; mais tarde as valorosas tropas de Cadorna procurarão ferir o coração tedesco, penetrando pelo sul da Baviera..." O sr. Tenente é um estrategista megalomano. Elle vê os acontecimentos com uma ampliação de prosopopéa. Tudo lhe parece facil... a 6.000 milhas de distancia.

As suas prophcias guerreiras teem qualquer cousa da hallucinação. São

actualmente em Berlim, se encontram ainda nos confins da Lithuania não o perturba. O estrategista dispõe discricionariamente dos seculos. "Quando os russos pisarem de novo a Polonia e a Lithuania, quando os italianos penetrarem pelo sul da Baviera..." — é sempre neste es'lyo que o sr. Tenente prophetisa. Desgraçada Europa, condemnada a combater annos sem cona para executar os planos estrategicos do collaborador do popular vespertino!

Não haver uma alma misericordiosa que diga a este ingenuo e ardente moço que elle está comprometendo a sua reputação e diminuindo o merito dos seus assignalados serviços de patriota com essas fantasias estrategicas!

O record dos honorarios

Uma revista americana dedica um artigo á industria cinematographica dos Estados Unidos no qual nos demonstra que no quadro da mais industrial das nações da America a industria cinematographica occupa o 5º. logar, depois das estradas de ferro, dos tecidos, da metalurgia e do petroleo. A industria dos automoveis occupa o sexto logar, logo depois do cinematographo. Mas não param aqui as revelações sensacionais. O artigo compara os honorarios dos grandes funcionarios do Estado e dos grandes artistas lyricos e theatraes aos dos heroes do *film*, e compõe esta tabella surpreendente:

Charlie Chaplin, 670.000 dollars por anno; Mary Pickford, 365.000 dollars por anno; Presidente dos E. Unidos, 75.000 dollars; Governador de Nova York, 12.000; Caruso, 300.000 por anno; Anna Pavlowa, 4.000 dollars por semana.

Quem poderia imaginar que o actor comico Charlie Chaplin ganha mais do dobro do que Caruso e quasi dez vezes mais do que o Presidente dos Estados-Unidos!

Por um natural sentimento de pudor, resistimos á tentação de comparar os honorarios do opulentissimo Charlie aos dos grandes cargos politicos do Brasil. O confronto seria immoral. E' bem verdade que só a industria valorisa a arte, a sciencia e o talento, e nem sempre com equidade. Charlie e Caruso ganham centenas de milhares de dollars porque dão a ganhar milhões aos seus empresarios. E só por isso.



AS MULHERES NA GUERRA

O toque da alvorada na tenda da commandante
(Do «Life»)

verdadeiros delirios, rhetoricos, emphaticos, declanativos.

Os leitores menos cultos, que ignoram onde fica, ao certo, a Baviera e não conhecem o mappa sobre o qual o Tenente concerta as suas grandiosas brincadeiras, deliram de entusiasmo. Em compensação, não ha uma pessoa de bom senso que não sorria. A emphase do moço estrategista, do napoleão de jornal, não chega a irritar as pessoas de bom senso.

Ha dias, a tomada de Riga serviu de argumento ao delirante escriptur para demonstrar a derrota da... Alemanha! O facto dos exercitos russos, que elle nos annunciava deverem estar

Licoes da Historia

O Ananguera * * * * *

Os fins do seculo XVII ficaram assinalados na historia patria pela serie enorme de expedições destinadas á procura de minas de ouro pelo interior do Brazil.

Goyaz atrahiu grande numero dessas expedições, chamadas *bandeiras*. Havendo Manoel Corrêa trazido para S. Paulo, em 1647, alguma quantidade de ouro, em breve foi crescido o numero de *bandeirantes* e, em 1682, Bartholomeu Bueno da Silva resolveu formar uma bandeira e seguir mais ou menos o caminho que Corrêa havia percorrido.

Proximo á cidade de Villa-Boa, que é hoje a capital de Goyaz, encontrou Bartholomeu Bueno da Silva muitos indios ostentando rusticos adereços de ouro, e deu-se pressa em saber do local onde os selvagens haviam encontrado o precioso metal.

Os indios não satisfizeram os desejos de Bartholomeu Bueno, e este, que bem podia destroçal-os em combate, julgou mais acertado, para conseguir tornar-se conhecedor do segredo, usar de um estratagemma. Tomando um prato, derramou-lhe alcool, chegando-lhe fogo em seguida.

A chamma, para os indios que não conheciam o alcool, teve o mais decisivo effeito.

Repetia-se a historia de *Caramuru*. E Bartholomeu Bueno, tirando partido do terror que se apossara dos indios, ameaçou de fazer arder semelhantemente os rios, se os selvagens persistissem em occultar o ouro.

E' claro que os indios julgaram realizavel a ameaça e, vendo em Bartholomeu um feiticeiro, começaram a gritar:

— Ananguera !... Ananguera !...

O caso é que, diante do supposto genio do mal, ficaram submissos, acabando por darem a indicação precisa.

No entanto, Bartholomeu Bueno da Silva — o *Ananguera* — após haver colhido uma boa porção de ouro, arremetteu contra os indios, reduzindo grande numero delles á escravidão.

Os jesuitas no Brazil * * * * *

A Companhia de Jesus, fundada em 1534 por Santo Ignacio de Loyola, prestou reaes serviços auxiliando a colonisação e a nacionalisação do Brasil.

O primeiro governador geral, Thomé de Souza, trouxe em 1549 a primeira missão dos Jesuitas, que trataram desde logo da catechese dos indios. A difficuldade principal que se levantava diante dos missionarios era o inveterado habito da anthropophagia que os selvagens tinham. Mas, com a melhor das vontades e com a maxima perseverança, foram conse-

guindo os jesuitas o fim que tinham em mira e applicando, ainda mais, sua incansavel tenacidade na correção dos desmandos dos colonos, tornando-se, portanto, o elemento moral da sociedade que se formava.

Os Jesuitas que mais se celebrisaram no Brazil foram Manoel da Nobrega, José de Anchieta e Antonio Vieira.

O Padre Manoel da Nobrega foi o primeiro provincial do Brazil, havendo fundado o collegio da Bahia e sendo creados os de S. Vicente, S. Paulo, Espirito Santo e Rio de Janeiro durante o seu provincialato. Em 1562, graças aos seus esforços e aos de Anchieta, foi obtido o armistício de Yperoyg. As victorias obtidas sobre os gentios e mamelucos, no Piratininga, foram devidas ao seu auxilio. Nobrega falleceu no Rio de Janeiro em 1570, quando era governador Mem de Sá.

José de Anchieta, o primeiro mestre da lingua tupi, foi o missionario por



Padre Anchieta — Quadro de B. Calixto

excellencia, que por mais de quarenta annos, sob o céu do Brazil, tido como um thaumaturgo, tentou incutir a moral no animo dos selvagens. Anchieta era o poeta que bordava estrophes á Virgem na areia das praias; era o medico que estudava a applicação das virtudes das plantas conhecidas dos *pagés*; era o mestre da lingua, que ensinava aos primeiros brasileiros, brancos ou mamelucos; o diplomata de momento, improvisado pelo acaso das luctas.

Anchieta, que nasceu em Teneriffe em 1534, aportou ao Brazil com menos de vinte annos de idade, em 1553. Os factos principaes de sua vida são a sua viagem á Bahia em 1559; sua presença á tomada e fundação do Rio de Janeiro em 1565 e sua viagem á Bahia, nesse mesmo anno, para ordenar-se; seu reitorado em S. Vicente, em 1569; seu provincialato na Bahia, por espaço de quinze annos, de

1573 a 1588; seu reitorado na Victoria em 1589, e sua catechese na capitania do Espirito Santo até 1597, quando falleceu aos 63 annos, após haver peregrinado, quasi durante meio seculo, pelas florestas e pelas tabas dos indios.

O Padre Antonio Vieira, nascido em Lisboa em 1608, distinguio-se principalmente no Maranhão, onde luctou com os colonos e governadores pela liberdade dos indios. A lucta tomou um caracter violento e prolongou-se por muito tempo até que, em 1661, foi Vieira expulso, sendo em seguida preso e remettido para Lisboa, onde foi votada uma lei especial prohibindo a sua volta ao Brazil. Após um largo periodo de 20 annos, em que soffreu um injusto processo na Europa, conseguiu voltar Vieira ao Brazil, fallecendo na Bahia, onde residia, em 1697, com perto de 90 annos de idade.



Padre Antonio Vieira

Revolução Praieira * * * * *

O partido liberal de Pernambuco, dada a circumstancia de se reunirem seus membros numa typographia na praia do Beberibe, tinha o nome de *Praieiro*.

Havia muitos annos, era o partido liberal o dominador, gozando de grande prestigio e força.

Em 29 de Setembro de 1848, todavia, subiram ao poder os conservadores e, dentre os empregados publicos, liberaes na totalidade, foram demittidos dous, pelo novo presidente Herculano Ferreira Penna.

Os *praieiros* rebellaram-se. Teve inicio o movimento no *Pão d'Alho*, indo os revoltosos occupar Igarassú.

Os *praieiros*, a despeito de terem sido derrotados em Mussupinho, Cruangy e outras localidades, atacaram a capital, recusando a amnistia que lhes offerecia o governo.

Era presidente, então, Manoel Vieira Tosta.

As forças legaes, commandadas pelo general José Joaquim Coelho, encontraram-se com os *praieiros*, cahindo morto, no encontro, em 2 de fevereiro de 1849, o desembargador Joaquim Nunes Machado, chefe do movimento liberal e orador vibrante e de grande popularidade.

Morto o chefe do levante, não foi difficil a restauração da ordem.

Companhia de atiradores
da Faculdade de Medicina



1—Grupo de doutorandos.
2 e 3 — Alunos da Faculdade de
Medicina em exercicios.



Mamã Nunu

• Conto de François Coppée

Meus paes não eram sufficientemente ricos para que pudessem ter uma criada. E eu me recordo, mesmo, de que duravam um tempo esquecido as sobrecasacas de meu pae, e de que a mamã muitas vezes ensaboava a roupa. Pela manhã, sahia o pobre homem para o ministerio, levando na algibeira um pedaço de pão com salchichas, para o almoço; minhas duas irmãs — que estudavam pintura — iam para o *atelier*, e enquanto a mais moça, a que devia morrer aos vinte e tres annos e a quem chamavamos "Maria gorda", acabava o arranjo da casa, minha mãe installava-se junto da janella, a copiar folhas de carpintaria ou serralharia para os empreiteiros da visinhança. Era eu então uma importante personagem de seis annos, a quem alcunhavam de "Cicis", um garoto doentio, enrodilhado num capote de panno escossez, obra-prima da industria materna, que me orgulhava. Minha irmã Maria, embora fosse já util á casa, tinha apenas tres annos mais que eu, e as creanças dessa idade careciam de exercicio e muito ar.

Assim, pelo meio dia, a mãe Bernu, uma pobre velha do bairro, vinha buscar-nos para nos levar a passeio. Almoçava a um canto da meza e mamã dava-lhe dez soldos. Com este pequeno recurso, e talvez outras esmolas, ia vivendo; e meus muito humildes paes que, por prodigios de economia, conservavam na pobreza um ar de decente burguezia, deviam causar-lhe o effeito de capitalistas.

Muito edosa, com uma touca de extrema brancura, um vestido escuro com pequeninas flores e um chale verde preso por quatro alfinetes, "maman Nunu", como a chamavamos, tinha uma physionomia de traços regulares, enrugada como uma maçã de conserva, com alguns cabellos brancos frisados em roda de uma bocca desdentada. Era de um asseio escrupuloso, mantinha as maneiras polidas da gente antiga e sabia lidar com creanças.

Maman Nunu levava-nos, pois, a minha irmã Maria e a mim, ás desertas avenidas que irradiam em torno dos Invalidos. Moro hoje nesse lado; tornei para lá, impellido por uma irresistivel attracção; porque o parisiense é mais fiel do que se pensa ás recordações da infancia e guarda um delicado sentimento pelo bairro natal. Havia por essa epoca, nesses longiquos *boulevards*, magnificos olmos que foram cortados durante o sitio, velhos bancos de madeira caranchosa, fossos cheios de herva e lampeões de forca, que datavam da Paris revolucionaria, lampeões em que se dependuravam os aristocratas. Era um sitio melancolico, quasi agreste, muito solitario. Encontravam-se apenas raros invalidos — do antigo modelo — com a roupa azul de abas reviradas e o grande tricornio de tope, usado em combate, ou mendigas que viviam da caridade dos palacios e conventos do arrabalde Saint-Germain, que ficava proximo, e que, durante o dia, se aqueciam ao sol, pelos

bancos. A mãe Bernu sentava-se junto dellas e de bom grado entretinha palestra, enquanto Maria e eu brincavamos com a areia.

Mas, por pequeno que eu fosse, tinha já imaginação e o que a mãe Bernu dizia me interessava. Ouvida com respeito, por causa da idade, falava muitas vezes, como se tratasse de uma pessoa notavel e que honrava sua familia, de sua filha que era porteira de um palacete do arrabalde Saint-Honoré, onde seu marido era cocheiro e que, por uma ironia do acaso, se



chamava madame Napoleão. O nome de madame Napoleão, que apparecia constantemente nos discursos da mãe Bernu, exercia sobre mim uma especie de fascinação e eu não podia imaginar a porteira do arrabalde Saint-Honoré senão de corôa á cabeça e arrastando o manto imperial. Um dia maman Nunu levou-nos á casa da filha: era uma mulher gorda, edosa, que nos offereceu doce de uvas. Mas meu cerebro de creança não admittiu essa realidade e, ainda após essa visita, a simples pronunciaçào do nome de madame Napoleão evocava em meu

pensamento a imagem de uma radiosa imperatriz.

Como todas as pessoas edosas, a mãe Bernu, remontava ás mais longiquas lembranças. No dia da Federação jantara na rua, em uma meza posta diante de sua casa; vira passar Maria-Antonieta, "em camisola branca", na carroça; descrevia o filho mais velho, granadeiro da guarda imperial, com sua grande carapuça pelluda e altas polainas pretas; e eu entrevia, escutando-a, dramas confusos e esplendores vagos. O que ella melhor recordava eram os festejos publicos em que o povo tomava parte: a festa do Imperador e as distribuições de vinho, o dia do nascimento do rei, quando atiravam chouriços á multidão.

Um dia, quiz ella mostrar sua morada a nma de suas velhas amigas e conduziu-a, comnosco, a uma miseravel casa da rua Rousselet. Entrámos num quarto frio e escuro, onde não havia senão um leito e algumas cadeiras de palha.

Sobre uma velha commoda, uma capellinha em gesso, com janellas guarnecidas de vidros de côres, encantou-me bastante. Maman Nunu explicou a origem desse singular objecto á sua camarada. Sob o antigo regimen, no dia do Corpo de Deus, as creanças do povo, como ainda hoje, armavam capellinhas á porta das casas; e não tinham necessidade de importunar os transeuntes para lhes arrancar alguns soldos: porque, naquelle tempo, as pessoas de qualidade paravam suas caruagens diante da capellinha, e deixavam uma boa esmola. Foi assim que a mãe Bernu, então muito nova, vira descer de sua carruagem e orar diante dessa capella de gesso um velho senhor "bem preparado" que, acabando de rezar, sorriera e dera-lhe um luiz de ouro, o unico em que tocou durante toda a vida; e esse senhor não era outro senão o marechal de Richelieu em pessoa, então extremamente edoso e devoto. A mãe Bernu, que se orgulhava de ter sido bella, tivera o ultimo sorriso de Fronsac!

Assim, passava eu as tardes a ouvir as bellas historias de maman Nunu; depois, ao cahir do dia, voltavamos á rua Vanneau, onde morava minha familia, e subiamos os cinco andares. As irmãs mais velhas, já de volta, ajudavam minha mãe a pôr a meza. Depois, voltava meu pae da repartição, fatigado.

Mas, após ter beijado a todos, seu rosto, seu simples e fino rosto sem barba, emmoldurado por cabellos grisalhos, illuminava-se com um sorriso de felicidade. Tirava a sobrecasaca, — dizia "uf!" envergando a *robe de chambre*; e, como a terrina fumegasse já sobre a meza e a mãe Bernu a olhasse com o canto dos olhos, preparando-se para partir, elle dizia-lhe alegremente:

— Sente-se ahi, maman Nunu... e jante comnosco.

FRANÇOIS COPPÉE

A 'Revista' nos Estados.

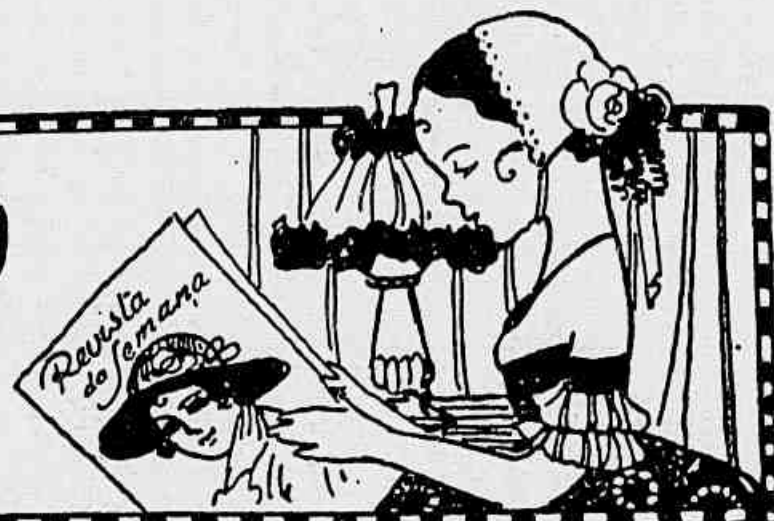


(1) A directoria do «Gremio Julia Lopes» em Cuyabá (Matto Grosso). (2) Antonio Costa Pereira e Claudio Alves, disciplinados cabos do brioso Tiro Rio Branco — Paraná. 3, 4 e 5) Drs. José de Almeida Campos Junior (Secretario da Agricultura) do Governo de Cuyabá, Maurillo Nabuco de Abreu e Estevão de Mendonça — Matto Grosso.



(6) Grupo de meninas das mais importantes familias espiritosantenses que fizeram a primeira carnaval da Folia Nativ da Victoria.

Passatempo



ESPIRITO E SAL

O professor: Menino Alfredo, pode dizer-me o que seja um hypocrita?

O menino Alfredo: Posso, sim senhor: é um menino que vem para o collegio com cara de satisfeito.

Numa loja de pelles de luxo, havia como *réclame* ao estabelecimento um urso embalsamado.

Calino entra na loja com o filho, e diz para este:

— Não te chegues ao urso!

— Porque, papá? Ha perigo?...

— Ha, sim: esta féra póde estar mal embalsamada!

Um andaluz é convidado a jantar por um amigo seu.

O jantar é mediocre, e o vinho mau.

O andaluz diz muitas graças em todo o tempo que dura o *banquete*.

A despedida, o dono da casa louva-lhe muito o bom humor e a feliz animação em que esteve.

— Ainda isto não é nada — responde o andaluz. Quando vale a pena ouvir-me é quando me offerecem um bom jantar!

Entre dramaturgos:

— Ha alguma scena de morte no teu novo drama?

— Ha. O actor assassina a parte do heroe todas as noites.

Possue Amor uma taça

Onde almo prazer jocundo

LYRISMO

Transborda, cheio de graça!

Mas logo d'ahi se passa

A's fezes da dôr, no fundo.

Assim, quem pode beber
Na taça ardente do Amor,
Sabe o que deve fazer?
Beba sómente o prazer,
Não chegue aos labios a dôr...

CUMULOS...
ACCUMULADOS

Disparar uma peça...de panno.

Fazer um diabo de pão... santo.

Descer... num elevador.

Pôr um pé numa cabeça... de prégo.

Foi um dia atropelado
O cauteleiro Canélas;

Não valeu ao desgraçado
Viver com tantas cautelas...

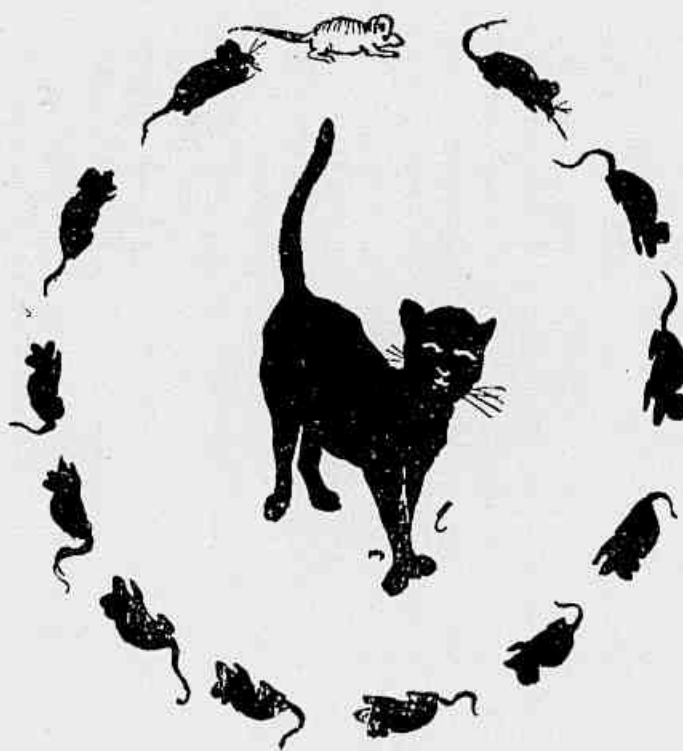
CALEMBOURS

— O juiz Antão Duarte,
Um dos bons da antiga escola,
Hoje parte para a Angola...
Então, é juiz... e parte?...

O gato e os ratos

(PROBLEMA)

O gato, aqui representado, tem não só licença mas até mesmo obrigação de devorar todos os ratos pretos. E' lhe, porém, expressamente defezo comer o rato branco. Por um raro prodigio da natureza, o gato é illustrado e sabe contar os ratos de modo que não mata de cada vez senão aquelle que prefaz o nº. 9. O busilis está, por conseguinte, em averiguar em que rato ha de principiar a contagem para que o branco, nunca, em caso nenhum, possa ser o nôno. Excusado seria advertir, pois isto deriva do proprio facto, que os ratos comidos não podem tornar a ser contados.



O gato, representado na gravura que acompanha o enunciado do problema, cumpre a sua obrigação de matar os doze ratos pretos, deixando salvar-se apenas o rato branco, principiando a sua tarefa pelo terceiro rato preto, a contar do branco, e seguindo sempre a matança, no sentido do movimento dos ponteiros do relógio.

BISBILHOTICES

O cavallo é o unico quadrupede conhecido que nunca respira pela bocca; respira sempre pelas ventas.

Conseguiu-se avaliar a força das baleias. Ha alguns annos, foi pescada uma na Escocia, e calculou-se que a sua força era igual á de 145 cavallos.

Entre os monumentos que os japonezes erigiram para commemorar a guerra da China, ha um dedicado á memoria dos cavallos que morreram naquella campanha.

Havia — e talvez ainda haja — leis na França, Venezuela e Allemanha permitindo reclamar judicialmente as dividas contrahidas ao jogo.

Os habitantes de algumas das ilhas Filipinas têm

por grande cortezia levantar o pé da pessoa a quem se quer cumprimentar e tocar com elle duas ou tres vezes no rosto.

No Estreito de Sunda, a pessoa que sauda a outra põe o joelho direito no chão, e levantando o pé esquerdo daquella a quem cumprimenta, o põe sobre o seu joelho, e depois o eleva á bocca e o beija.

Os ethiopes pegam a ponta do roupão da pessoa a quem querem saudar, e enolam-se nella quanto podem.

Alguns negros da costa d'Africa saudam-se apertando-se mutuamente tres vezes o dedo grande.

ADIVINHAÇÃO COM CARTAS

Com quinze cartas de qualquer baralho, façam-se tres montes de igual numero de cartas, tendo previamente pedido a uma pessoa presente para assignalar mentalmente uma dellas ao tempo em que os montes se fazem e indicar depois o monte em que ella está. Juntam-se em seguida estes tres montes, tendo o cuidado de, sem o dar a perceber, collocar o monte designado no meio dos outros.

Sem baralhar as cartas, formam-se pela segunda vez os tres montes, collocando as cartas a seguir, a primeira no primeiro monte, a segunda no segundo, a terceira no terceiro, a quarta no primeiro, a quinta no segundo, e assim successivamente. Como da primeira vez, pergunta-se á mesma pessoa em qual dos montes está a carta assignalada e colloca-se este no meio dos outros.

Fazem-se pela terceira e ultima vez os montes e da mesma maneira se juntam.

Depois destas tres operações contam-se sete cartas, tanto faz dum lado como de outro, e a oitava é a carta adivinhada.

E' necessario, para que a adivinhe se torne mais interessante, que a pessoa que a faz junte os montes depressa, para não deixar perceber que destina a um delles logar determinado, e ao contar as sete cartas deve fazel-o de modo que não comprehendam que o faz.

Para causar mais mysterio, póde-se fazer variar o numero de cartas: 21—27—33—39—,havendo dum ao outro uma differença de 6, e para achar a carta assignalada basta saber-se que ella está no centro, depois de feitas as tres operações. Assim, para 21, contam-se 10; para 27 contam-se 13; para 33 contam-se 16 e para 39 contam-se 19.

A Conferencia do Dr. Miguel Calmon na A.C.M.



1—O dr. Miguel Calmon, lendo a sua conferencia sobre a «Influencia da guerra na economia domestica», e a mesa presidida pelo sr. ministro Pedro Lessa.
2—Um aspecto do Salão da «Associação Christã de Moços» por ocasião da conferencia,

Sobre a carestia da vida

CONTA-SE que, ha longos annos, reinava a fome na Persia. Havia então nesse paiz negociantes pouco escrupulosos, que augmentavam phantasticamente os preços dos viveres. A população pobre morria, mas os vendedores faziam negocios collossaes.

O shah da Persia—que era na occasião Abdul-Arad-el-Daoulah—teve piedade de seu desgraçado povo e fez repartir entre os mais pobres todo o dinheiro do Thesouro. A medida não produziu, todavia, o desejado effeito.

Quando os negociantes viram que o povo tinha dinheiro, puzeram-se a augmentar mais do que nunca os preços dos alimentos. E o povo começou a morrer de fome, enquanto os negociantes edificavam palacios e viviam como principes.

O shah, convencido de que não haviam dado resultado as medidas que adoptara, publicou o seguinte decreto:

“Como o numero de famintos, no meu reino, é maior que o dos negociantes, resolvemos fazer desaparecer esta desigualdade da seguinte maneira:

“Para cada pessoa encontrada morta de fome, será um negociante pregado pela orelha á porta de sua casa.”

O decreto, é claro, produziu effeito immediato. O preço dos cereaes baixou como por encanto e, em todo o reino da Persia, ninguém mais morria de fome.

A anedota, copiou-a um jornal francez de outro allemão, e é de uma palpitante actualidade porque, de um lado e de outro do Rheno, em Paris como em Berlim, os negociantes são reis...

E o jornal allemão accrescenta melancholicamente ao apologo oriental a seguinte conclusão:

“Hoje, esse remedio é infelizmente inapplicavel, pois as nossas usinas metallurgicas se acham tão sobrecarregadas que só com o mais ingente estorço poderiam fornecer os prégos necessarios á operação.”

Um romance de Théo-Filho

Théo-Filho, o romancista tão original de *Bifteck-Paff* e da *Tragedia*



dos Contrastes, vae publicar em breve o seu novo romance *Anita e Plomark aventureiros*, escripto de collaboração

com o escriptor francez Robert de Bedarieux. O romance, começado ha tres annos, no castello da condessa de Bedarieux, em Thausat-les-Barrin, é a historia movimentada de dois aventureiros cosmopolitas, frequentadores de casinos e das estações balneares de luxo, e pinta uma sociedade das mais romanescas.

Théo-Filho, que por muito tempo viveu em França, é demasiado conhecido no nosso meio literario. O seu collaborador, Robert de Bedarieux, é o poeta requintado do *Blé-Rouge* e o romancista primoroso de *L'exode*. Justifica-se a curiosidade que ha em conhecer uma obra onde, pela primeira vez, trabalham juntos um romancista brasileiro e um romancista francez.

Cumprimentos reciprocos

ENCONTRA-SE o sabio Vaucanson em casa de certo principe estrangeiro, onde, entre outros convidados, tambem estava Voltaire.

O principe, sem fazer nenhum caso d'este ultimo, prodigalisava as suas attensões a Vaucanson, e este, comprehendendo a embaraçosa situação do famoso escriptor, chegou-se-lhe ao ouvido, dizendo-lhe:

— O principe acaba de me dizer que sois...

E accrescentou a isto um cumprimento extremamente lisonjeiro.

Voltaire, adivinhando a delicadeza do grande mathematico, respondeu-lhe, sorrindo:

— Não vos conhecia esta face do vosso talento. Crêde que admiro a maneira como fazeis falar os principes.



Selo Mundo fora

Os reis no exílio

A abdicação do rei Constantino, da Grécia, augmentou de uma unidade a lista dos soberanos sem corôa. O ex-soberano dos hellenos deve

andar, segundo o telegrapho, pela Suíça.

O ex-tzar Nicolau II, que foi obrigado a residir em Tzarkoie-Selo e que, conforme noticias que correram em Paris, teve idéas de ir morar nos arbalades de Genebra, agora, ao que parece, talvez ande pela Sibéria.

O ex-rei D. Manuel II, de Portugal, vive em seu magnifico dominio de Twickenham, na Inglaterra.

O velho Abdul-Amid, embora guardado á vista, vive tranquillamente no seu retiro da Asia-Menor e occupa-se, nos momentos de folga, em atirar sobre o Sultão, seu irmão, um mundo de missivas ironicas, predizendo-lhe um proximo assassinato...

O joven imperador da China (se é que ainda vive, porque nesse paiz mysterioso tudo é mysterio...) reside num Palacio do Governo, na Mandchuria.

O ex-khediva do Egypto vive, nos arredores de Vienna, de uma modesta pensão dada pela Austria.

E, finalmente, por um esconderijo qualquer da Persia anda a vegetar o Schah descorado.

Quantas voltas dá o mundo!...

Os inglezes divertem-se...

O proverbial humor inglez é irmão gêmeo da ironia franceza.

As questões as mais sérias são propostas, tanto na Inglaterra como na França, entre sorrisos.

Falando da campanha submarina, por exemplo, eis o que diz o *Punch*:

"Pelos algarismos fornecidos pelo Ministerio das Invenções, é sabido haverem sido recebidos na Inglaterra mais de dous mil meios de terminar a guerra submarina. Esse numero ultrapassa sensivelmente o numero dos submarinos allemães existentes. Portanto, não é possível satisfazer-se a todos os inventores, mesmo deixando, a cada um, um submersivel para destruir..."

Positivamente, o humor inglez resiste a tudo...

A merenda matrimonial

em Ecaussines

HA uns quinze annos seguramente, verificaram as moças de Ecaussines — um burgo belga — que os rapazes não tinham grande pressa em materia de casamento... E, como as moças eram em grande maioria, é logico que corriam o risco de ficar para tias — como se diz entre nós — ou de

toucaram Santa Catharina — como é uso dizer-se em França.

As moças de Ecaussines chegaram á conclusão de que a offerta superava á procura, e recorreram á *importação* estabelecendo a *merenda matrimonial*. Assim, cada anno, na segunda-feira de Pentecostes, eram convidados os celibatarios do mundo inteiro a irem até Ecaussines, onde se lhes offerencia café com os excellentes doces do logar. Estabeleciam-se, então, passeios pelo parque do castello do burgo, havendo oportunidade de serem travados conhecimentos, de onde resultaram muitos casamentos.



Rei Alberto da Belgica

A principio, os elegantes de Bruxelas, Lille e Roubaix, que iam a Ecaussines, tentaram levar a reunião por um caminho diverso do que devia ter; mas a virtude e a energia das moças fizeram com que a *merenda* entrasse nos habitos, com o caracter serio que adquiriu.

Chegada a guerra, foi resolvida unanimemente a suppressão da merenda, porque os rapazes foram para os campos de batalha. E os que não se batiam, os que ficavam "escondidos", a esses não desejavam as moças de Ecaussines...

Nem em 1915 nem em 1916, houve merenda em Ecaussines-Lalaing. Em

1917, porém, a *Kommandantur* julgou dever exigir o seu restabelecimento. A presidente foi chamada; mas, tal qual o Cardeal Mercier e tal qual Mr. Max, o heroico burgomestre de Bruxelas deu taes respostas aos allemães que os desacoroçou. Os invasores recorreram á Municipalidade, ordenando-lhe que substituisse o *comité* das moças e organizasse oficialmente a merenda. Mas a Municipalidade fez o que fizera a presidente: recusou. E por isso foi a comarca multada em 5.000 marcos.

A presidente, conforme a boa ou má disposição dos invasores, talvez seja mandada para a Allemanha, ao calabouço de Mme. Carton de Wiart...

As baixas inglezas

NUMA das ultimas sessões da Camara dos Communs houve um vivo incidente provocado por varias perguntas do deputado pacifista sr. Outhwait, que desejava conhecer as perdas comparativas dos inglezes e dos francezes, na frente occidental, e mais especialmente as perdas inglezas desde 1 de julho.

O secretario de Estado da Guerra respondeu-lhe que, não publicando os francezes informação alguma das suas perdas, toda a comparação era impossivel.

O deputado insistindo: — Então um milhão de perdas n'um anno é tão pouca cousa para o *War Office* que não procurou comparar essa cifra com as perdas francezas no mesmo periodo?...

— Oh! Oh!... exclamam de varios lados da sala.

O ministro da Guerra: — O honrado deputado não deve deduzir d'aqui que o *War Office* é indifferente a esta questão das perdas. (Applausos).

O sr. Outhwait atacou depois o serviço da aviação e perguntou se as perdas francezas em aviadores egualam as dos inglezes; exige que o governo se explique e diga se as dos inglezes são superiores ás dos francezes. Respondeu o ministro não ter dado algum provando que as perdas inglezas sejam superiores, e accrescenta que, em todo o caso, isso provava simplesmente que maior actividade aerea tinha havido na frente ingleza.

O deputado pergunta mais: — se o governo francez ou um commandante em chefe francez teria a latitude para approvar perdas taes como as que soffreu o nosso exercito. Seria pedir aos nossos homens para se suicidarem! Como muitos deputados o interromperam, o orador exclama:

— Naturalmente pouco se importam saber quantos morreram!

Neste momento o *speaker* interveiu energicamente:

— Se o honrado deputado se lança em insinuações offensivas, ver-me-hei forçado a pedir-lhe para se retirar. (Vivos apoiados).

EU SEI TUDO



O mais luxuoso e completo MAGAZINE do mundo

Publicação mensal ilustrada — Chromos, centenaes de

gravuras a cores — Arte e litteratura

1.º, 2.º, 3.º e 4.º numeros esgotados

O 5.º numero, á venda nos primeiros dias de Outubro

Assignatura annual, registrada, (12 numeros) 30\$000

Numero avulso. 2\$000

Pedidos á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**

12, Praça Gonçalves Dias, 12

Rio de Janeiro



"RHODINE"

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

"USINE DU RHONE"

TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS DE 50 CENTIGS.

CONTRA:

ENXAQUECAS

NEURALGIAS

GRIPPE

RHEUMATISMOS

ACÇÃO RAPIDA

Em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Agente exclusivo para o Brasil:

P. BISE

133 RUA DO ROSARIO

Caixa 915

Cura Moderna de Males Antigos

Todos os doentes de resfriamentos e tosses devem fazer uso de — ACOLIN — Xarope de Alcatrão de Pinho, pois milhares de pessoas que conseguiram curar-se por meio d'elle dizem que ACOLIN cura resfriamentos, tosses, catarro do nariz e da garganta, bronchites e asthma e todas as doenças do canal respiratorio motivadas por resfriamentos.

Não vos descuideis, nem consintais que a molestia tome completamente conta de vós.

Experimentai ACOLIN que é agradável ao paladar e ficareis satisfeitos com o resultado.

Podeis adquiril-o em todas as boas pharmacias e drogarias.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA' N 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAÉ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

LEMBRE-SE que o tonico VITAMONAL do Dr. Mascarenhas é um reconstituente que proporciona d'uma maneira segura abundancia de sangue rico e puro.

Com cada dose o corpo recebe um novo abastecimento de sangue, augmentando-o de maneira surpreendente, pondo-o em condições de absorver grandes quantidades de oxigenio, e d'este modo, enriquecendo-o e purificando-o, tonificando todo o systema nervoso e robustecendo os musculos, mantem-se a estabilidade da saude.

O TONICO

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso gerador das forças

É tonico dos nervos !

É tonico dos musculos !

É tonico do coração !

É tonico do cerebro !

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

Depois de uma doença, o melhor tonico a uzar-se é o VITAMONAL, pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

O TONICO

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso vitalizador das cellulas cansadas.

É um energico accelerador da nutrição.

Está, pois, naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

O VITAMONAL dá cor ás faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos fortes, o corpo são e robusto.

O VITAMONAL dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Cura doenças do estomago. Cura perturbações menstruaes. Cura anemia e má digestão. Cura pallidez e vertigens. Cura hysticismo e doenças do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia.

O VITAMONAL desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cansados com o trabalho intellectual.

O tonico VITAMONAL é ainda o unico remedio que, sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos extotados toda a força viril da mocidade. E' por isso o unico remedio scientifico que cura a impotencia.

A' venda em todas as pharmacias. — Depositarios:
GRANADO & C. — RUA 1.º DE MARÇO, 14

Força admiravel devida ao Phosphato

Especialistas ensinam com se pode
redobrar de Força e Resistencia

Uma grande autoridade em materia de força e de vigor, discorrendo sobre a força e vigor obtidos pelo uso do producto conhecido entre os chimicos por *Bitro-Phosphato*, pretende que isto é devlido absolutamente a sua maravilhosa propriedade de construir os nervos. Elle affirma — e deve se admittir que sua logica é indiscutivel — que embora sejam os musculos os transmissores da força proveniente do systema nervoso, nervos fortes e grossa reserva de energia nervosa são muito mais importantes que musculos grossos.

Não sendo *Bitro-Phosphato* nem droga nem estimulante, e sim um alimento que fornece directamente o cerebro e os nervos dos elementos phosphoricos de que carecem, foi no começo receitado e, com um resultado admiravel no tratamento da Neurasthenia, Insomnia, Nervosismo, Debilidade e Depressão mental. Em breve notou-se que alem do duradouro alivio ás desordens nervosas, elle tambem augmenta maravilhosamente a força e a resistencia. A quantidade necessitada geralmente é uma tablette em cada refeição, 3 vezes por dia, e em vista da despesa quasi nulla — em comparação — os que querem augmentar sua força e resistencia, assim como os que soffrem de perturbações nervosas, são ardentemente instados a fazerem uma experiencia.

Um bom Calmante

para as Crianças

O Xarope Calmante da Snra. Winslow, absolutamente sem narcoticos, é ao mesmo tempo um laxante para as crianças, são e agradável ao paladar. Não contém opio nem morfina, nem nenhum dos seus derivados.

Contém ingredientes reconhecidos por autoridades medicas eminentes para alliviar os vomitos, a colica e a diarrhéa nas crianças.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gases que as mães acham tão mortificantes para as crianças.

Regulariza os intestinos.

E' absolutamente inoffensivo e não tem narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança.

Calma a criança inquieta, deixando descansar a mãe, que tanto o necessita.

ESCRITORIOS PRINCIPAES :

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

V. Ex^{cia} precisa comprar mobilia?

VISITE OS

— Maiores —
Armazens de Moveis
— desta Capital —

E NÃO SE ARREPENDERÁ
GRANDE FABRICA



Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas ns. 19 e 21 —
— e Vasco da Gama ns. 22 e 24

BAIXOS DO HOTEL GLOBO

Jornal da Família



— — — N. 104 — — —
29 DE SETEMBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— — leza, Alimentação — —

MODAS



N.º 1 — Vestido em lã cinzenta bordado com fio de prata oxidada. N.º 2 — Vestido em taffetá azul guarnecido com fitas brancas, golla em nanzouk. N.º 3 — Toilette em gaze preta forrada de seda branca plissada, faixa e goila em veludo preto.

PENSAMENTOS

Até aos quarenta annos, a mulher não tem no coração senão quarenta primaveras; mas, depois dos quarenta annos, tem quarenta invernos.

Quando casualmente a adulação não consegue o seu fim, a culpa não é d'ella, é do adulator. — *De Levls.*

As mulheres são aptas para vêrem principalmente os defeitos de um homem de talento e os meritos de um tolo.

O máo facilmente suspeita de todos os mais; como aquelle que padece de vertigens julga que tudo se move. — *S. Ignacio.*

Em média, um homem exige 800 kilogrammas de alimento annualmente; uma mulher 600; uma creança 450.

O egoista deseja, não ama. Não conhece mais do que as satisfações de receber e não as ineffaveis alegrias de dar. — *René de Pont-Jest.*

Todo o homem de espirito tem um romance no seu coração.

Se Machiavel tivesse feito uma politica para o amor, teria dito aos homens: "Fazei ás mulheres o que não quererieis que ellas vos fizessem".



N.º 1 — Saia de pregas em linho cinzento, blusa em linho branco com ponto russo em linha cinzenta. N.º 2 — Vestidinho em voile de algodão branco guarnecido com renda valencienne. N.º 3 — Blusa de flanela branca com guarnições da fazenda da saia. Saia em flanela vermelha, bolsos guarnecidos com bordados.



HYGIENE GERAL DAS REFEIÇÕES

Tendo em conta as propriedades higienicas de todos os alimentos, conclue-se que a melhor maneira de um individuo saudavel conservar a sua saude é ter uma alimentação variada.

Qual é a quantidade de alimento que é necessario absorver? Não se póde estabelecer uma regra fixa; a idade, o sexo, a estação, a situação, o temperamento têm nisso influencias diversas e contrarias.

E' preciso seguir um pouco o seu appetite, e o seu appetite depende muito dos gostos physicos. Os operarios, como os individuos que praticam os sports, têm muito appetite; e por esta razão devem fazer uma refeição a mais.

Um adulto com boa saude deve tomar no correr do dia: uma refeição leve, mas nutritiva, de manhã ao levantar, preparada com a base de leite e ovos; uma refeição maior ao meio dia, devendo absorver alimentos azotados (ovos, carnes, peixes, legumes...) Póde ás quatro horas tomar uma pequena refeição no genero da de manhã.

O jantar, ás sete horas, será copioso como o almoço. Qual a quantidade de liquido? Um copo, ou copo e meio por cada refeição.

MENU DE ALMOÇO

Pudim de peixe.
Couve-flôr com manteiga.
Bifes com batatas.
Ovos cocôte.
Crème de chocolate.
Pão de cerveja.
Pudim de castanhas.
Queijo.

RECEITAS

PUDIM DE PEIXE — Tomam-se 500 gr. de peixe e tiram-se as cabeças, as pelles e as espinhas.

Soca-se bem o peixe com tres boas colheres de miolo de pão bem embebido em leite e tres gemmas de ovos, salsa picada, uma colher de manteiga, sal e pimenta. Batem-se em separado as claras, mistura-se tudo, põe-se n'uma fôrma bem untada com manteiga e cozinha-se tres quartos de hora em banho-maria.

Serve-se com o seguinte molho:

Cozinha-se as cabeças e os restos do peixe em vinho branco com uma cebola, cenoura, sal e pimenta.

Antes de servir cõa-se o molho e engrossa-se com leite, farinha de trigo e um pouco de manteiga.

OVOS COCÔTTE — Em tigelinhas de louça ou de barro, proprias para ir ao forno, põe-se um pouco de manteiga e vão ao forno um instante

para aquecer. Quebra-se um ovo dentro de cada tigelinha cobrindo-o com molho branco frio para o ovo não ficar duro. Põe-se um instante no forno para córar.

PÃO DE CERVEJA — 12 ovos, duas chicharas de leite, duas chicharas de banha derretida, 1 colher de manteiga, 1 kilo de farinha de trigo, 2 colheres de fermento de cerveja, assucar que adoce.

Bate-se bem o assucar com as gemmas, o fermento, a manteiga e a banha; as claras em separado até ficarem muito bem batidas ajuntando em seguida todos os ingredientes, sendopor



ultimo a farinha de trigo. Amassa-se bem até que se despegue da vasilha. Põe-se em fôrmas untadas com manteiga.

Enchendo-se as fôrmas só até o meio, abafam-se para crescer e assam-se em forno quente.

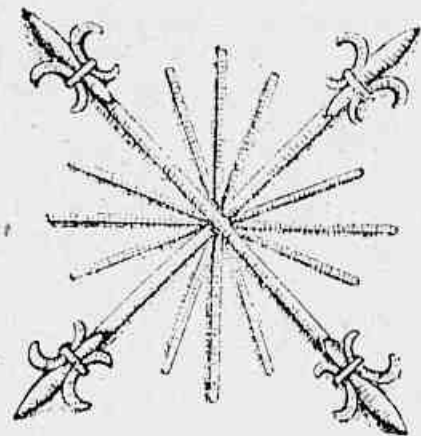
PUDIM DE CASTANHAS — Meio kilo de castanhas, 250 gr. de assucar.

Cozinham-se as castanhas sem casca em agua com uma fava de baunilha. Depois das castanhas bem cozidas passam-se por uma peneira juntando o assucar; amassa-se bem para formar um bolo; sendo necessario acrescenta-se um pouco d'agua. Cobre-se o bolo com assucar batido em agua perfumada com baunilha.



O amor de certas mulheres dá a morte, mas alguns homens acostumam-se, — como Mithridates ao venêno.

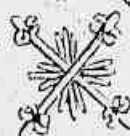
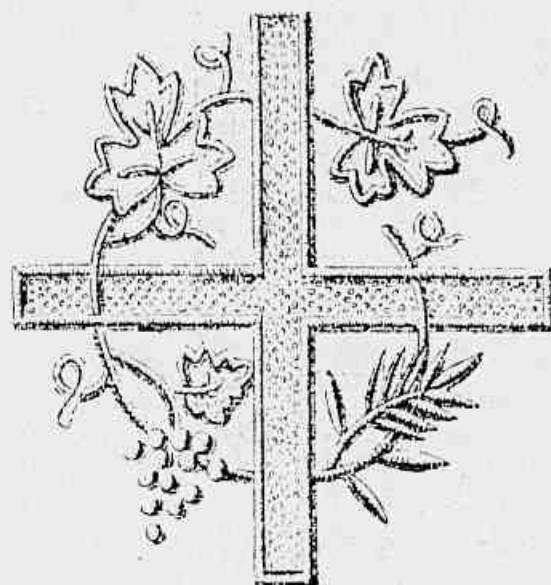
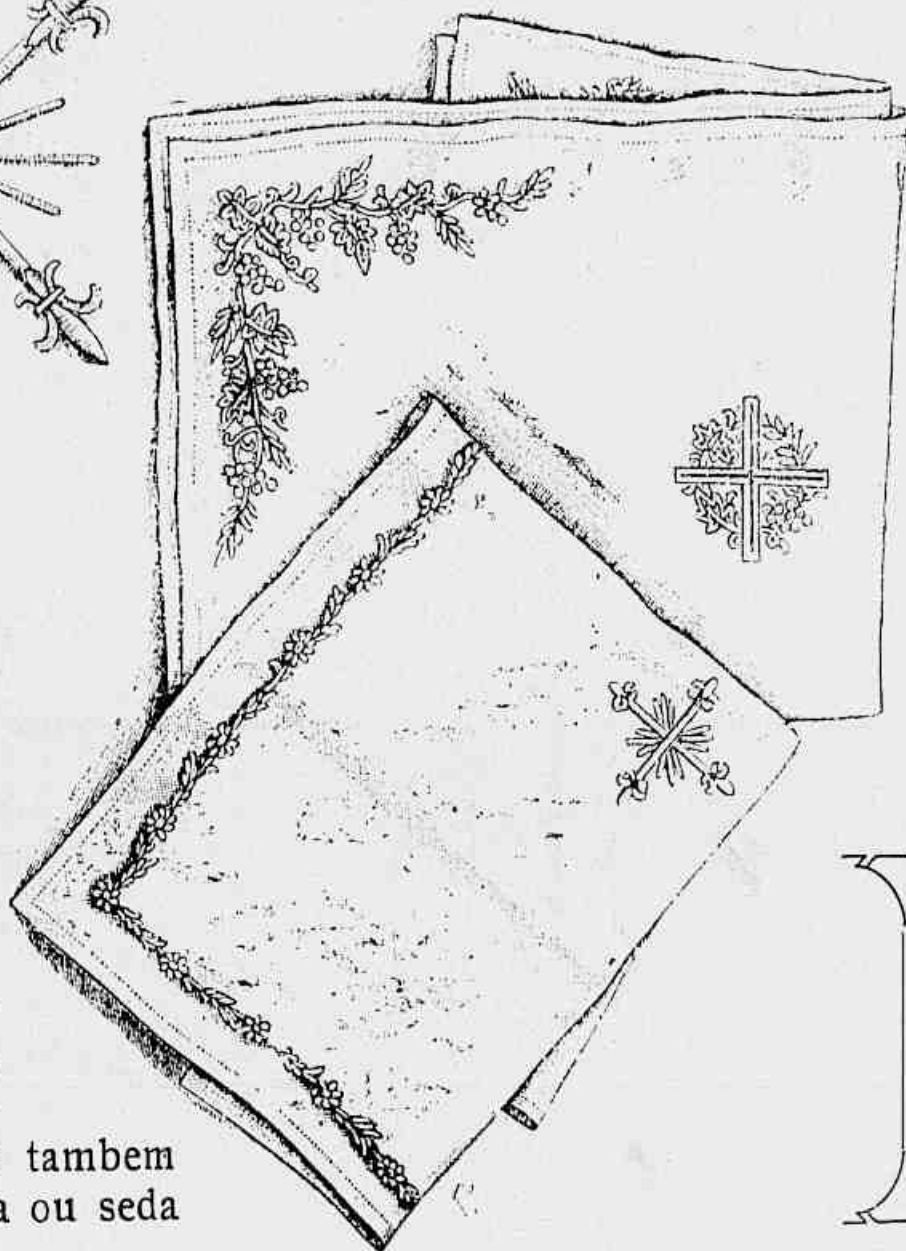
Panno para cobrir o Calix no altar



Damos dois modelos, um mais simples e o outro com uma guarnição maior.

Os pannos devem ser em chamalote branco; podem tambem ser feitos em taffetá.

O bordado deve ser feito todo com fio de ouro e é como geralmente se uza; mas pode tambem ser feito com fio de prata ou seda côr de ouro.



A mulher que ama não é mais verdadeira do que a mulher que não ama. Logo que Eva viu sua nudez, escondeu o seu coração quando escondeu o seio.



CONSELHOS SOCIAES

A PONTUALIDADE

Nas relações que se entrem com a sociedade, não é permitido aceitar as vantagens, libertando-se dos inconvenientes ou dos encargos que, muitas vezes, são inseparáveis.

Em primeiro lugar, a exactidão é rigorosamente imposta; convidado para uma refeição, com hora marcada, não é permitido não se fazer caso d'esta hora, fazer esperar os outros convidados, atrapalhar o serviço, estragar o jantar com a demora.

Só um motivo de força maior pôde causar a inexactidão; neste caso, uma excepção pode ser admittida, mas a excepção não se pôde transformar em regra, nem mesmo dar-se senão como accidente isolado. Pensa-se ás vezes attenuar esses atrazos, autorizando a dona da casa a fazer servir sem esperar; não é uma attenuante que se dá, é uma aggravação que se traz; porque os pratos já servidos, aos convidados pontuaes, devem voltar de novo para os atrazados.

Perguntem ás donas de casa: ellas serão unanimes em condemnar essas maneiras de agir, que estão em contradicção com as prescripções do *savoir-vivre*.

Em uma palavra, se não se pôde ou não se quer ser exacto, deve-se recusar todos os convites.

E' de praxe tambem que se passe a noite na casa onde se tomou parte no jantar; esta regra tem tambem as suas excepções, mas com a condição que os motivos sejam plausiveis, e que não se produzam com o caracter de regra. Póde-se dar o facto da companhia parecer pouco interessante, e que se prefira ir descansar ou distrahir-se em outro lugar; neste caso

não se acceta o convite para jantar, se não se quer passar por ter vindo só pela comida ser mais ou menos succulenta, e não pelos convidados com os quaes se jantou, nem pelos donos da casa, que tiveram a amabilidade de mandar o convite.

O ACORDAR D'UMA CREANÇA



Dizei-me se ha nada mais gracioso que o acordar d'uma creança bem tratada, forte e saudavel, logo ao romper da manhã, quando as avesinhas chilream nos quintaes, nos jardins, nas arvores; porque uma creança, n'estas condições, quando a deitem cedo e leve a noite d'um somno, é tambem uma avesinha annunciando o dia. Vêde-a: não chora, não diz nada, mas está buliçosa e contente. Com a mão esquerda esfrega um dos olhos que ainda está meio fechado; com a direita aberta, de fóra da roupa, espreguiça-se com graciosa indolencia, um dos pesitos emerge para fóra do lençol, e tudo aquillo está dizendo: levantem-me e tenham a minha bacia d'agua prompta para me lavarem; depois quero beijar a minha mamãe, com quanto ella não saiba que

"..... un Dieu créa dans nos misères les baisers des enfants pour les larmes des mères".
(Legouvé).

CONSELHOS PRATICOS

Limpeza das camas de metal

As camas de cobre, genero inglez, são muito bonitas e muito higienicas, mas facilmente se deterioram se o cobre não for bem tratado. O cobre pede um cuidado seguido, para não perder o seu brilho. E' necessario esfregar todos os dias com um panno e de vez emquando com a seguinte preparação que pôde ser feita pela propria pessoa.

- 250 gr. de vinagre.
- 250 " essencia de terebenthina.
- 250 " espirito de vinho.
- 40 " de oleo.
- 300 " turlurina.

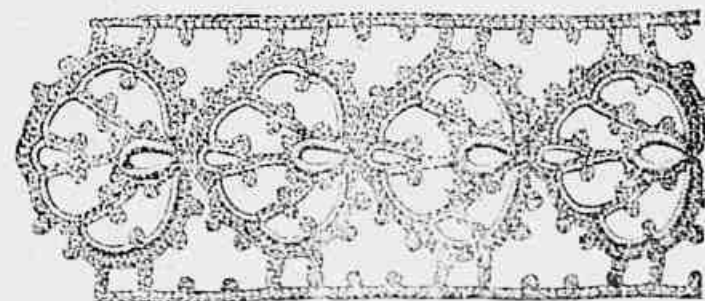
Sacudir bem antes de usar.

Modo de usar: passar levemente sobre o cobre com um panno felpudo e seccar rapidamente com outro panno felpudo.

Quanto ás amassadelas, para estas é que não ha remedio.

Póde-se-lhe perdoar este defeito pelo aspecto alegre e limpo que dá ao quarto. Ha nada mais encantador que um quarto muito claro, com uma cama de cobre e os armarios e meza de toilette em laqué branco e cortinas de cassa branca nas janellas?

ENTREMEIO DE CROCHET



Este entremeio é muito original e ao mesmo tempo facil de executar-se.



Dr. Francisco Eduardo Rangel Torres
Cap. Medico do Exercito
MATTO GROSSO — CUYABA'

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Eu abaixo assignado, Doutor em Sciencias Medico-Cirurgicas, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico adjuncto do Hospital da Santa Casa de Misericordia da mesma cidade, Capitão Medico do Exercito, Medico da Secção feminina dos Hospitaes da Sociedade Beneficente da Misericordia de Cuyabá, etc., etc.

ATTESTO que em minha clinica e no meu serviço nos Hospitaes da Misericordia d'esta capital, tenho empregado sempre com bons resultados, nas diversas modalidades da infecção syphilitica, o excellente preparado **ELIXIR DE NOGUEIRA**, formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira; asseguro ser um preparado superior aos seus congeneros importados do estrangeiro.

O referido é verdade e affirmo *in fide medici*

Dr. Francisco Eduardo Rangel Torres.

Cuaybá — Matto Grosso — Julho de 1917.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

Adquiristes "realmente" a dyspepsia ?

A MAGNESIA O PROVA

—ooo—

Os medicos dizem que ha, comparativamente, poucos casos de verdadeira dyspepsia, sendo a maior parte dos que padecem deste mal, justamente receiado, apenas victimas da excessiva acidez no estomago.

Agora ha um meio muito simples pelo qual cada paciente pode dizer si o mal de que soffre, após a refeição, é devido a excessiva acidez ou a verdadeira dyspepsia : — E' adquirir do pharmaceutico magnesia *bisurada* pura, e immediatamente, após a refeição, tomar meia colherinha das de chá em um meio calice d'agua,

Si, o que é de mais provavel, os symptomas que agora desanimam, taes como cardialgia, flatulencia, faces afogueadas e uma incommoda sensação de afrontação, são devidos a acidez — com o uso da magnesia *bisurada* tirareis um beneficio consideravel, visto que ella neutralisa immediatamente o acido perigoso e tambem previne a possibilidade do alimento fermentar no estomago.

Em caso contrario, si nenhum alivio seguir ao uso da magnesia *bisurada*, deve-se presumir que existe algum desarranjo no estomago ou órgãos digestivos, que requerem os cuidados de um facultativo.

O uso da magnesia *bisurada*, dando uma prova positiva, deve ser o essencial, precedentemente á consulta medica.

Deveis tomar cuidado em adquirir a magnesia *bisurada*, genuina, acondicionada em frascos azues e certamente verificareis que ella contem propriedades anti-acidas preciosas, salvaguardando-vos contra qualquer incommo ou mal estar após a refeição.

Uma mensagem ás pessoas magras, anemicas e nervosas

Mulheres e homens magros, anemicos e nervosos dizem : «Não sei porque estou tão delgado, pois tenho bom appetite e alimento-me bem» A razão é esta. Ve. está delgado ou delgada, apesar do bem que come porque os seus órgãos digestivos *não assimilam* as comidas que Ve. leva para o estomago ; antes lhes permite sairem do corpo em forma de desperdícios. Os seus órgãos digestivos carecem de força para extrahirem e assimilarem, dos alimentos que tomam, as substancias que o sangue e o organismo geral necessitam para se reconstruïrem. O corpo de uma pessoa magra é semelhante a uma esponja secca, faminto e ansioso de receber as substancias que lhe são indispensaveis e das de que se vê privado porque os órgãos digestivos lh'as não extrahem dos alimentos.

A melhor maneira de evitar esta dissipação dos alimentos productores de carnes, sangue e forças é tomar as pastilhas de SARGOL, a força regenerativa recém-inventada que tanto recommendam os medicos americanos e europeus : «Tome Ve. uma pastilha de SARGOL com cada refeição e em poucos dias verá que as suas bochechas se vão enchendo, e que os ossos, particularmente os do peito e a região das costas, notar-se-hão menos cada dia. Ao terminar o tratamento, Ve. tem ganhado de 7 1/2 a 10 kilos de carne solida e permanente, sua digestão é perfeita e sua condição geral mais satisfactoria.

AVISO : SARGOL tem produzido resultados excellentes em caso de dyspepsia nervosa e outras doenças do estomago ; porém os dyspepticos e doentios do estomago, não desejosos de accrescentarem tambem seu peso em 5 kilos ao menos, não esqueçam o facto de que o SARGOL tem a propriedade de promover a augmentação de carnes massicas e saudaveis.

SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias :

Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolpho Hess & Cia. Freire Guimarães & Cia., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & Cia., E. Legey & Cia., Silva Araujo & Cia., Orlando Rangel & Cia., V. Silva & Cia., J. Rodrigues & Cia., André de Oliveira, P. de Araujo & Cia. e V. Ruffier & Cia. — Unico importador **BENIGNO NIEVA** — Caixa Postal 979. — Rio de Janeiro.



MME. D. R. — O uso de um bloco de *Pó Medicinal* no seu banho diario terá uma acção efficaz correctiva contra a flacidez dos tecidos. Todas as senhoras da sua idade o deveriam usar.

MLLE. LINA — A lavagem da cabeça deve ser feita de 8 em 8 dias com *Shampoo-Powder*, e não com *Sabão de Alcatrão*. Diariamente de manhã e á noite faça uma fricção com o meu *Tonico n.º 9*. A caspa desaparecerá rapidamente e a queda do cabello cessará. Quando o cabello deixar de cair basta que applique o tonico uma vez ao dia. Para amaciar os cabellos e corrigir a sua seccura deve escoa-los todos os dias, de manhã, depois da fricção, com a escova ligeiramente humedecida em *Tonico n.º 10*. Rapidamente apreciará o resultado deste tratamento.

OMPHALA — Para contrahir os poros da sua pelle use a *Loção Adstringente*. As instrucções acompanham cada frasco. Para acabar com os cravos e apagar os signaes das espinhas faça o tratamento indicado á pagina 8 do prospecto. De modo nenhum posso approvar o uso do limão e do alcool no tratamento da pelle.

A. B. M. — No Brasil, um paiz tropical, a pelle adocece frequentemente, anemiza-se, perde a frescura e a resistencia, e acaba por tornar-se oleosa, de poros dilatados, ou aspera, ou pontuada de cravos. Pode-se mesmo attribuir uma parte dos estragos produzidos na epiderme ao uso de maus sabonetes, crèmes impuros, aos diversos pós d'arroz que contêm mercurio, oxido de zinco, chumbo, materias eóranes e essencias toxicas,

etc. Para destruir os cravos, o tratamento que vem explicado no prospecto de meus preparados. Encontra-o no Bazin, Casa das Fazendas Pretas ou Pharmacia Orlando Rangel.

MME. C. LOPES — Já encontra á venda o sabonete *Sylkale*. Sobre a alte-

nientemente feita, é radical. Não pode haver duvida em garantil-a. Não ha dôr com a destruição da agulha electrica: apenas uma quasi imperceptivel impressão, como a da picada de uma agulha.

IRACEMA — Meu jornal *Consultorio da Mulher* encontra-se á venda nos vendedores de jornaes. Posso enviar-lhe os exemplares publicados, offerecimento que torno extensivo a todas as minhas leitoras. É um jornal exclusivamente collaborado por senhoras e nelle encontra secções dedicadas á administração da casa, á criação e educação das creanças, alimentação, hygiene da mulher, etc.

MIGNONNE — Seus cravos desaparecem humedecendo-os diversas vezes ao dia com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção para os Cravos* e applicando ao deitar a *Pomada para os Cravos*. O queimado do sol desvanecese com o uso da *Loção Adstringente*. Basta lavar sua cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Powder*. O ondulator Marcel é ainda o melhor para ondular o cabello. No prospecto que acompanha os medicamentos encontra as restantes indicações que conveem á hygiene de sua pelle.

MADAME X. — Um banho fresco e tonico? Agua tepida. Dissolva na agua um bloco de *Pó Medicinal*. Quando saia do banho molhe a esponja em uma bacia com agua fria, onde deve misturar uma colher de *Tonico da Pelle* e passe a esponja por todo o corpo. Enxugue-se. Polvilhe-se com *Pó de Lyrio Branco*. Ficará fresca e bem disposta.

SELDA POTOCKA



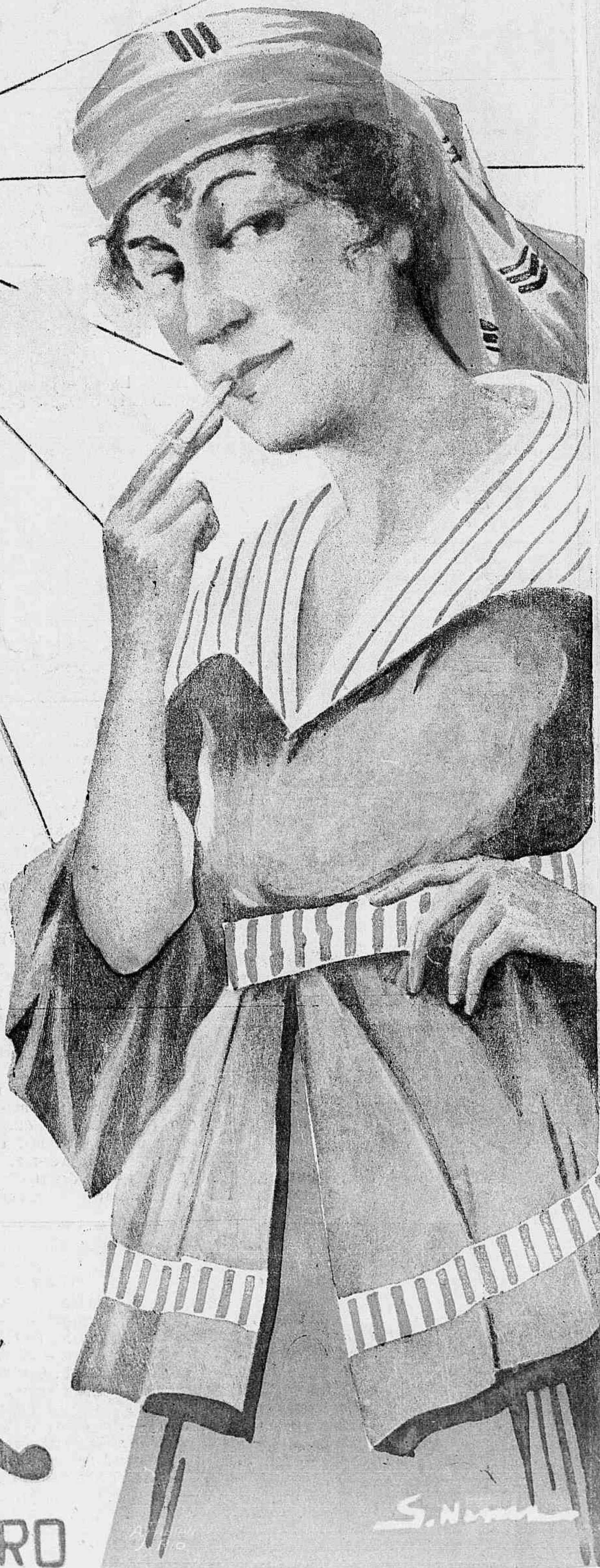
Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

ração de côr do seu cabello nada posso aconselhar sem examinal-a. A oxigenação do cabello dá quasi sempre em resultado uma grande decepção. Melhor é que venha vêr-me.

MME. GIGI — A destruição dos cabellos pela electrolyse, quando conve-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119), — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fôra Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraiso Sillos & Irmão. — Em Mandões Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central.

Depositarics Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda. 55



YORK
É VEADO
O MELHOR CIGARRO